
TANIA
BRUNELLO
MULHERES
FERIDAS
VOL 1
Uma vida
transformada


edições vieira da silva ®
livros que contam

Tânia Brunello

Mulheres Feridas

Nas mãos do Senhor

Transformam em vasos para honra!

E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra

(2 Crónicas 7:14)

Swindon-UK

EDIÇÕES VIEIRA DA SILVA

Lisboa

2017

© 2017 Orlando Dinis e Edições Vieira da Silva
edicao@edicoesvieiradasilva.pt
www.edicoesvieiradasilva.pt
https://www.facebook.com/vieiradasilva.edicoes

Título: Mulheres feridas, nas Mãos do Senhor

Autor: Tânia Brunello

Revisão: Sílvia Lobo

Paginação: Noiron

Arranjo da Capa:

Imagem da capa:

Impressão e acabamento: União Europeia

ISBN: 978-989-736-787-8

Depósito Legal: 425408/17

1ª Edição: Julho 2017

O conteúdo artístico e literário desta obra é da responsabilidade do autor.

Prefácio

Havia certo homem de Ramataim, Zufita, dos montes de Efraim, chamado Elcana, filho de Jeroão, neto de Eliú e bisneto de

Toú, filho do efraimita Zufe.

(1Samuel 1)

Muitas mulheres vivem escravizadas dentro e fora de seus corpos. Sem alcançarem a tão sonhada liberdade, passam os seus dias infelizes, mortas, sem sonhos, sem esperança, pois muitas vezes elas não encontram o apoio espiritual para seus problemas. E assim se fecham em um casulo de proteção, onde somente elas sabem o que realmente lhes aflige. Na realidade, elas temem expor para outros o que sentem e o que vivem.

E foi pensando nestas mulheres, que eu me deixei inspirar pelo Espírito Santo de Deus, a fim de escrever o livro “Mulheres Feridas”.

São mulheres que carregam a marca de uma infância triste, e muitas vezes violenta. Algumas carregam sentimentos de rejeição e de abandono por longos anos de suas vidas. E como se não fosse

o suficiente elas terem vivido uma infância infeliz, muitas delas, ainda no presente atual, sofrem opressões dentro de suas próprias casas com seus maridos e muitas vezes com os seus próprios filhos.

Mulheres feridas acreditam que, através da religião, poderão encontrar algum consolo, mas algumas vezes se deparam com rigorosas doutrinas de usos e costumes, que sem base Bíblica, acabam por as aprisionar ainda mais em seus sofrimentos emocionais. E, dia após dia, elas acabam vivendo uma vida escravizada. Embora a Palavra de Deus nos afirme que uma vez que aceitamos a Jesus como nosso Senhor e salvador, nos tornamos livres!

Sendo assim, dentro das igrejas, onde deveriam encontrar ajuda emocional e espiritual, elas morrem por dentro, aos pouquinhos e sozinhas. E isto, porque elas sentem medo do julgamento alheio.

Na verdade, tudo o que estas mulheres precisam é de socorro. De alguém que as ouça, e que realmente as compreenda sem as criticar. Infelizmente, com a fofoca e a falta de ética de muitas pessoas, elas preferem reprimir a dor por medo de se expor, e com o tempo a “panela de pressão” explode, causando um grande estrago.

Costumo chamar de “metamorfose” o comportamento de mudança espiritual dos seres humanos, o mesmo que encontramos nos ciclos de vida de muitos insetos e anfíbios. Esta mesma transformação é o que Deus faz conosco todas as vezes que lhe permitimos mudar a nossa mente e os nossos hábitos.

Geralmente são processos dolorosos, que quase nunca compreendemos o porquê e nem para o que servem. Somente com o tempo é que iremos ter um melhor ponto de vista do que Deus fez durante todo o processo de lapidação. Mas para isso é preciso abrirmos a nossa mente para recebermos o novo Deus para as nossas vidas! Deus só trabalha a medida que deixamos,

e que queremos, Ele jamais irá interferir em nosso livre arbítrio, sempre manterá o respeito pelas nossas vontades. Por isso, é muito importante que todos os que desejam ser curados por Ele, lhe peçam para que entre e mude o seu coração, e então, Ele o fará, caso contrário, não.

Por que escrevi este livro.

Por que estou convicta de que o Senhor tem um plano maravilhoso para cada uma de nós mulheres.

Acredito que as minhas experiências com Deus poderão ajudar muitas mulheres a se aproximarem ou reaproximarem do Senhor de modo que venham viver em plenitude de uma vida santa do ponto de vista de Deus, podendo descobrir assim quem Ele na verdade as criou para serem.

Pude ter o privilégio de poder ministrar a cura da alma a algumas destas mulheres, umas em privado, outras em grupo aberto. Todas elas demonstraram uma grande mudança de personalidade após as ministrações do Espírito Santo. O resultado foi maravilhoso! E baseado nestas experiências que tive com Ele, decidi investir meus conhecimentos espirituais nesta obra, a fim de que o nosso Deus possa alcançar o maior número possível de mulheres feridas por todo o mundo e libertá - las de suas amarras para que venham a ser suas testemunhas fiéis. E eu sinceramente creio que o Senhor Jesus as alcançará.

A Bíblia diz que a Fé move montanhas, e a minha fé irá mover o coração de Deus em prol destas mulheres, pois meu maior desejo é que todas sejam curadas da alma, livres e felizes no Senhor, podendo assim alcançarem os sonhos de Deus para as suas vidas. E virem a ser quem Ele as criou para serem, mulheres virtuosas, vasos para a Sua honra, instrumentos em Suas mãos, mães, esposas e servas realizadas.

O desejo do Senhor é que todas nós mulheres, com o rosto descoberto, e sem máscaras, sejamos transformadas de glória em glória, refletindo como um espelho a sua glória.

"Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória

na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor." (Rn 3:18)

transformadas de glória em glória no Senhor Jesus.

Agradecimentos

Agradeço a meu Deus maravilhoso por realizar o desejo do meu coração, escrever esta obra.

Agradeço - lhe por capacitar - me, e por todas as revelações e recordações que me trouxe à medida que eu escrevia.

Agradeço a você querida irmã em Cristo, por ter escolhido este livro. Saiba que não foi um acaso ele ter vindo parar em tuas mãos, o Senhor já havia preparado este momento a sós contigo, este dia já estava registado no livro do Senhor.

Agradeço às minhas filhas, simplesmente por existirem.

Agradeço aos amigos e amigas que acreditaram, apoiaram e incentivaram a continuar.

A todos, o meu muito obrigado!

Apresentação pessoal

Chamo - me Tânia Brunello, sou missionária itinerante e pregadora da palavra de Deus desde dezembro 2005.

Formada em discipulado e evangelismo, treinada pela faculdade das Nações. Uma ONG Interdenominacional e Intergovernamental.

Tenho servido ao Senhor Jesus, respondendo ao seu ide pelos quatro cantos do mundo através do ministério de socorro e de restauração. Através da minha vida, o Espírito Santo tem chamado o povo ao arrependimento.

Sou autodidata, amo ler e escrever, e apaixonada pelo Deus de Abraão, Isaque e Jacó.

Sou mãe de três lindas meninas, a quem amo e a quem, com carinho, dedico este livro.

Vivo desde 1997 próximo de Milão, Itália, onde conheci meu verdadeiro amor, noivo e futuro esposo, Jesus.

Este é o meu primeiro livro. O desejo de escrevê - lo surgiu em

2007 quando em sonho Deus me deu o título, Mulheres Feridas, e desde então foi - me capacitando para a execução da sua obra.

A conclusão só se deu no ano de 2016, levando - me a compreender que nada acontece por acaso e que há um tempo determinado por Deus para todas as coisas, inclusive para este livro.

Já escrevi vários textos de minha autoria, publicados em meu blog e em notas nas redes sociais:

Quebrando as fortalezas do diabo

Carta do Apostolo Paolo ao Timóteo dos nossos tempos.

Saul ou Davi, quem você tem sido?

A oração que agrada a Deus.

Carne contra espírito.

De baixo de qual lei você tem vivido?

Quebrando correntes do coração.

Descruze os braços.

Dentre estes, outros, publicados em minha página pessoal; www.chamadomissionário.blogspot.com.br.

Blog no qual, desde 2007, venho evangelizando e ganhando almas para o reino de Deus.

O processo de transformação

da Borboleta

Metamorfose ESPIRITUAL é como eu defino o processo de lapidação usado por Deus para nos moldar.

Porém, cientificamente, a metamorfose e a transformação da borboleta acontece em quatro fases: ovo, larva, pupa e o estágio adulto. O processo dos ovos postos pelas Borboletas em folhas pode levar até um mês, o embrião que está nos ovos depois deste período se transformará em larva (lagarta). Ela passa por um processo que durará mais ou menos um ano, e é durante esse estágio que a larva produz fios de seda. Estes fios se prendem à superfície onde a lagarta está e mais tarde são usados para fazer o casulo que servirá para seu processo final. Os fios servirão para proteger a sua transformação. Durante o período de casulo a Borboleta fica em jejum, e muda de pele 4 vezes até ao processo adulto. Após este processo, ela terá de trabalhar duro para construir o seu casulo. O estágio dentro do casulo pode levar até 10 dias a fim de alcançar a idade adulta, tornando - se uma mariposa. E ali dentro, ela passa por uma transformação onde seus tecidos vão sendo destruídos de dentro para fora em um processo chamado “histólise”.

E graças a algumas células antigas que não são destruídas du - rante o processo de pupa, todas elas passam por um processo bioquímico chamado de “histogénese”, construindo ininterrupta - mente um novo coração, novos músculos e sistema digestivo. A saída do casulo requer muita energia, porque ela terá de empurrar o casulo a fim que se façam rachaduras sobre ele. Após sair do casulo ela terá de esperar um tempo até que o sangue tenha circu - lado em suas asas fazendo assim com que elas se tornem firmes o suficiente para poderem voar.

(Texto retirado de uma enciclopédia)

Gosto de ilustrar este processo lindo, para que vejamos que o nosso sacrifício em deixar Deus tratar os nossos defeitos de personalidade não será em vão. Ele nos levará do estágio da mariposa horrível a uma linda borboleta livre, colorida, que trará alegria a quem a vir. Deus irá trabalhar em nossas fraquezas à medida que o nosso muro espiritual for sendo edificado e restaurado, assim, com as brechas da alma fechadas, passaremos da lagarta horrorosa à mais linda borboleta.

A Bíblia narra vários episódios nos quais muitos homens de Deus foram fracos e caíram, no Velho Testamento vemos homens como Abraão, Isaque, Jacó, Moisés, Davi, e outros que passaram por situações bem difíceis, com suas fraquezas, mas obtiveram a transformação de Deus. Já no Novo Testamento vemos Pedro, João e o Apóstolo Paulo, o facto de terem servido a Deus não os isentou do processo de lapidação.

Com dignidade e com fraquezas, os apóstolos levaram os seus ministérios até à reta final sem desviar - se da fé, sendo quebrados e restaurados, assim como vemos nestas passagens:

“…. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas,

para que em mim habite o poder de Cristo.” (2 Coríntios 12:9) Palavra do Apóstolo Paulo.

Todos temos pontos fracos, mas para sermos edificados é preciso reconhecermos nossas fraquezas, justamente para não cairmos constantemente nelas. Quando reconhecemos nossos pontos fracos, podemos então vigiar e dominar sobre eles, pois quando lhes resistimos, vencemos e nos tornamos fortes.

Porém, sabendo que ninguém é forte o tempo todo! Todos teremos aqueles momentos altos e baixos, nos quais algumas vezes nos sentiremos cheios do Espírito Santo e outras vezes nos sentiremos totalmente vazios (o que não quer dizer que o Espírito Santo não esteja mais connosco), mas sim, que há um tempo para todas as coisas debaixo do sol.

Geralmente temos a facilidade de reconhecer os pontos negativos dos outros e quase nunca os nossos, e descrevê - los se torna algo quase impossível quando se trata de nós mesmos.

Para se autoconhecer, você terá de colocar em lista todos os pontos fracos e fortes que se lembrar a teu respeito, use esta página em branco que eu reservei para este fim, e se for preciso pergunte para as pessoas do teu convívio, elas sempre enxergam melhor do que você mesma, e não se assuste, procure não se abalar com o que elas poderão dizer a teu respeito, pois muitas vezes o conceito que nos dão nem sempre nos agrada.

Mesmo que isto ocorra, escreve na tua lista tudo o que disserem a teu respeito para que juntas possamos estudá - lo. Ok? Então, vamos lá! Tarefa:

Listar seus pontos fracos; 20 no máximo.

Listar seus pontos fortes; 40 no máximo.

Desta forma você criará um alicerce de autoconfiança e dominará sobre tuas fraquezas e em momentos de crise emocional poderá superá - las.

Sujeitai - vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. (Tiago 4:7)

Não deis lugar ao diabo. (Efésios 4:27)

A Bíblia diz que:

"Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar;" (1 Pedro 5:8)

E de que forma ele traga a pessoa? Através de suas fraquezas. E como podemos vencê - lo? Sujeitando - nos a Deus!

"Sujeitai - vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós." (Tiago 4:7)

E como fazemos isso?

Renunciando nossas vontades (fraquezas), resistindo à vontade de dar lugar aos nossos defeitos de personalidade.

"Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência." (Tiago 1:14)

Personalidade (qualidades e defeitos): conjunto de características psicológicas que determinam os padrões de pensar, sentir e agir. Isso ocorre gradualmente, e cada um tem uma diferente do outro, é aquilo que as pessoas veem em nós, como agimos quando estamos com elas e quando estamos sozinhos. É

tudo o que distingue um indivíduo do outro. Quanto mais fixa for a personalidade de uma pessoa, mais difícil será a sua adaptação a situações novas.

Foi exatamente o que aconteceu comigo quando precisei sair da Itália em 2011, para servir a Deus no Brasil por um tempo indeterminado. Por 17 anos vivi em uma cultura com pensamentos e costumes diferentes do brasileiro, minha personalidade “italiana” havia sido forjada com os anos. E Eu não estava disposta a me abrir a uma “nova” cultura, rejeitando o modo de agir e de pensar dos brasileiros, e a minha teimosia trouxe - me muito desgaste emocional.

Quando nos agarramos demasiadamente à nossa forma de ser, de agir e de pensar, sem desejar mudá - las, mais vulneráveis ficaremos

à ansiedade e ao stress. O stress e a ansiedade normalmente trazem com eles uma enfermidade chamada “Psicossomática”, que é uma palavra substantiva que pode ser empregada para qualquer tipo de sintoma, ou seja, o teu corpo dizendo que você exagerou em reprimir por muito tempo os teus sentimentos. Com todo o stress que eu vinha sofrendo pelo facto de não querer renovar a minha mente com o que Deus estava me ensinando e o contínuo desejo de terminar logo minha missão e voltar para casa, e sem dizer nada a ninguém sobre o meu conflito, o meu corpo físico passou a sofrer, com isso vieram as muitas enfermidades.

A ansiedade e a irritabilidade são sentimentos comuns nos quadros psicossomáticos, eu estava assim, e não queria ver e nem aceitar o quão eu estivesse doente. Eu não queria renunciar as minhas vontades, por isso é que me sentindo tentada em permanecer na Itália, fui atraída por meus desejos e engodada pela minha própria concupiscência.

Embora Cecília (um de nossos personagens) não quisesse ouvir falar de Deus, ela não tinha mais nada a fazer a não ser dizer - lhe, eis - me aqui, quebre - me e usa - me. Embora Ana e Penina (I Samuel) quisessem fugir da realidade que as cercava, elas não poderiam. E por mais que eu tenha resistido, o meu final, assim como o de muitas outras mulheres, foi me prostrar e me render diante de Deus.

A Bíblia diz que todos nós perecemos por falta de sabedoria, isto quer dizer que sofremos porque não nos conhecemos e principalmente porque não conhecemos a Deus.

E então, pronta para que Deus toque na tua ferida?

Você está pronta para renunciar o teu eu?

Nos últimos tempos você tem visto o mundo cinzento, e o que era bonito passou a ser feio?

Nos últimos tempos, tem acreditado que todos à tua volta, principalmente pessoas queridas, marido, filhos, estão melhores sem você?

Sente que fracassou em tudo, e que todos os dias da tua vida não serviram para nada, foram todos inúteis? Tudo à tua volta se tornou desagradável e desconsolável?

Não vê mais graça nas coisas, e até mesmo as mais engraçadas piadas que um dia te fizeram rir, perderam a graça? E então, você passa a acreditar que não vale a pena viver.

Devagarinho, uma pessoa assim sente - se vazia, e acredita que nasceu para uma vida miserável, perde a esperança em tudo e em todos, até mesmo a fé deixa de existir. Muitas vezes as pessoas em depressão não sabem como e nem por onde começar a pedir

socorro, elas realmente acreditam em tudo o que elas pensam, pois tudo é real em sua mente. Fim do túnel, linha de chegada, fim da linha…

E quem se importa? Não é mesmo? Ninguém está nem aí para o que você está sentindo. Não é? Deus?! Qual Deus? Se Ele se importasse mesmo com você, você não estaria nesta situação, não é mesmo? Ah! Claro que Deus não existe!

Estes pensamentos continuamente te perseguem não é mesmo? Você até grita, porém tua voz não soa, você até chora, mas o faz em silêncio, passa o dia esperando a noite chegar e a noite nunca passa para que você possa ver o dia nascer?

Quem sabe o dia traga alguma esperança não é? Mas, não! Os dias parecem ser sempre iguais, cinzentos. As perguntas que te passam pela mente são somente sobre o quanto ainda tem de esperar para que isso tudo acabe, e quem sabe a solução seria você mesma colocar um ponto final neste sofrimento, mas algo ainda mais forte do que toda esta angústia te paralisa, te impede de cometer algo assim tão cruel com você mesma, não é verdade?

O incrível é que então você começa a sentir raiva por saber que esta força maior se chama Deus. Sente raiva por não entender o porquê de Ele não acabar logo com todo o teu sofrimento e também não permite que você acabe.

Algumas pessoas podem até dizer que Deus te ama, mas para você não faz sentido algum, não é? E quer saber o que é pior? Pior é você saber que o amor que havia dentro de você não existe mais.

Os dias passam e você pensa que ninguém te compreende, e que só te fazem cobranças, te dizem para reagir, para lutar, e até te tentam levar para alguma festinha, mas onde está a graça em sair e se divertir? Não existe graça, porque dentro de você tudo morreu.

Ou quem sabe você esteja pensando: “Não faz sentido me sentir como se tivesse prestes a ser levada pela corrente forte de um rio e não existir nada onde eu possa me agarrar.”

Tudo bem, você até tem tentado inutilmente reagir, mas como ninguém consegue ver a dor que está em teu peito, que mais parece um oceano de dor emocional, e de lágrimas internas, tudo o que você mais deseja é ficar sozinha. Melhor assim não é mesmo?

Mas deixa - me te dizer uma coisa, eu sei o que você está passando, eu também enfrentei e ainda enfrento momentos ruins, exatamente iguais a estes citados acima, e sei o quanto seja difícil, mas ficar sozinho não irá te ajudar, dizer para você reagir não irá te ajudar, te cobrar animo ou dizer o quanto Jesus possa te amar, eu sei, sério, não mudará o que você sente dentro do peito. Mas olhe, por mais difícil que seja para você acreditar que Deus exista, saiba, Ele existe! E creia, Ele está ai dentro de você.

Você é única! Teu brilho é único, e não há nada que possa mudar isso, porque ele vem de Deus e este Deus é imutável. Esta força que está dentro de você, assim como dentro de mim, se chama amor Ágape, o amor de um Pai que nunca desistirá de te amar. Ele nunca irá abrir mão de você.

Sabe as vezes que você tentou ou pensou em se matar? Pois é, Deus não permitiu porque você é especial, mais do que você possa imaginar, você é a mais bela criação de uma mente sublime e perfeita. Nada do que esteja enfrentando neste momento vai mudar isso. Deus escreveu a tua história, Ele mesmo formou cada parte do teu corpo, ainda que talvez o teu corpo não te agrade.

Desejo que saiba que se você crer, verá a glória de Deus.

Não é vergonhoso sentir - se deprimido, e a depressão não faz de você inferior a ninguém, é uma doença, e ela tem cura (a depressão mesmo sendo uma doença crónica, ela pode ser tratada e controlada).

Desejo que você saiba que eu sei como você se sente, e se eu consigo forças para prosseguir em momentos de dores, você também conseguirá, basta querer. Faça isso por você mesma, primeiro passo, busque ajuda médica, eu sei que é fácil falar, mas por mais difícil que esta decisão possa ser, ela precisa de ser tomada; e o segundo passo seria confiar em Deus, ainda que você não consiga acreditar que Ele se importe com o que esteja passando. DEUS se importa sim, e muito!!! Tanto se importa que este livro chegou em tuas mãos. Pense nisso.

Posso orar por você?

“Pai, em nome de meu Senhor e Salvado Jesus, eu entro em tua presença santa, me despindo do meu eu, me coloco no lugar desta pessoa que leu toda esta nota, e que está passando por esta situação tão difícil, eu oro para que o Senhor faça o sobrenatural em sua vida, e que perdoe os seus pecados, suas transgressões, e lhe dê um novo sentido de vida. Pai, eu sei como é difícil estar assim tão triste, o Senhor sabe como é se sentir dessa forma, por isso Senhor, te peço, ajude esta pessoa a encontrar descanso para a sua alma em Ti, revela - te para ela de uma forma única e maravilhosa como somente o Senhor sabe fazer e mude por completo o seu humor, faz tudo novo em sua vida, e que hoje, neste exato momento, ela possa sentir o teu doce toque, amado Espírito Santo de Deus, de modo que ela possa Te glorificar como nunca antes. Entre no mais profundo da sua alma e toque nas feridas abertas, purulentas, limpando - as e curando - as por amor do Teu santo nome YESHUA. Amém.”

Eu sei que você consegue, por isso te peço, ai mesmo onde você se encontra, derrame a tua alma diante do Senhor, exponha à Ele toda a tua angústia, Ele está aí ao teu lado para te ajudar, ok? Vamos lá, repita comigo:

Senhor, tem piedade de mim; sara a minha alma, porque pequei contra ti. Cura - me, Senhor, e sararei; salva - me, e serei salva; porque tu és o meu louvor. Tem misericórdia de mim, Senhor, porque sou fraco; sara - me, Senhor, porque os meus ossos estão perturbados. Usa como teu servo segundo a tua benignidade, e ensina - me os teus estatutos. A Ti somente eu me rendo. Amém.

Agora, assim te diz o Senhor, O Eterno, Aquele que te gerou:

Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do Senhor será a tua retaguarda. Não há quem defenda a tua causa para te aplicar curativo; não tens remédios que possam curar. Eu irei, e lhe darei saúde. Eis que eu trarei a você saúde e cura, e te sararei, e te manifestarei abundância de paz e de verdade.

Eu Sou o que perdoa todas as tuas iniquidades, que sara todas as tuas enfermidades, que redime a tua vida da perdição; que te coroa de benignidade e de misericórdia, que farta a tua boca de bens, de sorte que a tua mocidade se renovará como a da águia.

O Senhor faz justiça e juízo a todos os oprimidos.

Misericordioso e piedoso é o Senhor; longânimo e grande em benignidade.

Pois assim como o céu está elevado acima da terra, assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem.

SL 103 Adapitado.

Assim como está longe o oriente do ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões.

Assim como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece daqueles que o temem.

Pois ele conhece a nossa estrutura; lembra - se de que somos pó.

Quanto ao homem, os seus dias são como a erva, como a flor do campo assim floresce.

Passando por ela o vento, logo se vai, e o seu lugar não será mais conhecido.

Mas a misericórdia do Senhor é desde a eternidade e até à eternidade sobre aqueles que o temem, e a sua justiça sobre os filhos dos filhos;

Sobre aqueles que guardam a sua aliança, e sobre os que se lembram dos seus mandamentos para os cumprir.

O Senhor tem estabelecido o seu trono nos céus, e o seu reino domina sobre tudo.

Bendizei ao Senhor, todos os seus anjos, vós que excedeis em força, que guardais os seus mandamentos, obedecendo à voz da sua palavra.

Bendizei ao Senhor, todos os seus exércitos, vós ministros

seus, que executais o seu beneplácito.

Bendizei ao Senhor, todas as suas obras, em todos os lugares do seu domínio; bendizei, ó minha alma, ao Senhor.

Porque Eu te amo, não como o mundo ama, amo de um amor incondicional, porque o meu amor por você é de graça!

O precioso sangue de Jesus

A possibilidade de conhecermos a Deus nos foi dada através do precioso sangue de Jesus vertido na cruz do calvário pelas nossas vidas, sangue este que nos purifica de todo o pecado e que nos cura. O Sangue de Jesus sara as feridas da nossa alma e é através dele que somos justificados diante de Deus!

Ninguém é limpo diante dos olhos de Deus se não pelo sangue de Jesus! E não há na Terra NINGUÉM que leve uma vida perfeita diante de Deus! Por tanto, saibamos que:

"Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, mediante a Redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs como propiciação, pela fé, no seu sangue, para demonstração da sua justiça por ter ele na sua paciência, deixado de lado os delitos outrora cometidos; para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e também justificador daquele que tem fé em Jesus."

(Romanos 3:24 - 26).

"Ele sujeitou todas as coisas debaixo dos seus pés, e para ser cabeça sobre todas as coisas, deu a igreja no seu corpo, o complemento daquele que cumpre tudo em todas as coisas."

(Ef 1:22 - 23).

Por que, ainda que (Jesus) tenha sido crucificado por fraqueza, vive, contudo, pelo poder de Deus. Porque nós também somos fracos

nEle, mas viveremos com Ele pelo poder de Deus em nós.

(2 Coríntios 13:4)

A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas,

para que em mim habite o poder de Cristo.

(2 Coríntios 12:9)

E é ele o sangue de Jesus que nos faz santos, e é através do batismo nas águas que nos tornamos purificados. Porque sendo Ele santo através de seu sangue santifica a todos quanto se batizam por imersão nas águas, morremos assim para o pecado e nos tornamos uma só carne com Jesus.

O batismo significa remissão (lavagem) de pecados, pagamento pelas dívidas e não religião como muitas pessoas acreditam que seja.

Para ilustrar melhor o significado do batismo e da salvação eu vou usar como exemplo o código penal sobre, Remissão e Remição, assim eu espero que você consiga ver de outro ponto de vista sobre o grande sacrifício de Jesus por todos, a saber;

Remissão (Perdão)

1 – Remissão; é uma forma de extinção da obrigação pela qual o credor perdoa a dívida do devedor. Podendo ser parcial ou total. E Aceitação do perdão pelo devedor, caracterizando, assim, a remissão como de natureza bilateral. Por esta razão é que sempre se usa nas igrejas a tal frase “quem quer aceitar a Jesus como seu único e suficiente salvador”?

Exemplo, “eu devo para alguém, mas não tenho como pagar”, então, diante de um tribunal de justiça meu credor resolve de livre e espontânea vontade perdoar a minha dívida, diante de testemunhas, por escrito ou verbalmente. Sendo assim, eu não devo mais nada, meu nome fica limpo. Este ato chama - se “graça”, através desta graça, vontade de Deus, que Ele resolve pelas suas muitas misericórdias nos perdoar. Não porque merecemos, mas sim porque Ele é bom e nos ama.

Como assim, eu devia algo para Deus? Sim! Todos nós tínhamos uma alta dívida para com Deus! Veja bem; Satanás desejou roubar a autoridade de Deus para si, ele queria ser Deus e não conseguiu porque o Senhor o expulsou de sua presença e de seu reino, sendo assim, ele não desistiu, e quando o Senhor criando um homem e uma mulher à sua imagem, deu - lhes o poder (autoridade) sobre todas as coisas na Terra. Satanás, não conformado, resolveu roubar esta autoridade das mãos do homem criado por Deus, pois somente assim ele poderia reinar sobre a criação que o Senhor havia criado para ser a sua família.

E foi levando a mulher a duvidar do carater de Deus que o nosso adversário conseguiu o que ele tanto queria quando ofereceu

à ela (mulher), o fruto da cobiça, da ganância e da independência de Deus, seduzindo - a com a mentira.

Satanás, não conformado, resolveu roubar esta autoridade das mãos do homem criado por Deus, pois somente assim ele poderia reinar sobre a criação que o Senhor havia criado para ser a sua família. Foi através da dúvida que o nosso adversário conseguiu o que ele tanto queria quando ofereceu à mulher o fruto da cobiça, da dúvida, da ganância e da independência de Deus, seduzindo - a com a mentira.

Quando Eva comeu estes frutos, acreditando na serpente, ela automaticamente ficou conhecedora do bem e do mal, entregando à serpente a autoridade que Deus lhes havia confiado.

E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai - vos, e enchei a terra, e sujeitai - a; e dominai sobre os peixes

do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.

(Gêneses 1:27 - 28)

Em outra passagem vemos a autoridade de Satanás sobre os reinos da Terra; vejamos?

Novamente o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou - lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles. E disse - lhe:

– Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares. Então lhe disse Jesus:

– Vai - te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás e só a ele servirás.

Lucas em seu evangelho descreve a mesma passagem em modo diferente, ele é mais claro quanto à autoridade de Satanás sobre tudo o que há na Terra. E o diabo, levando - o a um alto monte, mostrou - lhe num momento de tempo todos os reinos do mundo. E disse - lhe o diabo:

– Dar - te - ei a ti todo este poder e a sua glória; porque a mim me foi entregue, e dou - o a quem quero. Portanto, se tu me adorares, tudo será teu.

E Jesus, respondendo, disse - lhe

– Vai - te para trás de mim, Satanás; porque está escrito: Adorarás o Senhor teu Deus, e só a ele servirás. (Lc 6:5 - 8)

Todos nós ficámos devedores a Deus quando o homem entregou a Satanás a autoridade que lhe era devida sobre tudo o que havia sobre a Terra, quebrando assim o elo de amizade que havíamos com Ele. Este foi um dos objetivos principais da serpente, enganar a humanidade, e ter domínio sobre tudo.

Por este motivo, hoje, tudo lhe está sujeito, e por isso Jesus disse que o mundo jaz no maligno. Satanás tornou - se o príncipe desse mundo. Não tínhamos como pagar esta dívida a Deus, e necessário era que alguém pudesse resgatar esta autoridade novamente e dominar sobre a morte, pois estávamos todos mortos no pecado.

Tânia Brunello

Por tanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo

pecado a morte,

Assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos

pecaram.

(Romanos 5:12)

Porque como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem.

(1 Coríntios 15:21)

Porque, se pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça, e do dom da justiça, reinarão em vida por um só, Jesus Cristo.

(Romanos 5:17)

Pelos textos acima, podemos entender que Jesus com sua misericórdia resolveu de livre e espontânea vontade nos perdoar, lançando no fundo do mar toda a nossa culpa. Graças a Deus. Porém ainda resta a humanidade aceitar esta graça, e isto ocorre por meio da confissão de fé que é feita diante de testemunhas fiéis.

<u>Agora vamos para o outro estudo sobre a Remição (batismo)</u>

2 - Remição; Ao contrário de Remissão, quer dizer pagamento de dívida. Se alguém remiu a dívida, quer dizer que pagou ao credor da obrigação, ou seja, houve a remição (quitação) da dívida. E significa:

“resgate, reaquisição, libertação, quitação”.

Bendito o Senhor Deus de Israel, Porque visitou remiu (resgatou, reaquistou, libertou) o seu povo, (Lucas 1:68).

Assim também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão (pecado) debaixo dos primeiros rudimentos do mundo. Mas, vindo à plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei (do pecado), a fim de recebermos a adoção de filhos. E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho (Espírito Santo), que clama: Aba, Pai. Assim que já não és mais servo (pois somos livres), mas filho; e, se és filho, és também herdeiro de Deus por Cristo. Mas, quando não conhecíeis a Deus, servíeis aos que por natureza não são deuses (demônios). (Gálatas 4:3 - 8).

A Bíblia afirma que todo o mundo está no maligno (isto e em seu poderio, 1 João 5:19) incluindo mulheres, homens, crianças, animais, peixes, aves, etc. Tudo quanto um dia esteve nas mãos do homem, hoje graças ao homem/mulher está nas mãos do diabo.

Isto quer dizer que tudo está sobre seu domínio, e todos se tornaram seus escravos porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus. Pois bem, é exatamente aí que Jesus entra em ação, pois SOMENTE alguém sem pecados poderia pagar a divida em nosso lugar. Que glória hein? Mas como foi que isso se deu? Bom, o preço era alto, muito alto, e necessário era que fosse pago com preço de sangue, o sangue de alguém que aceitasse morrer de forma humilhante e severa para que a divida fosse paga, e assim todos que nEle cressem e fossem batizados, fossem resgatados. (Romanos 3:23 - 26).

Esta pessoa não poderia ter nenhum pecado, no Grego, a palavra “pecado” quer dizer, “erros”, e Jesus não cometeu nenhum erro, ainda que nunca cometeu injustiça, nem houve engano na sua boca.

Imagine alguém perfeito? Pois é, Jesus anulou - se a si mesmo escolhendo não errar, e fez isso por amor ao pecador. Ele escolheu seu lado 100% HOMEM para se entregar em nosso lugar, levando sobre si naquele madeiro todas as nossas culpas, assim, desta forma fomos comprados. Como afirma a palavra de Deus, “Fostes comprados por bom preço; não vos façais servos dos homens.

(1Corintios 7:23)

E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue nos compraste para Deus de toda a tribo, e língua, e povo,

e nação (Apocalipse 5:9).

Comprou de quem? De Satanás!

Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.

(1 Coríntios 6:9)

Aleluia, Glórias a Deus! Sabendo disto é que hoje podemos entrar confiantes na presença de Deus sem medo de sermos condenados, com humildade, reconhecendo nossos erros, nossas culpas. E quanto aos nossos adversários que sempre estão ao nosso derredor nos acusando, tentando, oprimindo, etc. Saibamos quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem é que condena? Pois é Cristo quem morreu, ou

antes, quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós. Quem é mesmo que intercede por nós e que está a direita do pai? Jesus! E é Ele quem intercede por nós! E quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? Ninguém nos separará do amor de Deus! Como está escrito:

Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia; Somos reputados como ovelhas para o matadouro. Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou.

(Romanos 8:33 - 37)

Por isso devemos lutar contra os nossos adversários crendo no precioso sangue de Jesus e tomarmos posse da autoridade que nos foi concedida no dia em que Jesus subiu aos céus.

É o sangue de Jesus que nos garante a vitória sobre eles e nos liga novamente em amizade com Deus. Pois a nossa autoridade não está no tamanho da nossa santidade, mas sim no tamanho da fé que você e eu temos no poder do nome de Jesus.

"Ele sujeitou todas as coisas debaixo dos seus pés, e para ser cabeça sobre todas as coisas, deu a igreja no seu corpo, o complemento daquele que cumpre tudo em todas as coisas."

(Efésios 1:22 - 23)

Jesus venceu a batalha sobre os teus inimigos espirituais para que você junto a Ele seja vitoriosa pelo poder do seu sangue. Isto inclui a depressão e todos os outros males que possam existir em tua vida hoje. Creia que o Espírito Santo está trabalhando em teu caráter, te moldando para fazer de você um vaso novo cheio do Seu poder.

Por isso minha amada irmã em Cristo, tome posse da autoridade no nome de Jesus e mande embora da tua vida HOJE, toda a sujeira que o adversário por anos colocou em teu coração, assim como Ana e Cecília, se entregue ao Espírito Santo, e saiba que o Senhor adquiriu vitória sobre os teus inimigos espirituais para que você seja LIVRE.

Vaso novo

O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque me ungiu, para pregar boas novas aos mansos; e a abertura de prisão aos presos e curar os feridos de alma e o ano aceitável do Senhor.

(IS 61)

Todos os dias eu agradeço ao Senhor por ter trabalhado em meu caráter, doeu, mas valeu a pena cada segundo de caminhada ao lado do Espírito Santo; foram necessários anos de libertação em determinadas areas, cura interior e experiências vividas e adquiridas ao longo de 11 anos da minha vida.

Eu passei por momentos difíceis nos quais acreditei que não os suportaria. Cheguei a pensar que jamais sairia do deserto. A depressão levou - me a pedir a Deus que desse um fim à minha vida. Passei por desertos e vales onde tudo era solidão. Caminhei sobre espinhos, sofri traições, mentiras, falsidade, ciúmes ministeriais, angústia e, por fim, uma mulher ferida. Trazia marcas em minha alma, marcas da infância, nas

quais Deus, como um oleiro, estava trabalhando. Um vaso novo, era esse o propósito do Senhor para a minha vida, e não lhe importava o quanto esse trabalhar pudesse doer, Ele sabia que no final o resultado seria maravilhoso. Abandonada pelo meu pai e mal - amada pela minha mãe, assim eu vivia e assim eu me sentia, sendo jogada como uma bolinha de pingue - pongue nas mãos dos parentes, quando um cansava o outro pegava, e assim por diante até o ciclo se repetir, era desta forma que eu me definia.

Doente de ciúmes, insegura, com sentimento de rejeição e abandono, depressão e síndrome do “ninguém me ama”, sempre sofrendo decepções amorosas, sem amigos, sem valor, até que um dia o Senhor ensinou - me a AMÁ - LO e a amar - me, antes de amar alguém.

Eu O louvo porque em tudo provou o seu infinito amor para comigo, libertando - me de TODAS as cadeias sentimentais nas quais o diabo me manteve aprisionada por tantos anos. Foi preciso que Deus me provasse no fogo a fim que eu saísse aprovada por Ele. Muitas vezes, eu reprovava nas provas, e lá estava eu a ter de recomeçar tudo de novo, até que eu as conseguisse superar. Ser transformada por Deus era o único modo pelo qual Ele podia - me usar para edificar vidas, sem esse processo eu jamais poderia glorificá - lo em mim mesma. Você pode até me dizer que Deus usa quem Ele quer, e que Ele usou até a mula de Balaão, mas a verdade é que Deus deseja usar um odre novo, pois, “nem se deita vinho novo em odres velhos; aliás rompem - se os odres, e entorna - se o vinho, e os odres estragam - se; mas deita - se vinho novo em odres novos, e assim ambos se conservam”. (Mateus 9:17)

Minha alma estava podre, meu odre estava cheio de rachaduras, as feridas da minha alma cheiravam mal, eu era um fariseu, bonita aparência de crente por fora e pão bolorento por dentro. Fingia não ver que eu estava mesmo doente, precisando de ajuda, e foi exatamente nesta fase que Ele iniciou o seu doloroso processo de lapidação. Somente após os primeiros seis anos do processo, Ele começou a me usar para escrever “Mulheres Feridas, nas mãos do Senhor”.

“Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, renuncie - se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga - me.”

Mateus 16:24

Muitas vezes estamos na presença de Deus, agindo como se estivéssemos fazendo a sua vontade, servindo - o, e no final percebemos viver de engano. Renunciar a si mesmo, carregar nossa cruz dia após dia é uma tarefa exaustiva, mas compensadora. Nos longos dos anos precisei renunciar a muitas coisas para que a vontade do Senhor prevalecesse sobre mim. Todas as vezes que eu renunciava algo importante que me custasse muito, e fazia a vontade do Pai, lá vinha Ele, realizando as minhas vontades e alegrando o meu coração.

Eu Espero que minhas experiências com Deus sirvam para te ajudar a caminhar mais e mais milhas ao Seu lado.

Ouvir, **E**sperar e **O**bedecer

Ano de 2005

Muitas vezes ouvimos Deus falar conosco, nos dar ordens e profecias para serem entregues, isso acontece muito com pessoas que possuem o dom de profecias, mas o interessante

é que quando não conhecemos a Deus, tudo se torna mais complicado. Novos convertidos tendem a confundir muito as coisas e quase sempre comprometem o Evangelho e o caráter de Deus. No princípio da minha caminhada com o Senhor, o Espírito Santo passou a me ensinar a ouvir a Sua voz e a não confundir com outras vozes em minha mente. Uma tarde, meditando na Sua palavra, Ele me levou a ouvir o som de um passarinho que junto a outros cantava sem parar. Sua intenção

era que eu fixasse minha mente naquele som, e pudesse com o tempo distingui - la dos outros pássaros. Assim foi por meia hora, mais ou menos, como sempre, antes das aulas matinais, após as meditações tínhamos reuniões de intercessão com todo o grupo de Missões, e eu sabia que o atraso não seria permitido pelos líderes de missões. Ao final da minha meditação, o Senhor me disse:

“Tânia, quero que vá para a beira do rio, que eu quero falar com você.”

Para a beira do rio? Pensei! E mais do que depressa, respondi em alta voz:

– Não Senhor! Eu não posso ir agora! Meus líderes irão me matar se eu for.

Embora eu dissesse que não iria, minhas pernas comandadas pelo meu cérebro cheio de temor do Senhor me conduziram para a beira do rio, que ficava a uns 300 metros de distância de onde eu me encontrava. Fiz a metade do percurso me lamentando de que eu levaria uma grande bronca, e que a culpa seria toda do Senhor, até que de repente o Senhor voltou a falar comigo, porém desta vez com uma pergunta:

“Tânia, a onde você está indo?”

– Como assim, Senhor, onde eu estou indo? Estou indo ao nosso encontro na beira do rio! O Senhor não me disse para ir à beira do rio porque queria falar comigo? Então, eu estou indo.”Sim, Tânia, eu disse! Mas Eu não disse a você nem o dia e nem a hora que você deveria ir! Agora, volte, pois estão todos no refeitório esperando por você.”

Sempre que Deus nos diz algo, precisamos estar atentos a cada detalhe em suas palavras, e esperar que Ele termine uma frase é o essencial para o nosso crescimento como profetas.

O medo da solidão

Junho de 2010

Ah, quantas lágrimas eu derramei nos momentos de solidão! O medo de ficar sozinha invadia a minha alma e me levava a pensar que não há solidão mais triste do que a de vivermos sem amizades. Julho, verão Europeu, dentro de mim era inverno, eu me encontrava em um desses momentos de melancolia, me sentindo muito sozinha e infeliz, e claro, o medo, ele estava ali à porta, batendo e pedindo para entrar. Há momentos infelizes em que a solidão e o silêncio nos proporcionam aprendizagens, e foi justamente em um momento como esse que Deus me deu uma grande lição de vida.

Milão, junho de 2010, chorei pedindo a Deus que não permitisse que eu me sentisse assim tão sozinha, e durante mais ou menos uma semana os pensamentos de abandono tomaram conta da minha mente, insistindo em me torturar continuamente.

Certa noite na qual eu voltava do trabalho, sentindo - me cansada, sentei - me aos pés de uma enorme estátua, que ficava

no centro da praça Duomo, uma das principais praças turísticas de Milão, e esperei que as horas passassem até que eu pudesse descer as escadarias do metro e voltar para minha solitária casa, a minha vontade era permanecer sentada naquela praça, ao menos ali eu poderia ver as pessoas caminharem felizes, conversarem e brincarem com seus familiares ou amigos, talvez fosse a fuga da minha realidade, por um momento me deixei levar pela euforia da fola e esqueci de mim mesma. De repente, alguém se aproximou de mim, observei um senhor, de origem Africana diante dos meus olhos, parado a me fixar, ele estava tentando um relacionamento amigável comigo, e por incrível que pareca, eu não estava disposta a me abrir para esta nova amizade, meu humor estava negro. Quando estamos tristes, sentimos uma profunda sensação de vazio e isolamento, e no fundo eu não queria que este espaço vazio viesse de algum modo preenchido por alguém, embora eu sentisse medo da solidão. A um certo momento, observei que em suas mãos havia uma pequena Bíblia, então, resolvi dar - lhe uma oportunidade, pois agora, eu desejava saber mais sobre aquele homem, e fingindo não conhecer nada a respeito da Bíblia, lhe perguntei:

- Uma Bíblia?! O que tem dentro dela de tanto valor?

Respondeu - me ele com um tom de voz amoroso e em seus olhos havia um brilho que eu jamais vi em alguma outra pessoa.

- Ah, aqui tem o amor! O amor.

Passou - me a falar de Jesus com tanto afeto e carinho, que sua voz chegava a ser diferente, e eu nem ao menos consigo descrevê - la. Observei seu comportamento por um instante e novamente o interroguei:

– Mas você conhece todas as histórias da Bíblia?

Não! Mas as que conheço foram suficientes para que eu saiba que aqui dentro tem o amor. – Respondeu - me ele.

– Eu sou uma Missionária, se você quiser eu posso te explicar o que você não entender sobre a Bíblia.

Mal eu havia terminado de me oferecer para o discipular, e ele me fez a pergunta mais intrigante que alguém pudesse me fazer naquele momento:

– Você conhece a Jesus?

Surpresa com a sua pergunta, respondi um tanto quanto sem graça:

– Sim! Claro que eu conheço Jesus.

– Então, se você conhece Jesus, o amor de Deus está dentro de você! Então, você ama as pessoas!

Poucos minutos antes eu o tinha rejeitado, e agora, eu estava ali dizendo a ele que eu amava Jesus, e que Deus morava em meu coração. Que vergonha!

Senti meu rosto queimar, e meus argumentos cessaram. Ele, porém, foi além, e novamente me surpreendeu com uma nova pergunta:

– Você crê que Jesus está ao teu lado?

– Sim, claro! Eu creio que Jesus está ao meu lado. – Respondi.

De repente percebi que seus olhos já não brilhavam mais, seu semblante de repente pesou, olhando - me fixo nos olhos, desta vez, em um tom de voz severo, e autoritário, disse - me:

– Então, se você crê que Jesus está ao teu lado, você não tem medo de nada!

Porque se você tem medo, então não crê que Jesus esteja ao teu lado, e sendo assim, aquilo que você teme te sobrevém. Mas, se você crê que Jesus está ao teu lado, então quando aquilo que você teme te sobrevier (esticando suas mãos abertas em minha direção como se quisesse parar algo, prosseguiu dizendo - me), Jesus coloca as suas mãos na frente, e impede que aquilo que você teme te sobrevenha.

Deus faz que o solitário viva em família; liberta aqueles que estão presos em grilhões; mas os rebeldes habitam em terra seca.

Salmos 68:6

Fiquei chocada com o que ele tinha acabado de me dizer, fiquei sem palavras!

Percebi que Deus o havia enviado ali para me ensinar que eu não deveria temer a solidão, mas sim acreditar que ele estava comigo o tempo todo e pronto para preencher o vazio do meu coração ferido.

Aquele homem me revelou que não era evangélico, e que não pertencia a nenhuma igreja, mas que era apaixonado por Jesus e, despedindo - se, logo se foi pela sua estrada, e eu nunca mais o encontrei.

Talvez você esteja passando pelo mesmo problema, e não vê uma luz no fundo do túnel, se este for o teu caso, eu te convido neste momento a orar comigo, pegue a tua bíblia, e convide o Espírito Santo de Deus a te trazer revelações sobre o teu problema, e uma solução para ele. Diga - lhe que precisa da Sua ajuda para sair da escuridão, e que você crê que Ele esteja ao teu lado. Tenho

a certeza de que Ele te ajudará, e você não mais permanecerá na mesma posição.

Orando o Salmos 23

SENHOR, Tu és o meu pastor, e eu sei que nada me faltará. Deitar -- me faz em verdes pastos, eu dormirei tranquila, e terei paz, porque eu sei que o teu Espírito Santo me guia mansamente a águas tranquilas, e toda a agitação do meu coração cessará porque o Senhor refrigera a minha alma; guia - me pelas veredas da justiça, me livrando de toda injustiça que eu tenho enfrentado, fará isso por amor do seu nome, pois Tu, Senhor, zelas pela tua palavra.

Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, cheia de medos, depressão, ansiedade, angústias, ainda que tenha de enfrentar uma doença, seja ela terminal ou não, eu não temerei mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam, pois eu sei que o Senhor consola, e corrige ao filho a que ama, se eu estiver andando errada, mostra - me os meus erros, para que eu me converta e ache graça diante dos teus olhos, e seja curada. Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, para que vejam que eu não estou sozinha, que temos intimidade, amizade, que somos um só. Unges a minha cabeça com óleo, com a tua unção, enche - me do Teu poder e transforma - me ao ponto em que o meu cálice transborde.

Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida; e eu habitarei na casa do Senhor por longos dias. Eu te agradeço amado e querido Espírito Santo por me ajudar e moldar. Obrigado, Senhor.

Amém!

(Oração do Salmo 23 adaptado)

Conhecer a Deus

Estação do comboio, Milano Central, agosto de 2002.

Mais uma vez, viajei de Itália para Cannes, na França, meu desejo era somente um, entrar naquele comboio e partir para bem longe de Milão, pelo menos por alguns dias.

Desejei fugir dos problemas que eu vinha enfrentando, estresse, depressão, e férias era tudo o que eu precisava naquele momento (nesta fase eu ainda não conhecia Deus). Após comprar a passagem (pouco mais cara do que o normal) escolhi uma poltrona que pudesse me proporcionar o máximo conforto, pois seria uma viagem de doze horas, e com paradas para desembarque de passageiros em várias estações.

Feliz, saí da bilheteria às pressas, caminhei confiante até ao vagão, observei as pessoas que embarcavam, suspirei fundo, e degrau por degrau, subi até à entrada da cabine que me acomodaria por todo o trajeto rumo ao tão esperado descanso. Era uma cabine estreita, com 8 assentos, 4 de cada lado, confesso que não foi amor

à primeira vista, mas enfim, o importante mesmo eram as férias. Ao controlar a numeração das poltronas, conferi qual fosse o meu

assento, ele estava ali à minha espera, que emocionante! O lugar era aquele, então, parei, respirei, arrumei a minha bagagem no compartimento acima da minha poltrona, sentei - me e exclamei: “UAU, férias!”

Depois de algum tempo, mais tranquila e relaxada, notei que os meus companheiros de cabine eram quase todos turistas Canadenses, eu não podia entender o inglês que falavam, meu italiano era básico e eu estava encontrando dificuldade para aprendê - lo na íntegra, outra língua para mim naquele momento parecia - me um grande desafio o qual, naquele momento, eu não estava disposta a enfrentar.

Confesso que senti um grande desconforto, e um pouco tímida, olhei aquele pequeno camarote em que estávamos de parede a parede, percebendo que não havia nenhum espaço para privacidade, isso significava que eu não teria uma viagem silenciosa e solitária como eu desejava, então pensei:

“Meu Deus! Eu terei que estar por horas em um pequeno espaço dividido entre seis pessoas sem nem ao menos entender o que elas dizem! Que situação embaraçante!”

Apesar do desconforto, não tive medo do desafio que estava

à frente, aos poucos tentávamos nos comunicar com gestos e algumas palavras em espanhol, embora não conseguíssemos nos entender perfeitamente.

Estes foram, na verdade, momentos incompletos, pois no fundo ficou em mim o desejo de compreender o que realmente eles queriam me dizer.

A certo ponto, desisti da comunicação escondendo - me em meus pensamentos. Durante quase toda a viagem, me mantive em pé na janela do comboio, observando atenciosamente cada paisagem por onde passávamos. Toda a costa italiana, um mar

tão lindo, azul, com grandes cascalhos, o barulho das rodas nas ferragens se misturavam com o som das ondas que violentamente batiam contra as pedras e faziam uma melodia maravilhosa! Tudo era tão lindo!

Apoiei - me naquela janela, e deixei que o vento forte batesse em meu rosto, e por um pequeno momento senti que estava livre! De repente meu silêncio foi quebrado por um daqueles jovens, ele era da América do Sul, não me recordo bem qual país, muito simpático, se esforçou por manter a comunicação entre nós, porém, infelizmente, a falta de compreensão da língua foi realmente uma enorme barreira para que pudéssemos desenvolver um laço de amizade duradouro.

Assim, ao chegarmos ao nosso destino final, nos despedimos com um simples tchau e cada um de nós seguiu o seu caminho.

Doze horas ao lado daquelas pessoas, e eu nem ao menos consigo me recordar qual eram os seus nomes!

Hoje percebo o quanto seja triste vivermos ou convirmos ao lado de pessoas com quem não podemos nos relacionar, pois os obstáculos da vida nos impedem de criarmos verdadeiros vínculos de amizade e confiança e de prosseguirmos em conhecê - las a fundo.

Entendo que muitas pessoas desenvolvem um escasso relacionamento com Deus perdendo a oportunidade de conhecê - lo na íntegra, na sua magnitude, porque não desejam conhecê - lo, e passam uma vida inteira ouvindo falar que Ele existe, e até mesmo leem a Sua palavra, mas não entendem nada. Vão à igreja, mas seguem uma vida de frustração e solidão que parece nunca ter fim. Que triste isto!

Triste saber que alguém, assim como eu fiz por longos anos, possa ter passado anos de sua vida, sentada ao lado do Senhor Jesus no vagão de sua vida sem nem ao menos ter compreendido a Sua linguagem de amor sublime, e não ter conseguido nem mesmo ouvir as suas doces palavras.

Como é triste saber que alguém deixou de aprofundar com Deus um laço de amizade verdadeira e, por fim, ser curado. E isto porque este alguém achou que não tinha tempo o suficiente para dedicar - se a Deus, e entregar - se a Ele num laço de amor sem fim, pois estava cansada(o) de mais para encarar um novo desafio ao Seu lado.

Outros por não terem tido paciência, ou por terem passado por desilusões, acabaram por se reservarem em seus mundinhos fechados, se isolando, acreditaram que o melhor seria viverem uma vida sem Deus. Muitas outras pessoas acreditam que andar fora da vontade de Deus as fará ter paz, mas a Bíblia nos diz que a falsa paz só lhes trará dores. Que pena!

E Jesus, levantando seus olhos ao céu, disse:

– Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti; assim como lhe deste poder sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos quantos lhe deste. E a vida eterna é esta:

“Que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.”

(João 17: 1,3)

A linguagem do Senhor consiste em palavras de PODER, AMOR, de PERDÃO, e de Transformação! Foi isso que Jesus nos ensinou em Sua palavra!

Por isso minha amada irmã em Cristo, te convido a rever se a linguagem que flui de dentro de você, procede de poder.

Ela vem do Espírito Santo de Deus? Se a tua resposta for NÃO; então, você está doente!

“A minha linguagem e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria, mas em demonstração do Espírito de poder.”

1 Corintios 2:4

Se estivermos cheios do Espírito seremos testemunhas eficientes de Cristo e manifestaremos o Senhor Jesus não apenas com palavras, mas com poder, pelo Espírito Santo que habita em nós.

I Co 12:9

“… Ainda que você tenha caído, levantar - te - ás; se morar nas trevas, o Senhor será a tua luz.”

(Mq 7:8)

Fechando as brechas

Mente; o diabo atua em nossa mente e emoções, nos levando a pensamentos negativos, nos oprimindo, nos coagindo, ele lança setas em nossa mente e nos leva a desviarmos da presença de Deus, duvidando do seu caráter. Porque o que faço não o aprovo; pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço. E, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa. De maneira que agora já não sou eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim. Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e, com efeito, o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem. Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço. Ora, se eu faço o que não quero já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim. Acho então esta lei em mim, que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo. Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou!

Quem me livrará do corpo desta morte? Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor. Assim que eu mesmo com o entendimento

sirvo a lei de Deus, mas com a carne a lei do pecado. (Romanos 7:15 - 25). Todos nós temos domínio sobre a mente, pensamentos e emoções, não pode escolher o que pensar, mas pode decidir o que vai ficar e o que voce ira renunciar. Vencendo os ataques em nossos pensamentos, repreendendo - os com a autoridade do nome de Jesus e expulsando os demónios que estão ali citando palavras em nosso ouvido.

Em 2005, eu e uma equipa missionária de 12 pessoas estávamos indo em missão a uma pequena cidade chamada Maués no meio do Amazonas, que fica a 356 km por via fluvial de Manaus - AM.

No porto de Manaus, comprámos nossas passagens para a viagem fluvial que deveria ter uma duração de 18 horas até o destino final. No meio do trajeto, inesperadamente, o nosso barco encalhou por causa da baixa maré do rio Negro, fazendo com que nossa viagem durasse mais do que o esperado; por não haver socorro suficiente para todos, preferimos despedir primeiramente mulheres, crianças e idosos nas primeiras barcas que chegavam ao local para nos socorrer.

Recordo - me que nenhum de nós missionários sentiu medo do novo desafio que estávamos enfrentando, ao contrário, todos louvávamos a Deus pela oportunidade concedida para que pudéssemos descansar, pois estávamos exaustos das contínuas viagens que fazíamos, e pelas evangelizações diárias. A aventura que durou três dias e duas noites não nos trouxe nenhuma preocupação ou ansiedade, ao contrário, mesmo estando presos naquela balsa, encalhados, sem telefone, sem internet, sem televisores, apenas água, chuva e mato, nos sentíamos felizes de poder desfrutar do amor de Deus, até mesmo em situações indesejadas.

Certa noite, enquanto todos dormíamos, acordei com um forte barulho em minha mente, tive a sensação de que o meu cérebro explodiria. O barulho aumentava à medida que me agitava, o meu

coração amedrontado acelerou e levou - me a sussurrar pelo nome de Jesus.

Quanto mais eu sentia medo, mais o barulho aumentava.

Então, eu clamei novamente pelo nome de Jesus.

Desta vez, pensei que não fosse mais suportar e que ficaria louca, o medo foi mais forte do que eu, e em um impulso violento, gritei. Gritei o mais alto que eu pude pelo nome de Jesus. De repente, percebi que algo saiu de dentro do meu ouvido, era uma pequena aranha, morta, coberta por cera; eu estava pasma, Jesus havia tirado aquele inseto do meu ouvido com as suas mãos! O meu desespero foi tão grande que a primeira e única pessoa em quem eu pensei foi no Senhor, e Ele não hesitou nem um segundo em virsocorrer - me.

Eu não consigo explicar com palavras o que realmente senti ao ver os cuidados de Deus para comigo naquela balsa, sei somente que eu gritei tão forte pelo seu santo nome, e o bicho inexplicavelmente saiu morto de dentro do meu ouvido. Meus colegas acordaram assustados com o meu grito desesperado, mas logo se tranquilizaram ao saberem do milagre que Jesus havia me concedido livrando - me de enlouquecer com todo aquele horrível barulho em minha mente e o glorificaram. Através desta experiência pude constatar o quão precioso e poderoso é o nome de Jesus.

As setas de Satanás são parecidas com a tortura que eu provei quando o inseto entrou no meu ouvido, as vozes dos seus demônios se confundem em nossa mente com a nossa própria voz, ele lança pensamentos ruins como se fossemos nós mesmos a pensar e nos leva a sentirmos algumas emoções ruins, chegamos muitas vezes

a nos confundir e acabamos acreditando nas mentiras que eles lançam em nossos pensamentos.

Infelizmente, Satanás sabe que temos domínio sobre nossa mente, ele sabe que temos livre arbítrio, e que podemos escolher, decidir, por isso ele usa de artimanhas para nos fazer pecar, quando alimentamos os falsos pensamentos, e somos tentados, atraídos e engodados pela nossa própria concupiscência e depois, havendo a concupiscência concebida em nosso coração, damos à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte, (Tiago 1:14 - 15), é por este motivo que devemos gritar o mais alto possível pelo nome de Jesus todas as vezes que ele nos atacar, todas as vezes que nos sentirmos tentados com pensamentos e com sentimentos negativos, principalmente pensamentos depressivos. Não podemos jamais nos calar diante de seus ataques, pois quando nos calamos, estamos consentindo que ele faça com as nossas emoções o que bem desejar. À medida que prosseguirmos com a leitura, fecharemos as brechas da alma, mas lembre - se, a cura da alma vem através da renúncia de direitos, do amor, do perdão, e da fé que temos no poderoso nome de Jesus.

Espírito Santo

Ah, como Ele me conquista e me emociona todas as vezes que O vejo transformar as pessoas, tocá - las, sará - las, nada se compara ao seu trabalhar!

Nada no mundo é mais valioso, ou gentil, ou romântico, cuidadoso, zeloso do que o Espírito Santo. Vale a pena cada sacrifício e renúncia que faço por amor deste Deus.

O Espírito de Deus, o Consolador, o Espírito da Verdade que nos convence dos erros, da morte e da justiça eterna, que age quando dependemos dele, quando nos rendemos a Ele, quando nos esvaziamos de nós mesmos, mas que resiste aos soberbos, orgulhosos, e arrogantes. Mas na verdade quem é o Espírito Santo?

- Ele é Eterno. Hb **9:14**
- Ele é Omnipresente. **Sl 139:7 - 10**
- Ele é Omnisciente. **I Co 2:10**
- Ele é Omnipotente **Lc 1: 32**

O Espírito Santo é testemunha da palavra pregada por Jesus e pelos apóstolos registadas nos evangelhos (Atos dos Apóstolos 5.32). Ele é Deus! O Espírito Santo tem emoções como a de uma pessoa, Ele ama (Rm 15:30), fala (Ap 2:7), pensa, vê, ouve, ensina (Ico 2:13), ordena (At 16:6 - 7), nos ajuda, se entristece (Ef 4:30), tem compaixão, tem vontade própria (ICo 12:11), intercede por nós (Rm8:26 - 27), temos comunhão com Ele (IICo13:13). Por isso não hesite em convidá - lo a entrar em tua vida hoje mesmo e mudar a tua história!

O Espírito Santo gera revelações em profecias, sonhos e vi - sões (At 2.17 a 21):

“E será que derramarei do meu espírito sobre toda a carne, e profetizarão os filhos de vocês e as filhas de vocês, e os jovens de vocês verão visões, e os anciãos de vocês sonharão sonhos, e também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei do meu espírito, e darei sinais nos céus e na terra, sangue e fogo e neblina de fumaça, antes que venha o dia do Senhor, o grande e manifestado, e será que todo aquele que clamar o nome do Senhor será salvo.”

João 15

Agora desejo que você preste bem atenção nestas afirmações de Jesus sobre como o Espírito Santo age em nossa vida, através de revelações e de profecias… Mas tenho vos dito isto, a fim de que, quando chegar àquela hora, vos lembreis de que já vo - lo tinha dito. E eu não vos disse isto desde o princípio, porque estava convosco. E agora vou para aquele que me enviou; e nenhum de vós me

pergunta: “Para onde vais?” Antes, porque isto vos tenho dito, o vosso coração se encheu de tristeza. Todavia digo - vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque se eu não for o Consolador não virá a vós; mas, quando eu for, vo - lo enviarei. E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo. Do pecado, porque não creem em mim; da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais; e do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado. Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora. Mas, quando vier aquele Espírito falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo - lo há de anunciar (Revelação, profecias). Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso vos disse que há de receber do que é meu e vo - lo há de anunciar. O Espírito Santo gera em nós revelações em profecias, sonhos e visões. Quero que saiba que as minhas conversações com o Espírito Santo, reveladas neste livro, são verídicas, talvez possam parecer loucura, mas saiba que a própria Bíblia diz que o Evangelho para os descrentes é loucura, até mesmo a pregação da cruz parece loucura. O Espírito Santo é uma pessoa como você e eu, Ele pode falar com qualquer pessoa que o queira ouvir, e Ele fala através de muitas coisas, através da música, de um filme, da Bíblia, de um livro, mas a maior parte das vezes Ele fala na nossa consciência, é uma forte e suave voz, que fala em nossa mente, é aquele certo e errado, o sim e o não, e que algumas pessoas chamam de sexto sentido.

• Espírito (do Grego Pneuma): Vento, Sopro, Respiração, Vida, Poder. Geralmente Ele é representado por:

(1) Fogo – Purifica e refina (Atos 2.3; Isaías 4.4; Êxodo 13.21,22).

(2) Água – Regenera e limpa, dá vida, dessedenta (João 7.38, 39; Isaías 44.3).

(3) Vento – Invisível, Indescobrível, Indispensável, dá Vida, Irresistível (Atos 2.2; João 3.8).

(4) Óleo – Unge, autoriza, escolhe, dá poder, cura (Lucas 4.18; Atos 10.38).

(5) Pomba – Pureza, lealdade, devoção, gentileza, inofensivo, terno amável (Mateus 3.16, 17; João 1.32).

(6) Selo – Segurança, proteção, direito de propriedade, garantia, como um selo lacrado de autoridade (Efésios 1.13).

(7) Penhor – Direito real, garantia, prova de pagamento (Efésios 1.14).

Para a maioria dos cristãos, o Espírito Santo é a terceira pessoa da Santíssima Trindade junto a Deus Pai e Deus Filho e

é o Deus omnipotente. Ele é visto por esta maioria como sendo uma das pessoas do Deus Triuno, que revelou seu Santo Nome YHWH ao seu povo em Israel, enviou seu Filho eternamente gerado, Jesus, para salvá - los da fúria divina, e enviou o Espírito Santo para santificar e dar vida à sua Igreja. Mas a verdade é que Ele é DEUS!

Quando, nos momentos de dores, entendemos e aceitamos o desafio de confiar, e entregar tudo a Deus, então nos tornamos morada do Espírito Santo! Templo limpo e edificados vasos para honra do Senhor.

A Família segundo Deus

"Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para ser conforme a imagem de seu filho, a fim de que Ele seja o primogénito entre muitos irmãos." A família era à base da sociedade Hebraica, o pai exercia autoridade quase ilimitada sobre os filhos, o casamento era monogâmico, a poligamia era tolerada.

A idolatria, a blasfémia e o adultério eram severamente punidos. No velho testamento, existem várias histórias que falam sobre a poligamia, ainda que o casamento tenha sido um estado instituído como monogâmico, desde o princípio Deus criou o casamento como ato único. O caminho escolhido por Deus para o relacionamento conjugal é o da monogamia (ato de se ter um só parceiro), porque fomos criados à imagem e semelhança de Deus, que é, em si mesmo, uma unidade e através disto é que manifestamos a imagem de Deus.

Não é bom que o homem esteja só; far - lhe - ei uma ajudante que lhe seja idónea (compativel). Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre o homem, e este adormeceu; tomou - lhe, então, uma das costelas, e fechou a carne em seu lugar; e da costela que o Senhor Deus lhe tomara, formou a mulher e a trouxe ao homem. Então disse o homem: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; ela será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada. "Portanto deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir - se - á à sua mulher, serão os dois uma só carne." (Gn. 2:18 - 24).

E Paolo completou dizendo:

"…mas, por causa da prostituição, tenha cada homem sua própria mulher e cada mulher seu próprio marido."

(I Coríntios. 7:2)

Tudo quanto Deus fez, foi dito que era "bom", mas quando o homem e a mulher foram criados, foi dito "muito bom".

(Gêneses. 1:27 e 31).

DEUS QUER UMA FAMÍLIA DE MUITOS FILHOS SEMELHANTES A JESUS.

Isso nos mostra que agradou a Deus o casamento e a constituição da família. E nos fala de UNIDADE (Monogamia). Este é um requisito indispensável para o cumprimento do propósito de Deus. A família desde o princípio da criação foi um projeto divino e o casamento feito para ser indissolúvel (MT. 19:6). Existem povos e religiões que aceitam a poligamia (ato de se ter mais de um parceiro). Na Bíblia, vários homens de Deus tiveram mais de uma mulher, muitas vezes ouvimos as pessoas usarem o

testemunho destes homens para justificarem seus atos erróneos e assim permanecerem no pecado. Sabemos que casar - se com mais de uma mulher não fez com que eles deixassem de serem servos de Deus, contudo é importante notarmos que a Bíblia relata vários erros cometidos por homens e mulheres que serviam a Deus, que colheram frutos amargos dos seus atos.

O importante é vermos o propósito de Deus que é um casal vivendo um para o outro em fidelidade. Infelizmente, Caim matou o seu irmão Abel, e esta foi a primeira destruição da família, a família de Deus.

A bigamia entrou na população Terrena através da origem de Caim, um homem chamado Lameque que a Bíblia coloca na descendência dos ímpios, casou - se com duas mulheres, desde então a terra está contaminada por homens que consciente e inconsciente do pecado adquiriram para si este mal trazendo para muitas mulheres uma ferida quase incurável na alma. Diz, Lameque tomou duas mulheres, o nome de uma era Ada e a outra Zilá. Esta era a genealogia dos ímpios, pecadores, segundo a Bíblia. Origem de Caim. (Gê 4: 19). Mas Deus, em sua lei, disse assim para os justos: Por isto deixara o homem seu pai e sua mãe e se unira a sua mulher e serão os dois uma só carne… (Efésios 5:31 - 33)

E todos os que seguissem os seus conselhos se dariam bem, e suas famílias seriam grandemente abençoadas e o homem que lhe obedecesse seria bem - aventurado diante de Deus e dos homens. Infelizmente poucos deram ouvidos a sua voz. Exemplo, os Israelitas estavam para possuir a terra prometida, e por isto eles deveriam se manter santos, puros, intactos aos costumes repugnantes dos povos daquela terra onde habitariam, a intenção do Senhor era, que através da lei pudesse poupá - los de tantas

enfermidades e mortes que dominavam o mundo naquela época. Mas infelizmente eles não deram ouvidos aos mandamentos do Senhor. Casaram - se eles com mulheres estrangeiras que adoravam deuses pagãos e trouxeram assim a ira de Deus sobre si, elas os levaram a apostasia, que é a quebra da aliança com Deus, e por longos anos não obtiveram o seu socorro do Senhor. (Levítico 18).

Obedeçam aos meus preceitos, e não pratiquem os costumes repugnantes praticados antes de vocês e nem se contaminem com eles. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês. As leis não foram ouvidas! Por isto sobreveio a ira de Deus sobre nós, por causa da desobediência.

Elcana

"Houve um homem de Ramataim - Zofim, da montanha de Efraim, cujo nome era Elcana"… "E este tinha duas mulheres: o nome de uma era Ana, e o da outra Penina. E Penina tinha

filhos, porém Ana não os tinha."

(1 Samuel 1:1 - 2)

Então disseram: eis que de ano em ano há solenidade do Senhor em Silo, que se celebra para o norte de Betel do lado

nascente do sol, pelo caminho alto que sobe de Betel a Siquem, e para o sul de Lebona.

(Juízes 21:19)

Toda a congregação dos filhos de Israel se reuniu em Siló, e ali armaram a tenda da congregação, chamado lugar de encontro,

depois que a terra lhes foi sujeita.

(Juízes 18:1)

A grande importância da civilização hebraica na história se deve à sua grande força religiosa e à sua cultura, por isso coletei algumas informações, que acredito eu serão de suma importância para que possamos entender melhor os comportamentos de Elcana e suas mulheres. Adoração ou Veneração a um único deus.

Eles (os Israelitas) podiam adorar somente a um único Deus e este era o Senhor dos Exércitos, e para isto, eles tinham que viajar horas até Siló onde se encontrava a Arca da Aliança que continha as placas de pedra com os dez mandamentos que o senhor havia escrito com seus dedos e as entregando a Moisés no monte Sinai.

Em Siló acenou à vida nacional e religiosa de Israel desde o ingresso em Canaã. Esta cidade havia sido eleita a sede onde todos iriam para se encontrarem com Deus na tenda da congregação, e ali ficaria a arca da aliança que representava Deus presente.

Deus havia feito uma aliança com o seu povo a fim de que pudessem alcançar a vida eterna, através da religião criada por Moisés, o judaísmo, a crença em um único Deus, imortalidade da alma, juízo final, recompensas e castigos após a morte e vinda do Messias, Deus invisível, incorpóreo, todo - poderoso, justo, criador do céu e da terra, que está presente em Espírito, em todos os lugares.

Por meio da confissão de pecados, sacrifício, feito de ano em ano, Deus quis retomar a intimidade e relacionamento com o homem de forma amigável. De todos os povos, o Senhor escolheu Israel para abençoá - lo e para que ele fosse uma bênção para os outros povos da Terra. Este povo pecava o ano todo, e depois fazia quilómetros em caravanas para sacrificar ao Senhor.

Sacrifício: oferenda de um animal, como agradecimento ou propiciação (algo favorável, ou ofertas). Neste caso, os Israelitas

iam sacrificar novilhos e aves sem defeitos ao Senhor, pelos seus muitos pecados e oferecer louvor e adoração ao único Rei e Deus verdadeiro.

Elcana era da tribo de Levi, quando o Senhor dividiu as terras Ele ordenou que das doze tribos de Israel, a única que não haveria porção nas terras seria a tribo de Levi, pois a sua herança seria o Senhor, este povo serviria ao Senhor dia e noite no seu santo templo, e seriam sacerdotes e levitas, cantores, instrumentistas (2crónica 6:26 - 31).

Elcana vivia no território de Efraim com sua família, e era ali um imigrante, na cidade de Rama. Ele era um homem que possuía grande religiosidade e temor do Senhor.

Os costumes e a cultura dos cananeus (povo que vivia em Canaã), e aos heteus, e aos heveus (povo que se tornou servo dos Israelitas até à época de Davi, não praticavam a circuncisão e adoravam outros deuses), e aos perizeus, e aos girgaseus, e aos amorreus, e aos jebuseus (povo que vivia em Jerusalém antes da ocupação de Davi e que também adorava a outros deuses), infelizmente dominou o povo de Deus nos tempos de Elcana.

A Bíblia não diz exatamente sobre a vida e a origem de Ana e Penina, mas como a cultura diz que só poderiam se casar com mulheres da mesma tribo, acredito que elas fossem de origem levítica. A Bíblia também nos diz que elas eram rivais.

Na tradução da língua portuguesa a palavra rival quer dizer (concorrente ou competidor), por isso vou me referir a elas como competidoras e concorrentes. Penina era a “concorrente, competidora” de Ana no amor de Elcana. Imagino que não deva

ter sido fácil à convivência conjugal para esta família, a Bíblia relata na história que por anos viveram de competição e de humilhação, brigas e ciúmes.

Elcana deixou que a cultura alheia entrasse em seu lar, quebrou a lei de Deus para a monogamia e para não ser uma vergonha para a sociedade, casou - se pela segunda vez, provavelmente Penina foi a opção “salvação da pátria”. Visto que Ana era estéril.

Infelizmente ela não deve ter passado de uma solução para Elcana em seus problemas conjugais com Ana. (Mas isto é somente uma minha teoria.) O casamento para Deus é um ato profético da vinda de Jesus e da subida de sua igreja (noiva). Por isso Ele preza a união de um homem e de uma mulher que decidem formar uma família e se amar de um amor verdadeiro e inabalável, onde a aliança é indissolúvel. E a escolha de Elcana levou uma família a terríveis feridas da alma.

Ainda que hoje tenhamos quebrado a nossa aliança com o Senhor (com qualquer tipo de pecado), fazendo segunda aliança com o reino das trevas (mundo), se nos arrependermos de coração e abandonarmos o pecado, então podemos nos apresentar confiantes diante dele, agora mesmo, arrependidos, e mediante a graça, pedirmos o seu perdão, porém conscientes de que tudo quanto plantarmos iremos colher, sabemos que somos através do sangue de Jesus perdoados, mas não isentos das consequências, pois este é o modo pelo qual Deus disciplina - nos.

Cecília, Mulher Ferida

Hospital central de Bergamo - Itália, novembro de 1998. Cinco meses após o prematuro nascimento de Clarisse. Cecília se encontrava mais uma vez tendo que enfrentar a morte. Desta vez a pequena tivera uma convulsão por culpa do líquido que comprimia o seu cérebro e agora estava preste a passar por uma cirurgia de emergência.

No corredor daquele hospital frio, Cecília caminhava desesperada, de um lado para outro na esperança de se acalmar, novamente o medo de perder a sua filha estava aflorando a sua alma. Ela sabia que não suportaria caso isso viesse a acontecer. Clarisse já havia vencido a morte em seu nascimento e agora não seria diferente, ao menos era o que Cecília esperava. Procurou distrair - se pensando positivo.

Ao longe, viu o médico que saia de um dos quartos, ela correu em sua direção, e o segurou pelo braço fazendo - o parar, e perguntou:

– Doutor, por favor, me diga, o que acontecerá com o meu bebé?

– Senhora, nós teremos que operá - la de emergência, o líquido está comprimindo o cérebro, infelizmente, para a Hidrocefalia só há uma saída, e é a válvula, mas acalme - se, vai dar tudo certo. Porém, te dou um conselho, encontre o pai da criança e diga - o para vir o mais rápido possível, pois precisamos da sua autorização para a cirurgia.

– Sim, doutor, eu irei encontrá - lo! Quanto tempo eu tenho?

– Poucas horas, é urgente! Eh, senhora, veja bem, quanto mais rápido o encontrar, mais rápido iremos operá - la. Encontre - o!

– Sim doutor, obrigado.

Levando continuamente as mãos entre os cabelos e boca, em um gesto de desespero, se perguntava:

– E agora, onde irei encontrá - lo? Meu Deus, aonde ele estará?

Com o choro entalado na garganta, sabendo que naquele momento não poderia demonstrar fraqueza, precisou ser forte, por si mesma e por Clarice.

De repente, uma ideia lhe veio à mente, telefonar a todos os seus amigos em comum e perguntar se alguém saberia onde ele poderia estar. Aflita, procurou em seu bolso algumas moedas que pudesse usar para as suas ligações, e encontrando alguns centavos, telefonou a todos quanto se lembrou, mas infelizmente, ninguém sabia informá - la do seu paradeiro. Decepcionada, voltou o telefone ao gancho, e ali naquele orelhão, cabisbaixa, clamou ao Senhor:

– Deus, onde ele está? Mostre - me, Senhor, por favor, aonde ele estará!

Não havia mais nada a ser feito, se não esperar que um milagre acontecesse, pois tudo a levava a crer que a menina morreria.

No fundo os médicos também acreditavam assim. Caminhou novamente, mas desta vez em direção ao quarto onde estava a criança, apoiou - se entre o vão da porta, e por alguns minutos a observou em silêncio.

Fixando seu olhar naquele corpo tão pequenininho, tomou coragem e entrou, sentou - se de frente para Clarice. Vendo que o seu bebézinho se encontrava tão indefeso no meio de tantos aparelhos que a mantinham em vida e ela não podia fazer absolutamente nada para ajudá - la, a não ser confiar em Deus, mas aonde estava a sua fé?

Não suportou mais, e chorou! Chorou compulsivamente, e por um momento, como em um *flashback*, toda a sua história lhe passou diante dos olhos. O filme da sua inteira e dolorosa vida.

Recordou - se de quando era uma criança, sua avó costumava buscá - la na escolinha, as duas caminhavam juntas pela linha do comboio, era uma grande diversão para ela sentir a adrenalina no sangue, imaginando que a qualquer momento o comboio pudesse passar e com seu forte apito as faria sair correndo o mais rápido possível para a outra parte da rua. Naqueles momentos de diversão, Cecília tentava se equilibrar sobre as trilhas de comboio, caminhando lentamente, passo após passo, com seus braços abertos, como se quisesse voar, com seu rosto levantado olhava para o céu, e sentia a brisa beijar sua face.

Segura de si e confiante, acreditava estar em uma passarela, sua avó caminhava alguns metros atrás, advertindo - a dos perigos:

– Ceci, filha, preste atenção, seja atenciosa e prudente para não cair e se machucar!

Mas ela não a ouvia, sentia algo em sua alma que acreditava fosse “alegria”, e tudo o que Cecília mais desejava naquele momento

era brincar. Que sensação maravilhosa de liberdade! Liberdade de uma criança, a sua única preocupação naquele momento era a de não cair das trilhas de comboio para não se magoar, caso caísse, ela se levantaria e prosseguiria. Ainda que esta queda lhe causasse algumas leves feridas pelo corpo, não desistiria de prosseguir.

Agora, porém, não se tratava de brincadeiras de criança em uma linha de comboio, se tratava da sua vida real, da sua família, das coisas que para ela eram tão importantes. Embora a diversão fosse agradável ao seu coração, havia outro sentimento batendo forte dentro dela, e era o desejo de chegar o mais rápido possível em casa para assistir na televisão o seu programa predileto, comer um delicioso pão torrado acompanhado de um delicioso chá quente que só mesmo sua querida avó sabia preparar. Ansiosa, dizia ela:

– Vamos, vovó, corre! Está começando o sítio. Se a senhora não se apressar, vamos perder o início do programa.

– Calma, Ceci, não corra! Espere - me, eu já não tenho mais este vigor que você tem, e depois, o sítio pode esperar. Retrucou sorridente a exausta avó.

Quando criança, a coragem, a força, a curiosidade e a ousadia foram as virtudes que a acompanhavam, porém, na maior idade, o medo, a insegurança e a baixa estima prevaleceram em sua alma. Cecília então sorriu e chorou ao mesmo tempo em que se recordou da sua infância.

Na vida adulta, caminhamos nos trilhos da vida, a gente cai, levanta, mesmo sentindo medo de nos levantarmos e de prosseguirmos por que algumas feridas que adquirimos nas quedas são tão graves, que pensamos nunca mais seremos curados. O que resta destas quedas são dores e desilusões, sofrimentos que não se

parecem nada com brincadeiras de crianças, ao contrário, é vida de adulto.

A palavra de Deus nos afirma que "… as coisas que saem da boca vêm do coração, e são essas que tornam o homem 'impuro, ou seja, contaminado'." Mateus 5:18.

O que sai da boca do homem é o que está em seus sentimentos, seja ódio ou amor, isto sim contamina as pessoas, através das nossas emoções podemos abençoar ou amaldiçoar as pessoas ao nosso redor, e também a nós mesmos, é por isto que temos que cuidar do nosso interior mais do que do exterior, m as, infelizmente, esta é uma verdade que poucos estão dispostos a aceitar.

São as decepções que nos causam as feridas, e nos levam aos maus sentimentos.

"Pois do coração saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as imoralidades sexuais, os roubos, os falsos testemunhos e as calúnias" (Mateus 15:19). E tudo isto gerado por feridas na alma.

Ângela, Mulher Ferida

Ângela, a mãe de Cecília, era ainda muito jovem quando conheceu o seu marido, tinha apenas dezesseis anos de idade, ele, qualquer ano mais velho, Cecília diz que eles se amavam muito! O seu avô materno faleceu quando Ângela era ainda uma criança, deixando a sua mulher grávida e com quatro filhos pequenos, não foram fáceis para eles aqueles anos que se passaram, terem que refazer as suas vidas sozinhos, em uma cultura complicada para uma mulher sem estudos e sem uma profissão adequada.

Ouvi um grande pregador da palavra de Deus afirmar que difícil não é construir, mas sim reconstruir. E a sua avó materna, uma grande mulher, conseguiu com muita dificuldade criar seus quatro filhos, sozinha!

Ao se recordar de suas avós, Cecília riu e chorou ao mesmo tempo que, com as mangas de sua surrada camisa, enxugava as lágrimas que cobriam o seu rosto. Ela se sentiu grata a Deus por tê - la permitido nascer em uma família de mulheres fortes e guerreiras. Contudo, embora lhe parecesse agradável como recordação, não fora o suficiente para impedir que outras lembranças ruins lhe

viessem à mente. Desta vez, trouxeram o seu pai, ele havia nascido em uma família de classe média, diferente de Ângela, que cresceu em um ambiente pobre. Diziam que ele era um *playboy* daquela época, um rapaz muito bonito e inteligente, uma pena que não soubesse usar a sua inteligência para se levantar e prosseguir, pensou.

O medo e a dependência alcoólica o paralisaram por toda uma vida, os vícios o impedindo de prosseguir em seus sonhos e ideais. Infelizmente, milhões de pessoas pelo mundo fora terminam os seus dias assim, falidos.

Cecília desejou que as lembranças não a perturbassem mais, mas eram imprevisíveis. Elas estavam ali, e insistiam em permanecer.

Seus avós paternos estavam enfrentando um divórcio porque existia uma "segunda" na vida dele, o adultério já tinha entrado em sua parentela há séculos. Uma maldição hereditária que os acompanhava há gerações. Ao se lembrar desse facto, nervosa exclamou:

– Que sofrimento! Meu Deus, meu avô não podia ter feito isso com a minha avó, ela o amava tanto, confiava nele! Porquê meu Deus os homens têm sempre que agir assim?

Os pensamentos sobre seus avós foram infelizmente interrompidos pela recordação de que o relacionamento dos seus pais fora gerado de baixo de brigas, ciúmes, inveja, traições e agressões físicas!

O pai de Cecília era considerado a ovelha negra da família, mas para Ângela ele era lindo e perfeito; com o tempo, essa "beleza" começou a desaparecer, e tudo o que ela enxergava diante de si eram seus sonhos cancelados, e um príncipe que aos poucos virava sapo.

A mãe de Cecília não dera ouvidos aos conselhos de terceiros que a advertiam do perigo que correria caso se casasse com a “ovelha negra”, pois a paixão a havia cegado, sendo assim, casou - se, e futuramente colheu um amargo fruto, as consequências de uma escolha errada.

Cecília não hesitou, e desta vez, em alta voz, furiosamente exclamou:

– Ah, se somente eu também tivesse dado ouvidos à minha mãe! O mesmo erro, as mesmas escolhas, agora veja só onde estou e como estou! Porquê, meu Deus, eu não dei ouvidos à minha mãe? Droga! Porquê?

Os pais de Cecília se amaram muito e deste casamento nasceram três filhas, mas apesar deles se amarem, Ângela não suportando mais as agressões físicas, fugiu de casa, deixando suas três filhas pequenas com a sua mãe.

Quando pequena, Cecília presenciou as brigas terríveis dos seus pais, ela ouviu dezenas de xingamentos, e as agressões que acabaram com a sua família. Ela era tão pequena, precisava do amor e do carinho dos seus pais, e não teve; agora, já adulta, estava ali chorando, precisando deste amor, e mais do que nunca ela estava se sentindo sozinha.

Aos cinco anos de idade, Cecília estava vivendo com sua avó materna, a senhora Maria, e sentia em seu coração um vazio que nada poderia preencher, ela desejava estar ao lado da sua mãe, que, a esta altura se encontrava em outra cidade, bem longe dos seus olhos.

Somente após ter tido a sua primeira filha, Cecília pôde finalmente entender melhor os comportamentos da sua mãe, ela

sabia que por Ângela não ter tido estudos, aquela estrada que encontrou no momento foi à única saída que conseguiu enxergar.

Ao amadurecer, Cecília entendeu que a vida é feita de escolhas, sejam elas boas ou más, e o que importava agora era que tanto ela quanto a mãe pudessem fazer novas semeaduras, mas desta vez com boas sementes.

– Ah, minha mãe! Minha mãe! – Exclamou. – Porque a vida nos pregou estas peças? Seria tão mais fácil se nós duas tivéssemos sido um pouco mais inteligentes e menos teimosas. Agora veja, quantas burradas nós duas fizemos!

Olhou mais uma vez para a sua pequena, na tentativa de fugir dos seus pensamentos, queria voltar à sua realidade e deixar o passado ir embora, mas ele, infelizmente, insistia em permanecer, era como se ele quisesse dizer - lhe, “abra - me Cecília, deixa - me entrar, é preciso que você se lembre de tudo o que viveu até aqui e compreenda a tua história”.

Não conseguindo resistir às lembranças, voltou a pensar em sua mãe. Algum tempo depois, Ângela voltava para buscar suas filhas, tendo que enfrentar sérios problemas para tê - las novamente ao seu lado; o desejo de Cecília era poder estar ao lado de sua mãe, sentindo - se protegida, amada, mas nesta altura seus avós paternos lutavam na justiça pela sua guarda. Ângela sentiu uma grande alegria quando seu advogado lhe deu a notícia de que o juiz a havia concedido o direito de cuidar de suas filhas.

Cecília acreditou que daquele momento em diante elas poderiam ser uma família de verdade, que triste ilusão! As três meninas estavam felizes com o seu retorno a casa, embora a mãe não tenha voltado sozinha, e a ideia de ter um “novo” pai não era nada empolgante. Ângela havia conhecido um outro homem

com quem escolheu passar dez oprimidos anos de sua vida. Com ele veio a ter outros filhos, e a cada filho que nascia, crescia em Cecília o ciúme e o sentimento de rejeição, e embora os irmãos fossem unidos, o sentimento de que eles fossem mais amados do que ela batia - lhe fortemente em sua alma, todos os dias. E agora perguntava - se, onde eles estariam? Ela estava ansiosamente precisando deles ali no hospital, para abraçá - la e para dizer - lhe que tudo ficaria bem, mas eles não estavam.

Por Ângela viver mais ausente do que presente, Cecília acreditou por inúmeras vezes que teria que terminar de criar seus irmãos, com isso, o sentimento materno também começava a fluir em sua alma. Ainda uma adolescente, o medo passou a ser rotina em sua vida, pois as escolhas da mãe fizeram com que ela se tornasse uma menina rebelde e infeliz.

Ângela havia escolhido uma vida de criminalidades, a sua escolha fez com que pessoas rejeitadas pela sociedade, como ladrões, prostitutas, transexuais, assaltantes de banco, traficantes frequentassem continuamente a sua casa.

Ângela acreditou que fazendo assim traria uma vida melhor para os seus sete filhos, roupas caras, brinquedos caros, uma casa aconchegante, alimentação adequada, nada lhes faltava, exceto amor de mãe, segurança, paciência, sabedoria e educação nos caminhos de Jesus. As recordações de Cecília continuaram; desta vez, mais intensas, lembrou - se de uma madrugada, na qual todos acordaram com um barulho no telhado, e muitos passos pelo quintal. Não sabiam exatamente do que se tratasse, de repente viram através das janelas que havia muitos polícias armados invadindo a sua casa, eles não demonstravam uma aparência amigável, entraram porta adentro, gritando e exigindo que lhes entregassem as drogas, todos estávamos apavorados, seus irmãos, tão pequenos, queriam

somente brincar e serem livres, mas não podiam porque a nossa realidade era aterrorizante. Os polícias levaram detidos todos os adultos que se encontravam na casa, inclusive Ângela, que não teve outra saída se não acompanhá - los, deixando a sós os seus filhos com seus medos e inseguranças.

Ângela não era uma mulher feliz, vivia triste pelos cantos, nervosa, e tentava esconder - se atrás das muitas drogas que consumia. Hoje, já de idade avançada, parece ter se tornado uma mulher sábia, arrependida, mas se olha para trás, pode ver o quanto caminhou sobre espinhos e por estradas tortuosas.

Hoje ela sabe que muitas coisas não podem ser mudadas, e que ainda há muitos frutos do passado para colher. Infelizmente, seu relacionamento afetivo com alguns de seus filhos não é muito estreito, mesmo assim ela continua crendo que um dia todos eles serão curados e irão amá - la quando a perdoarem do fundo do coração.

Cecília se perguntava continuamente o porquê destes pensamentos não a deixarem em paz, e tentou inutilmente concentrar - se em sua pequena. Não podendo mais com tantos pensamentos dolorosos, nervosa, Cecília levantou - se da cadeira, dirigindo - se novamente ao telefone público, desta vez ligou para uma das suas irmãs e esperou que ela pudesse responder a ligação. Alguns minutos depois ouviu - se uma voz:

– Alô!

– Alô Ana? Sou eu Cecília! Desculpe ligar a essa hora, eu sei que é tarde, mas é que a Clarisse teve uma convulsão, e estamos aqui no hospital na cidade de Bergamo. Você pode vir até aqui?

– Oi Cecília! Meus Deus. Mas é grave? Claro que eu posso, que pergunta, em qual hospital vocês estão?

– Central.

– Entendi, fique tranquila, que dará tudo certo. Eu vou somente aguardar o meu marido chegar em casa, e logo estarei aí, ok?

– Ok...

Cecília mais aliviada recolocou o telefone no gancho, e ao voltar as costas ao orelhão, pensou que naquele momento seria bom ter a sua mãe ali consigo. O relacionamento entre as duas não era muito amigável, e raramente se falavam, com os anos as duas se distanciaram muito por via dos contínuos desentendimentos, mas desta vez era diferente, ela ansiava desesperadamente por ter sua mãe ali com ela. Girou - se novamente verso o orelhão e discou os números, ouviu o som de chamada, e novamente esperou que houvesse uma resposta, era tarde, provavelmente a senhora Ângela estivesse dormindo, pois geralmente ela tomava calmantes muito fortes; contudo ela insistiu na ligação, o telefone chamou, chamou, e não houve nenhuma resposta imediata.

Não desistiu, insistiu até que do outro lado da linha ouviu - se uma resposta:

– Alô!

– Alô! Mãe?

– Quem é? – Perguntou - lhe.

– Cecília! Sou Cecília, mãe.

Cecília? Que horas são, o que aconteceu?

– É tarde! São três horas da manhã. Mãe, eu estou no hospital com Clarice, ela não está bem. Eu sei que é tarde, mas preciso tanto de você aqui comigo. Por favor, me ajude.

– Sim! Mas é grave? Ela está bem?

– Ela está sendo medicada, mas parece que terão que operá - la de emergência.

– Tudo bem! Vou tomar um banho e logo estarei aí, vai levar algumas horas, espero que a autoestrada esteja vazia. Cecília daqui a pouco eu estarei com vocês. – Despediu - se e desligou o telefone.

No caminho de volta para o quarto parou diante de uma máquina automática de café, comprou um chocolate quente, e entre um gole e outro, tentou fugir novamente das lembranças, mas elas não a deixavam, e continuavam cada vez mais fortes.

Lembrou - se desta vez que se sentia triste todas as vezes que precisava levar algo na prisão para a mãe, era uma sensação horrível, vê - la ali naquele lugar sujo e frio, com pessoas perdidas e infelizes. Nada comparado com o caminhar sobre as ferragens da linha de comboio!

Certa vez, sentada no muro do colégio, ali sozinha, ainda adolescente, tomou uma decisão que mudou seus comportamentos por anos, decidiu que nunca mais sorriria e daquele dia em diante, se tornaria uma menina seca, séria e sem brilho.

De repente, as lembranças que agora batiam pedindo para entrar, não agradaram, eram mais intensas, voltavam tão reais como outrora, causando - lhe uma dor ainda maior. Visualizava agora as cenas nas quais muitas vezes nas madrugadas acordava, e escondida pelos cantos da casa, sondava sua mãe, drogada, que olhava através da cortina da sala pelos vãos da janela em direção à rua, a cada farol que via se aproximar, entrava em pânico, pensando que fossem as viaturas da polícia que vinham para levá - la.

Uma cena horrível, que Cecília desejou mudar, se pudesse voltar no tempo, certamente abraçaria sua mãe, e dir - lhe - ia que estava tudo bem, que passaria. Dir - lhe - ia que aquelas luzes nada mais eram do que os faróis dos carros que passavam por ali seguindo cada qual o seu caminho, e que não havia com o que se preocupar. Mas não era bem assim, não podia mudar a história.

Tentou desviar novamente os pensamentos, passando as mãos sobre o rosto, levantou - se mais uma vez, olhou o relógio, viu que as horas estavam passando muito rápido, caminhou até à porta do quarto, olhou aquele imenso corredor vazio, todos que dormiam, exceto alguns enfermeiros de plantão.

De repente, Cecília explodiu em uma forte risada, como se fosse uma criança, riu compulsivamente; esta lembrança agora era engraçada. Lembrou - se de que quando Ângela virava as costas para viajar, os amiguinhos vinham para brincar, e ali ficavam na frente do portão, horas e horas, mas quando viam o farol do seu carro, que por algum motivo desistia da viagem, se aproximar de casa, todos gritavam:

– Corre, corre! Ela voltou! Ela voltou.

Entravam todos em pânico, e com medo, saiam correndo pelos quatro cantos da rua gritando e sem direção, tombando um contra o outro, na esperança de fugirem da selvagem mãe de Cecília. A mulher, ao longe, via que eram seus filhos na companhia dos amigos de rua a se espalharem pelo caminho. A senhora Ângela não sabia se ria da cena, ou se ficava nervosa com a desobediência dos filhos, contudo, quase sempre resultava em uma terrível surra ao chegarem todos em casa.

Cecília por um momento se esqueceu de sua pequena e de toda a sua história, com esta lembrança, ela ria sem parar. Que divertido!

Era sempre assim, corriam e corriam, depois, todos espalhados e sentados pelo chão, riam sem parar. Embora tremessem de medo. Quanta adrenalina, pensou!

Cecília levou as mãos à boca, a risada foi desaparecendo lentamente, enquanto ela voltava os seus pensamentos para a sua realidade, percebeu que naquele momento ela não havia motivos para rir. Respirou profundamente, fechou novamente os olhos, e viu mais uma vez o filme da sua vida.

Ali estava o medo falando mais alto, medo de apanhar, ele andava lado a lado com a momentânea alegria, era certo que quando chegassem em casa, a mãe os corrigiria com severidade por desobedecerem às suas ordens. O modo como a senhora Ângela os corrigia quase sempre deixava sinais marcantes pelo corpo, vergões difíceis de serem escondidos, isto lhes causou muita vergonha, ódio e traumas. Ela sempre justificava sua violência dizendo que os filhos tinham feito por merecer uma boa surra.

Agora, com as suas lutas, podia entender que Ângela não sabia o que era amor, amar e ser amada, não sabia o que era correção, caso contrário, ela teria sido a melhor mãe do mundo se somente Jesus tivesse entrado em seu coração. A sua linguagem de amor era dar a seus filhos o que havia de melhor no mundo material, mas palavras de carinho e de incentivo isso ela não sabia dar.

Passavam muitas humilhações quando a mãe estava presa, os vizinhos aproveitavam para fofocar e criticar, apontando os seus dedos sem se darem conta do quanto estivessem sofrendo. Eram crianças ansiosas para serem felizes e amadas. Todos naquele

bairro os conheciam, um conhecimento de aparência, pois os viram crescer, mas não sabiam como se sentiam por dentro.

Na escola os colegas de sala faziam chacota com o seu nome e feriam - na com palavras ofensivas, lançando sobre ela as culpas e os erros de sua mãe, e eram nestas horas que desejava que seu pai estivesse ali ao seu lado para defendê - la, mas ele não estava!

A amargura a dominou, a rejeição e o abandono fizeram com que aprendesse a se defender sozinha. Por longos anos, sem ao menos ter tido a chance de saber o que significasse submissão paterna, cresceu mandando em seu próprio nariz.

De repente um barulho pelo corredor interrompeu os pensamentos de Cecília, eram passos que se aproximavam, olhou em direção à porta, observou que os passos se tornavam ainda mais próximos, levantou - se e foi em direção ao som que ouvia, ali em sua frente estava sua irmã em companhia do seu esposo, elas se abraçaram. Desabafando em seu ombro, Cecília chorou ainda mais, deveria ser forte, mas não conseguiu!

Aquelas contínuas recordações e a situação de Clarisse a faziam sentir medo. Onde estavam as suas forças agora? Ao menos ela não estava mais sozinha.

O tempo foi passando, e mais uma vez ouviu - se passos pelo corredor, desta vez era a senhora Ângela que chegava para abraçá - la! Pôde então sentir o amor dos seus familiares naquele quarto tão pequeno e frio. Inconformada com que ninguém soubesse do paradeiro do Cláudio, pediu licença às pessoas que ali se encontravam, e foi novamente ao telefone, eram seis horas da manhã, e ela precisava encontrá - lo. Ligou para uma amiga em comum.

– Mara, por favor, diga - me onde ele está? Não me esconda, por favor, não me esconda! Eu sei que você sabe.

– Cecília querida, eu não sei como te dizer.

– Apenas, diga! – Respondeu com um tom de voz amedrontado.

– Ele voltou ao Brasil ontem à noite com outra mulher! Houve silêncio.

Em silêncio, Cecília desligou o telefone sem nem ao menos se despedir, pois seu mundo acabara de desabar. Caminhou cabisbaixa, voltou para o quarto, olhou para todos ali, e sem dizer nenhuma palavra, deitou - se ao chão em um colchão que estava ao lado da pequena cama de Clarisse.

Dentro de Cecília havia muitas perguntas, “como fariam com a menina?” “Como ele pôde ter tido esta coragem de nos abandonar, como pôde ter feito algo semelhante com nós duas?” “Como pôde alguém que dizia amar - me e proteger - me, me abandonar aqui com uma criança entre a vida e a morte?” Como ele pode fazer isso com a gente?”

Cecília inconformada se perguntava continuamente o porquê de tudo isso, daquele momento em diante, não viu e não ouviu mais nada ao seu redor, reservou - se em uma solidão interna onde não houve espaço para mais ninguém. Já não tinha mais esperanças, a depressão estava ali ao seu lado para destruí - la, e sem pedir licença, mais uma vez as terríveis lembranças voltavam.

Desta vez traziam com elas a vez em que Cecília viu Cláudio pela primeira vez. Ela resolveu mudar de colégio, encontrou um trabalho como secretária, e foi neste colégio que conheceu o primeiro amor de sua vida e que também foi sua primeira decepção amorosa, Cláudio.

No princípio ele não lhe interessava, era tudo o que ela não queria ter ao seu lado, mas sua persistência foi ganhando espaço em seu coração e com o tempo se tornaram muito amigos, ele fazia tudo para impedir que Cecília se relacionasse com outros rapazes, costumava ir a sua casa para fazer amizade com a senhora Ângela, na esperança que isto a impressionasse e a fizesse ver que o seu interesse por ela fosse sincero.

Estavam sempre juntos, se divertiam juntos, e com isso começou a acreditar que algo bom estivesse começando a nascer em seus sentimentos, talvez a vida estivesse lhe dando uma nova chance, embora não tenha lhe dado grandes oportunidades.

À medida que ia crescendo, em casa as coisas continuavam do mesmo jeito, a Senhora Ângela porém parecia ser mais flexível

com os filhos mais novos, os tratava com menos violência, e isto era ótimo! Cecília já não se importava mais com os assuntos de família, ela queria somente viver intensamente este seu primeiro amor. Um ano após iniciarem o namoro começaram a ter uma vida sexual ativa. Eram tão inexperientes!

Certa vez Cláudio a convidou para conhecer sua avó, uma senhora cristã que não lhes fazia convites para irem a igreja com ela. A esta altura já se encontrava com dezessete anos, idade suficiente para entender sobre o amor de Deus, e foi exatamente isto o que veio a acontecer, tudo estava mudando, esta senhora, passou a fazer parte da sua vida como uma enviada do Senhor Jesus para conduzi - la aos Seus pés, era a única pessoa na família de Cláudio a aceitá - la e a amá - la mesmo conhecendo a sua origem e quem eram os seus pais.

O amor de Deus estava na vida desta senhora que a olhava com os olhos do Criador, olhos que não julgam, e que não condenam, mas que absolvem o pecador de seus pecados mortais.

Cecília passou a frequentar a igreja continuamente, até que teve seu primeiro encontro com Jesus, sentiu a presença do Espírito Santo de um modo maravilhoso! Com o tempo desejou mais e mais esta presença em sua vida, era melhor do que qualquer outra coisa que já tivera provado em todos aqueles anos escuros. Se Deus podia mesmo mudar a sua história, então ela estava pronta para recebê - lo em seu coração definitivamente.

Agora, com dezoito anos de idade, decidiu se batizar, uma decisão que na verdade não sabia bem o que significava exatamente, mas que precisava tomar. Ser uma nova criatura, nascer de novo, “esta era a chance de mudar a sua história”.

No ano de 1994, na igreja do Evangelho Quadrangular, Cecília nascia da água e do fogo, para a Honra e a glória do Senhor Jesus!

“Assim que quem está em Cristo nova criatura é, as coisas velhas já passaram, eis que tudo se fez novo”

(II Coríntios 5:17)

Porque, quando meu pai e minha mãe me desampararem, o Senhor me recolherá.

(Salmos 27:10)

Grande é o Senhor e grandes são as Suas maravilhas!

As lembranças mais uma vez foram interrompidas pela chegada ao hospital de alguns jovens da igreja Assembleia de Deus Italiana.

Meses antes, Cecília conheceu um jovem rapaz dentro de um autocarro de viagem, onde estava a caminho de Milão, com quem fez amizade. Em meio a tantas conversas perguntou - lhe se por acaso sabia da existência de alguma igreja evangélica na cidade

de Bergamo, para sua surpresa este rapaz não somente sabia onde existia uma como também a acompanhou a um dos cultos.

Foi ali que conheceu uma jovem chamada Miriam, de origem etíope, uma jovem que sofrera um acidente na adolescência restando paraplégica, uma fatalidade que não a impediu de ser livre e de amar as pessoas com o amor de Jesus e doar - se inteiramente a elas. Com sua simplicidade e alegria contagiava a todos os que a circundavam, Miriam fazia dos dias das pessoas dias melhores, e com Cecília não foi diferente, a simpatia foi automática, Miriam se apegou tanto a Clarisse que sempre que podia ia a casa de Cecília para visitá - las. Algumas vezes ela as levava para passear em seu pequeno carro adaptado. Acredito que através desta amizade Cecília pode sentir o amor de Deus.

Não poderia ter sido diferente, Miriam estava ali no hospital junto a todos os outros jovens da igreja, demonstrando o seu amor e lealdade, oravam com muita fé e cantavam hinos de louvores a Deus, acreditando que somente o Senhor poderia fazer um grande milagre, intercediam continuamente por Clarisse e traziam ânimo aos que estavam ali, porém Cecília não conseguia compartilhar de tamanha fé, pois estava ferida, magoada e irada. A chegada dos jovens não serviu para trazer alegria a Cecília, que por sua vez continuava imóvel deitada no colchão no chão, calada, com seus pensamentos e medos. Ângela, não suportando mais o silêncio da filha, resolveu sair e conversar com os médicos na esperança de convencê - los a fazer a cirurgia.

E após uma longa conversa, os médicos entendendo o desespero da família, resolveram então operá - la. Alguns enfermeiros entrando no quarto pegaram a menina e a levaram para fazer os últimos exames antes da cirurgia, e consequentemente deixando todos muito aflitos e ansiosos com o resultado. Durante toda a espera as orações se tornavam mais intensas.

Seis horas depois um médico veio ao encontro de Cecília, com uma aparência serena. Ela ao vê - lo se colocou em pé, diante dele, extasiada, e com seu coração pequenininho e amedrontado, respirou profundamente, fixando seus olhos nos dele, soltou a respiração lentamente a fim de recuperar a serenidade e suportar a resposta que estava por vir, então ele lhe disse:

– Senhora, fizemos todos os exames necessários, esperamos algum tempo para vermos se com os remédios poderíamos de alguma forma de evitar a cirurgia, pois como já é do seu conhecimento a doença é de um alto nível de complexidade, mas para nossa surpresa, observámos que algo inusitado estava acontecendo, refizemos o exame diversas vezes para termos a certeza do ocorrido, e apenas uma palavra pode explicar o que aconteceu…

Lágrimas correram dos olhos de Cecília, e de repente tudo lhe ficou escuro, não sentindo mais o chão, foi se sentando. Seu coração inseguro insistia em não acreditar que algo bom pudesse acontecer, ela esperava que o médico lhe dissesse logo que a menina havia partido, enquanto mordia as unhas, emitia um som parecido com um gemido que mais queria dizer socorre - me do que qualquer outra coisa, pois a dor dentro de si era tão insuportável que ela não conseguia entender como era possível que ainda estivesse suportando corajosamente toda esta situação, e com um nó na garganta, mal conseguindo falar, juntou as forças que lhe sobraram

e sussurrou - lhe:

– Diga logo doutor, por favor! O que aconteceu com minha filha?

– Senhora, acalme - se!

– Doutor, o que aconteceu? Eu não consigo mais ter calma,

estou aflita, diga - me logo, minha filha morreu? É isso?

– Como eu estava dizendo, todos os exames comprovaram que a doença repentinamente estacionou! – Disse isto sorrindo, satisfeito por trazer uma boa notícia.

A reação dos amigos e parentes de Cecília foi de euforia, se abraçaram e glorificaram a Deus pelo tão grande milagre concedido. Ângela abraçou Cecília fortemente enquanto repetia, “viu? Deus é bom, minha filha, Deus é bom!” Sem entender nada, Cecília empurrando sua mãe, virou - se novamente para o médico e perguntou - lhe novamente:

– Como assim doutor, estacionou? Ela está viva? O senhor está me dizendo que não a operou?

– Sim, ela vive! Disse - lhe o médico. Não foi preciso operá - la.

– Como assim? Explique melhor, eu não estou entendendo nada. Chorando e emocionada, Cecília, negava - se a acreditar no que estava acontecendo e continuava a insistir que o médico lhe explicasse com detalhes o que estava acontecendo.

– Um milagre! Senhora, somente um milagre pode explicar o que aconteceu! Daqui para frente as coisas ficarão bem, somente teremos que fazer mais alguns exames e logo a senhora poderá levá - la para casa, claro que terá que fazer acompanhamentos específicos nos próximos dias, mas vai ver que tudo ficará bem.

O milagre de Jesus

A alegria foi tanta que todos glorificavam continuamente! Deus estava dando a Cecília mais uma grande prova de seu infinito amor, mas a sua alma estava tão apagada e seus olhos tão desfocados que não pôde ver a grande bênção que o Senhor lhe havia concedido, pois tudo que ela conseguia sentir era a dor e o ódio que estava em seu coração misturar - se com a euforia de ter sua filha viva e desta vez para sempre ao seu lado.

O amor do Senhor foi tão forte e lindo, não permitindo que a dor do luto viesse ao seu encontro, pois o ódio veio tão forte em sua vida que ela não soube receber de Deus o seu tão grande milagre. Ele estava disposto a mudar a sua história se somente ela tivesse sido humilde para entendê - lo, ela queria vingança! E foi assim que o adversário de sua alma meses depois a conduziu ao mais fundo abismo, lhe oferecendo pratos saborosos, que ela não recusou.

Porque, quando meu pai e minha mãe me desampararem, o Senhor me recolherá. (Salmos 27:10)

Deus não a havia abandonado! Deus não a havia rejeitado! Deus não a expulsou da Sua presença! Foi ela quem o rejeitou. Ele por sua vez lhe deu uma grande prova do Seu absoluto amor, a milagrosa cura de sua pequena. Ela não conseguia ver este amor e cuidado para com a sua vida, e cegamente teve a certeza de que tudo o que menos queria daquele momento em diante era ouvir falar de Deus.

Ao pecar o homem se tornou independente e por isso inútil para o propósito de Deus. Cecília estava fazendo a sua escolha, independência, pecar contra o Senhor. O pecado não é o que o homem faz e sim uma atitude interior, um princípio de vida interior de independência de Deus. (Ex: eu sou dono do meu nariz, ninguém manda na minha vida.) Assim veio a queda da humanidade!

“Amados amemo - nos uns aos outros, porque o amor é de Deus, e qualquer que ama nasceu de Deus e conhece a Deus.”

(1joão 4: 7)

O passado é um espelho a refletir nossas falhas.

Março de 2006.

Às duas horas da tarde, me encontrava na cafeteria Bullevard na avenida Buenos Aires, eu ansiosa pelo meu encontro com a protagonista do meu primeiro livro. Ao entrar observei todo o local para ver se conseguia encontrar um lugar tranquilo onde eu pudesse me sentar e ter o mínimo de privacidade, embora fosse um local público. Vi que pessoas de todos os tipos e de várias culturas estavam presentes no local. Uma mesa escondida à direita do balcão, me transmitiu tranquilidade, pois me parecia estar bem escondida atrás das pilhas de jornais. Pensei, "ali sem dúvidas será o lugar perfeito para o meu encontro".

À minha volta, algumas pessoas liam o jornal diário, e outras conversavam alegremente enquanto apreciavam um bom

café, e eu direcionei - me à minha pequena mesa, sentei - me, e reparei que na mesa ao lado havia um senhor de cabelos brancos, de aproximadamente uns sessenta anos de idade, ele me

olhava simpaticamente, e logo em seguida, não hesitou em me cumprimentar com um aceno de cabeça.

Meu nervosismo me fez no momento parecer arrogante. O meu desejo era de poder estar só a fim de manter minha mente focada na personagem do livro, para isso, nada e nem ninguém poderia tirar a minha atenção.

Então, evitei retribuir a sua atenção. Procurei esquecer - me do que estava à volta e fixei meu olhar no cardápio, escolhi o que comer, e ao chegar o *garçom*, ordenei um café com leite e um pedaço de torta de chocolate, que são os meus preferidos. E enquanto o meu pedido estava sendo processado, observei que à minha frente havia um grande espelho com uma grossa moldura do século xv, que refletia a beleza do local, fazendo - o parecer ainda maior.

Fixei meu olhar sobre ele e por um momento a minha mente viajou no tempo, e foi justamente neste momento que tudo começou.

Ali à minha frente estava uma mulher vestida com um elegantíssimo *tailleur* preto e rosa claro, ela transmitia seriedade e simpatia ao mesmo tempo. Olhava para mim, com um olhar encantador, e sorria - me emocionada.

– Cecília, que alegria! Eu estava ansiosa por este nosso encontro! Certamente ira parecer algo um pouco maluco o modo como tudo está por acontecer, mas eu precisava estar contigo pela última vez, para que após esta nossa conversa, o livro da tua velha história venha a se fechar definitivamente e uma nova história iniciar. E então, vamos começar?

– Sim, Tânia! Eu estou pronta para falar.

O tempo foi passando, e nós duas passámos horas conversando e rindo muito das coisas que falávamos uma para a outra. Já havíamos tido outras oportunidades de conversarmos antes deste dia, mas desta vez era diferente, pois naquele exato momento Cecília estava abrindo seu coração para mim e me permitindo compartilhá - lo com meus leitores, podendo assim fazê - la conhecida por completo.

Cecília começou então a contar - me a sua história de vida e de conversão, e eu, por minha vez, entre um gole e outro de café, maravilhada, fiquei a observá - la enquanto falava:

– Bom, Tânia, para mim, falar de outras pessoas talvez seja menos complicado, pois se tratando de mim mesma parece - me uma tarefa impossível, porém, tentarei ser fiel às lembranças. Confesso - te que não será algo simples, pois muitas lembranças foram apagadas da minha memória. Contudo, creio que o que restou será o suficiente para que Deus possa edificar vidas, e quando se trata de restauração, eis - me aqui, tento dar o melhor de mim para Deus, ainda que tudo que faço seja pouco, pois Ele merece sempre o melhor. Confesso que a lembrança do passado me envergonha, se eu pudesse não me recordaria mais, o lançaria no mar do esquecimento e o deixaria ali para sempre, mas quando se trata de vidas, o meu “eu” morre. Meu coração ferido e magoado, não queria mais saber de Deus e de suas promessas. Não me importava mais ter minha família de volta, tantos anos haviam se passado desde que eu havia abandonado o Senhor, só existia luto dentro de mim, eu havia matado a Jesus em meu coração quando

vi minha família ser destruída através da separação entre eu e o meu marido, vi meus sonhos de um casamento feliz morrer diante dos meus olhos!

Quando soube da partida do Cláudio para o Brasil no ano de 1998, questionei a Deus porque estava permitindo que ele partisse, culpei a Deus por tudo, pois não conseguia entender o que estava acontecendo. Eu queria uma resposta imediata, mas ela não veio. Os anos se passaram, e no início de 2004, recebo então uma palavra do Senhor quando me encontrava depressiva e desejando o suicídio. Uma noite na qual me sentia muito sozinha e indecisa no que fazer, se ler um livro, ou sair para dar uma volta, lembrei - me então de minha irmã, senti saudades dos seus conselhos, pois ela era na época a única dos meus irmãos a estar em plena comunhão com Deus, pensei que seria bom que eu telefonasse para o Brasil para falar um pouco com ela, pois ela sempre sabia como me acalmar nestes momentos. E foi exatamente nesta hora que ela me disse:

– Cecília, ontem eu fui a um culto, uma Missionária muito usada por Deus, que estava ministrando a palavra, no momento em que me encontrava na fila de pedidos de oração, ela veio ao meu encontro dizendo - me que o Senhor a estava mandando dizer algo a você, pediu - me que dissesse a você estas palavras: “Diga à tua irmã que está lá fora do Brasil, que Deus a tocou e que está tirando algo da sua vida hoje, para lhe dar alguma coisa que ela lhe pediu há muitos anos e que também o seu tempo na perdição acabou! E agora ela terá que fazer uma escolha, vida com Ele ou morte nos pecados no qual ela se encontra.” Fiquei abismada com a revelação. Pois como ela poderia saber sobre você se não nos conhecemos intimamente? Vi que era mesmo Deus quem estava revelando.

Após ouvir estas palavras da boca de minha irmã, fiquei alguns minutos calada e então pensei:

“Algo que eu havia pedido a Ele há muitos anos?”

Por alguns instantes me esqueci da ligação telefónica e voltei no tempo através das lembranças. Lembrei - me do dia em que dobrei meus joelhos em casa e desesperadamente pedi ao Senhor que devolvesse a minha família, na época, com apenas vinte e três anos de idade não tendo maturidade suficiente não conseguia aceitar a ideia de perder meu marido e estava disposta a fazer qualquer coisa a fim de reconquistá - lo novamente.

Era uma tarde de verão, mas para mim ela era fria como o inverno mais rígido da Europa, porque eu não conseguia sentir paz em meu coração. Por alguns segundos as lembranças me fizeram reviver a cena na qual eu me encontrava prostrada naquele chão frio de casa, clamando em alta voz, chorando e orando ao Senhor, orações que naquele momento não foram respondidas, mas que hoje eu compreendo exatamente os motivos pelo qual Deus não me respondeu na mesma hora. Fiquei tanto tempo em silêncio naquele telefone relembrando aquela cena que não me dei conta de que minha irmã continuava ali do outro lado da linha telefónica e quando dei por mim ela estava me chamando:

– Cecília, você ainda está aí? Você está me ouvindo? Perguntou - me minha irmã aflita com meu silêncio no telefone.

Voltando à realidade, amargurada, respondi:

– Não Célia, eu não quero mais ter meu ex - marido de volta! Obrigado! Diga ao teu Deus, que agora, eu não o quero mais!

Cecília pausou seu discurso, fixou - me nos olhos e abaixou seu olhar, como se quisesse se esconder de mim, suspirou, e calou - se por alguns segundos, demonstrando que a lembrança de um dia ter deixado o Senhor realmente era vergonhosa para ela. Respeitando o seu momento, tentei quebrar o gelo entre nós com outra pergunta:

– Cecília, Deus já te perdoou, nós duas sabemos bem disso, sei que é vergonhoso, mas na época você estava machucada, hoje porém nós sabemos que as coisas são bem diferentes, se preferir podemos parar por aqui, mas eu gostaria que você continuasse com a tua história, se puder responder - me, eu gostaria de saber quando se deu início às crises conjugais que deram fim ao teu casamento.

– É verdade Tânia! Você tem razão! Eu realmente sinto - me envergonhada até hoje por ter um dia rejeitado o Senhor, mas, vamos lá, em 1998, cinco meses antes da separação entre Cláudio e eu, no dia em que a minha princesa veio ao mundo, todos

estavam preocupados comigo, pois eu estava no final do sexto mês de gestação, entrando em trabalho de parto prematuro, gerava em meu ventre uma criança hidrocéfala. A hidrocefalia é, de forma genérica, a acumulação de líquido cefalorraquidiano no interior da cavidade craniana, que por sua vez faz aumentar a pressão intracraniana sobre o cérebro, podendo vir a causar lesões no tecido cerebral e aumento e inchaço do crânio, uma enfermidade muito grave, e como eu estava entrando no sétimo mês de gravidez, a incerteza de sabermos se ela sobreviveria ou não trouxe muita insegurança para os meus amigos próximos e para minha mãe, pois não sabiam se eu suportaria a perda de um filho, por isso sentiam - se aflitos e temerosos embora tentassem transmitir - me força e coragem. Cláudio não estava presente no hospital naquele momento, há dias ele estava estranho, distante. Minha mãe, a mulher que eu rejeitei em meu coração durante minha infância e adolescência, estava ali, segurando em minhas mãos, me dando o apoio que eu precisava enquanto eu vinha conduzida pelos enfermeiros do hospital Manggiagalli de Milão até à sala de parto. Eu estava desesperada e aflita, sentia muito medo de perder minha filha e tudo o que eu sabia dizer era: “Salvem a minha filha.”

Pedi a Deus que não a deixasse morrer, caso isso acontecesse eu não saberia como seriam os meus dias, a esperança da equipa médica era o óbito, mas a minha era Jesus e Ele estava ali comigo segurando as minhas mãos e dizendo - me, “confie em mim”. Esta era minha certeza! Enfim ela nasceu e chorou! Eles não esperavam, mas ela chorou, era tão linda e pequenininha.

Neste momento o meu Deus mostrou sua grande e infinita misericórdia para connosco. Para a surpresa dos médicos, a pequena criança por três dias respirou sozinha sem aparelhos, e completou o seu tempo em uma incubadora, até que dois meses depois pôde vir para casa. Mas eu não estava feliz com esta vitória, pelo contrário, meu coração estava amargurado porque Cláudio, desde o nascimento de nossa filha, não se apresentava quotidianamente em casa, estes comportamentos deram início à nossa separação. Cecília prosseguiu dizendo - me:

– Sabe, Tânia, meu conhecimento de Deus era nada! Não poderia jamais tê - lo questionado, hoje porém, eu compreendo que o seu amor incondicional me livrou tantas vezes da morte e principalmente da morte eterna.

O que faltava em minha vida era o amor de Deus, que limpa, restaura, transforma, cura as feridas, e ressuscita os nossos sonhos. Um amor, que nunca antes, eu havia provado. Deus me escolheu para ser a primeira dentre os meus irmãos a se converter a Ele, me recordo de uma noite na qual meu padrasto, embriagado, fazia o seu *show* quotidiano, era noite, e eu não sabia exatamente o que fazer para pedir socorro, meu medo de que ele batesse em minha mãe aflorava em minha alma, foi então que eu me recordei de uma senhora da Igreja Assembleia de Deus que morava a muitas quadras abaixo da minha casa, alguém que eu conhecia de vista, mesmo não tendo nenhum vínculo amigável com ela, era a única pessoa a quem eu

sabia que poderia recorrer naquela hora. Sinceramente, eu já estava cansada de tantas confusões que aconteciam diariamente em minha casa, que única esperança que eu tinha para mim mesma era a morte, os anos passavam tão rápidos e nada parecia mudar, todos à minha volta estavam intactos, sem vontade alguma de lutar por uma vida melhor, aprisionados no pecado, na indiferença e na autossuficiência. Éramos todos independentes de Deus e foi justamente este o motivo pelo qual veio a nossa queda! Foi então que decidi sair desesperada pelas ruas em direção a casa daquela senhora, corri, corri, corri, até ficar cansada. Ali diante da sua casa, eu permaneci ali, inerte, esperei que as minhas forças voltassem, e então, bati palmas até que a porta se abriu, ela estava ali, diante dos meus olhos. Quando ela apareceu, um sentimento de medo e vergonha tomou conta do meu ser, e eu quis sair correndo dali e voltar para minha casa o mais rápido possível, mas era tarde de mais para isso, agora era prosseguir e dizer logo o que eu tinha ido fazer ali. Ela me olhou um pouco assustada devido ao horário tarde da noite, estava escuro, e ela mal podia me enxergar, não sabendo quem eu fosse, insistiu que lhe dissesse algo a meu respeito, a coragem de falar apareceu e eu pude então lhe dizer o verdadeiro motivo que havia me levado até à sua casa, disse - lhe que precisava urgentemente de ajuda, e que meu padrasto estava em casa embriagado ameaçando minha mãe, como era costume fazer todas as noites, e eu precisa que ela orasse comigo pois eu já não suportava mais toda aquela situação. Ela sorriu, gentilmente me fez entrar em sua humilde residência, perguntou - me pelo meu nome, e qual fosse a minha idade, ela parecia estar espantada com a ideia de que uma menina de não mais de dez anos de idade pudesse estar ali àquela hora da noite em sua casa pedindo por socorro. Eu lhe expliquei a minha situação, e após ouvir - me com atenção, ela fitou seus olhos bem dentro dos meus. Passei minhas mãos pelo meu rosto tentando enxugar as lágrimas que insistiam em cair, na inútil tentativa de fugir do seu olhar. Ela permaneceu me olhando

fixamente com seus olhos tão negros, escondidos atrás dos velhos óculos de grau, cheios de ternura, com um brilho que eu não saberia descrer, misteriosos, serenos, tranquilos.

O que era todo aquele mistério que eles em silêncio me transmitiam? De onde vinha toda aquela serenidade? Me perguntei com tamanha curiosidade e desejo de sentir a mesma coisa, a mesma paz, e eu não conseguia encontrar uma resposta que satisfizesse a minha curiosidade e tudo aquilo me constrangia. Ah, como eu queria poder sentir a mesma tranquilidade que eu via em seu olhar!

Seus cabelos presos em um simples coque, um penteado comum entre as senhoras evangélicas, sua saia longa, de um azul marcante, e a sua surrada blusa branca com variações de cinza claro sobre a sua pele negra, refletiam a beleza de uma mulher cheia do Espírito Santo, e que certamente andava no temor do Senhor. Sorriu - me com um sorriso irradiante que acalentou a minha alma, e em seguida perguntou - me:

– Minha filha, você quer aceitar Jesus como teu único e suficiente salvador?

Aceitar Jesus? Eu não sabia o que significasse aceitar Jesus, porém, qual outra opção eu tinha naquele momento? Então, a minha resposta foi, sim.

– Sim! Eu quero. – Respondi.

Se aquela decisão iria ou não fazer com que toda a desgraça do meu lar cessasse, isto eu não sabia, mas estava pronta a aceitá - lo para sempre em minha vida. E ali na sala da casa daquela mulher de Deus, que teve um papel tão importante em minha vida, eu dobrei os meus joelhos e pedi com tanta fé que Jesus entrasse em meu coração, e mudasse toda minha história.

Negue - se a si mesmo

“E buscar - me - ei e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração.” Jeremias 29:13

Cecília estava tendo seu primeiro encontro com Jesus, sem saber o quão importante era a decisão que estava tomando naquele exato momento, o Senhor Jesus estava de braços abertos esperando por ela! Cecília não entendia o quanto fosse importante este novo relacionamento, assim como milhares de mulheres espalhadas pelo mundo não o sabem.

Jesus não aceitou a oferta de Satanás quando estava no monte, mas infelizmente muitas pessoas sem conhecerem a verdade aceitam as propostas tentadoras do adversário sem saberem que as levará para a destruição eterna. Como já disse, somente o pagamento das nossas dívidas poderia deixar - nos livres da condenação e da escravidão eterna.

Quando uma pessoa é salva, ela entra para o reino de Deus e está debaixo do governo de Jesus Cristo. Ela é salva da sua independência para ser dependente de Jesus, dependência

significa renúncia das vontades e desejos que não agradam a Deus. O senhorio de Jesus não é uma opção para sermos salvos,

é uma condição. Sermos totalmente dependentes dele significa morrermos para nós mesmos. Cecília estava apenas iniciando a sua caminhada até o "Getsemani" onde deveria sacrificar suas vontades e desejos por amor a Deus.

"Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, negue - se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga - me."

(MT 16:24)

O tempo passou e as coisas não mudaram como ela imaginava, talvez pelo facto de que fosse ainda muito pequena, não conseguiu carregar a sua cruz, e também não foi após Jesus como deveria ter feito, assim como também não se lembrou do seu amor por Ele quando decidiu desviar - se dos seus caminhos.

A filha de Cecília estava viva, mas a sua família estava destruída! No fundo, ela sabia que poderia suportar muitas lutas, poderia recomeçar do zero, mas a perda de um filho, isto certamente lhe teria sido insuportável. O Senhor sabia disso, por isto, naquele momento, deu a ela o que era no momento necessário para a sua felicidade, a cura de Clarisse.

O que faltava na família de Cecília era o amor de Deus que limpa, que restaura e que transforma, que cura as feridas, e que ressuscita os sonhos. Este amor, mais precioso do que o ouro, eles nunca haviam conhecido.

Li em uma apostila de discipulado uma frase que falou muito comigo e que dizia assim:

"O Homem está perdido porque é rebelde, independente de Deus. Conversão não é cortar galhos (pecados/atos), mas a

raiz (pecado/atitude). Abandonar a independência. Mesmo que podemos os galhos, se não houver mudança de atitude eles voltam a brotar (continua sendo rebelde).”

Arrependimento, conversão e libertação andam lado a lado de mãos dadas! Eles precisavam de conversão e libertação, mas Cecília e seu namorado não estavam dispostos a renunciar suas vidas de pecado por amor do Senhor a ponto de serem restaurados.

As horas foram se passando, Cecília e eu não nos cansávamos de conversar. Eu queria saber mais e mais, e lhe pedi que prosseguisse. Até aquele momento o que eu sabia eram quais foram as suas escolhas em desviar - se do Senhor, porém o meu coração ansiava pela parte mais importante, o seu verdadeiro encontro com o Espírito Santo.

Ainda ali na cafeteria, perguntei - lhe como se dera início à sua libertação e conversão, então Cecília respondeu - me:

– Havia se passado seis anos desde que eu decidi entrar em um mundo horrível, no qual me encontrava no momento em que recebi o toque do Espírito Santo. Meu objetivo era somente um, ganhar muito dinheiro, comprar casas, preparar o futuro dos meus filhos. Dinheiro era tudo o que eu desejava! Quanto mais ganhava, mais eu o queria.

Já havia conseguido muitas coisas ao longo daqueles anos, havia comprado alguns imóveis, eu estava bem financeiramente, todos estávamos bem. E todos os dias eu dizia a mim mesma, “só mais este ano, depois eu paro”.

No momento em que a minha irmã me passou o recado de

Deus, a minha alma ficou realmente angustiada. Pois as palavras do

Senhor não saiam da minha cabeça. Eu estava mesmo precisando

de ajuda, como uma cega, eu precisava caminhar, mas não tinha forças, não conseguia enxergar o caminho, porque no fundo, naquele momento, eu não queria ser ajudada.

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida, dizia - lhe Jesus.”

Jesus era o caminho que Cecília não queria enxergar. Sem que ela percebesse, desde o dia em que sua irmã lhe passou o recado do Senhor, começou então uma luta muito forte dentro do seu ser, do espírito contra a carne, o espírito queria ser livre, ela precisava desta liberdade, ela precisava de cura, precisava de alguém que a tirasse do fundo do poço. Como ficarão os teus filhos, quem os sustentará? Como será? E se eles não tiverem mais a vida confortável que você lhes está proporcionando? E as tuas dívidas, como você vai fazer para pagá - las?

Embora Cecília se sentisse envergonhada com o seu passado, insisti com minha entrevista, pois senti um enorme desejo de saber um pouco mais sobre o mundo sujo no qual ela havia entrado, e de como se havia dado início à sua aliança com as trevas. Não me contendo, disse - lhe:

– Cecília, conta - me um pouco de como se deu a tua aliança com as trevas, será muito importante que os leitores saibam de onde Jesus te tirou para que o Seu nome seja glorificado. Contudo, se você preferir não dizer, eu compreenderei e a respeitarei.

- Claro! Tânia, eu entendo que seja muito importante, embora seja um passado horrível do qual me envergonho, hoje eu sei que

Deus com Sua infinita misericórdia e bondade me purificou e me fez um vaso novo.

Tudo se deu início, como disse, porque eu estava ferida da alma, muito furiosa com Deus, decepcionada. Foi então que

tomei uma terrível decisão, algumas pessoas me convidaram a me prostituir. A princípio eu estava desesperada, porque a assistência social do hospital Manggiagale de Milão estava me ameaçando e aterrorizando com a ideia de tirar a minha filha de mim e dá - la para adoção. Eles alegavam minha incapacidade emocional e financeira de criá - la. Eu não tinha nem mesmo um centavo na época, desejava tirá - la da Itália o mais rápido possível, mas de que forma eu faria isso sem dinheiro?

Sem pensar duas vezes, aceitei o convite. Dizia - me que aquela seria a forma mais rápida de conseguir dinheiro e voltar para junto dos meus outros filhos. Eu acreditei nessa mentira! Hoje envergonhada, sei que errei. Jamais deveria ter aceitado, mas na época eu estava cega de ódio e ambição.

Os primeiros meses foram horríveis, eu chorava muito, mas, com o tempo, a frieza ganhava espaço no meu coração, levando - me a ver aquela vida horrível como uma simples profissão. Tudo o que eu mais queria era vingança! Vingar - me de todos os que tinham ferido minha alma. Vivia de ilusões, uma vida escura e infeliz, e o sonho de voltar para casa se tornava impossível de realizar. Na verdade era uma vida de luxo e ilusão que somente aquele mundo obscuro poderia me favorecer, mas perdia a minha alma, a minha vida, as minhas alegrias, a minha dignidade, e eu não conseguia recusar - lhe.

“Porque de quem alguém é vencido, do tal faz - se também servo.”

(2 Pedro 2:19)

Às vezes, Cecília ficava ali pelas ruas, transfigurada, na esperança de se esconder dela mesma, mentindo que tudo não passava de um teatro e que uma hora aquilo acabaria. Dura ilusão! Os anos se passavam, e ela continuava ali, se alimentando

de mentiras, “destruindo” famílias, somente porque a sua família havia sido destruída.

Convencia - se dizendo a si mesma que tudo não passava de uma profissão igual a outra qualquer, só que esta era mais rápida e o caminho mais curto para os seus objetivos. Pode ser que ela tenha realmente alcançado o que esperava financeiramente, mas amor de verdade, liberdade, felicidade, e vida, isto ela nunca alcançou.

Foram inúmeras as vezes que polícias invadiam de surpresa o seu local de trabalho e a levavam presa, algumas vezes ela conseguia fugir, outras não, suas colegas de trabalho ficavam eufóricas, riam e zombavam todas as vezes que eles conseguiam pegá - la, pois com a sua ausência, elas tinham mais chances de trabalhar e menos concorrência.

Agora não era mais sua mãe atrás das grades! Não era brincadeira de crianças, era realidade! Uma realidade que durou anos. Com o tempo, Cecília foi adoecendo, a infelicidade que sentia era tão grande que já não desejava mais viver, e sem esperanças, pensou em suicidar - se.

“E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.”

(João 17:3)

Cecília prosseguiu dizendo - me:

– Sabe Tânia, naquela noite, cada palavra do Senhor batia tão forte em minha alma, mas tão forte, que me deixou inquieta, e após encerrar o telefonema com a minha irmã, não suportei a angústia, peguei no meu casaco e saí sem rumo. Caminhei pelas ruas de Milão, fazia muito frio, mas eu não sentia a baixa temperatura da noite, apenas caminhava pensativa.

Aquelas palavras, elas estavam me torturando! Embora eu não quisesse mais ter meu ex - marido de volta, ter os meus filhos e uma nova vida ao lado deles, era tudo o que eu mais desejava. Porém eu me encontrava amarrada no pecado do qual eu desejava mais do que tudo sair e não conseguia, pois me faltavam forças para isso.

"Quanto ao ímpio, as suas iniquidades o prenderão, e com as cordas do seu pecado será detido."

(Provérbio 5:22)

Eu caminhava desesperada pelas ruas, as palavras do Senhor agora misturavam - se com os pensamentos das minhas inúmeras brigas com transexuais por ponto de trabalho e todas as humilhações que eu vinha sofrendo continuamente na prostituição. Eu sabia que tinha chegado a hora de escolher um dos dois caminhos, eu precisava decidir, largar todo aquele pesadelo e seguir a Jesus, ou morrer eternamente. Eu precisava ser livre de todas aquelas lembranças do passado que desde aquele dia no hospital me acompanhavam continuamente, e de todas as algemas que me prendiam espiritualmente!

Às vezes parecia lindo e colorido aquele mundo, cheio de *glamour*, mas não era! Cada dia que se passava eu só desejava morrer. Não compreendia porque Deus estava punindo - me, o que eu havia feito de tão cruel para que a minha história fosse tão triste. Pensava.

No fundo eu só queria ser feliz e amada. Porquê? Todo aquele dinheiro serviria para quê? Por um momento, enquanto caminhava, olhei para dentro de mim, e vi que eu já estava morta.

Meu destino estava condenado, eu acabaria ali como todas aquelas meninas que via pelas ruas escravizadas. Meninas que vinham traficadas de seus países, e estavam condenadas a morrer ali, sem nenhuma esperança, sem ajuda e sem socorro. Meninas que apanhavam dos seus proxenetas, caso não trouxessem a quantidade de dinheiro que eles definiam ser a cota da noite ou do dia.

Tânia, eu não queria mais aquela vida! Precisava ser livre. Mas, e agora?

Cecília deixou então as lembranças e voltou à realidade, e viu que não era um sonho, tudo era real, e as palavras do Senhor em sua mente ressoavam continuamente, dizendo,

“Deus te tocou, o teu tempo acabou, escolhe”.

Escolher! Precisava escolher entre a vida e a morte, o espírito queria viver, mas a sua carne desejava morrer.

Após uma longa caminhada cheguei à porta de uma igreja, Quadrangular, que ficava na rua Padova nos fundos de um comércio, ouvi louvores ao longe, hesitei um pouco antes em entrar, mas as mãos do Senhor me conduziram até ao altar, sentei - me em uma das muitas cadeiras que havia por ali, e fiquei a observar alguns jovens ensaiarem hinos de louvor e adoração ao Senhor. O Espírito Santo estava ali, eu estava ali, mas a minha carne dizia - me que eu deveria ir embora, pois não era lugar para uma prostituta.

Num impulso, levanto - me e, rapidamente, dizendo a mim mesma que era verdade, que ali não era lugar para mim, sai caminhando até o meio do pátio em direção ao portão central. Seguida por um jovem, fui paralisada, e ele, ansiosamente, disse - me:

– Moça, por favor, volte, o Senhor me mandou vir buscá - la. Ele quer falar com você!

Cecília ficou olhando aquele jovem enquanto ele falava, e quando deu por si já o havia acompanhado a uma pequena sala, onde muitos outros jovens a rodearam. De repente a porta desta pequena sala se abriu, e uma senhora entrou, fixando - a nos olhos, disse - lhe:

– Não sei quem você é e não sei de onde você veio, mas eu sei para onde você vai se não voltar para Jesus hoje!

Mais uma vez Cecília rejeitou a palavra do Senhor, respondendo:

– Não, obrigada! Mas eu não posso!

Porém, como já disse antes, quando Deus toca alguém, Ele simplesmente toca! Desde então, noite e dia, por um ano e três meses, a carne de Cecília lutou contra seu espírito, os seus dias daquele momento em diante foram diferentes, ela chorava muito, mas desta vez era de arrependimento! O Espírito Santo passou a visitá - la todos os dias desde então, se apresentando com laços de amor (mesmo que ela se sentisse suja pelos muitos pecados), com amor e carinho Ele a conquistava. Com brandura e doçura, dizia que a amava, que ela era a sua flor do campo, seu lírio do vale.

Foram dias de tortura psicológica, de decisão entre o sim e o não. Ela todas as manhãs, como de costume, se arrumava, pegava seu material de trabalho e ia para aquele lugar, ficava ali sentada pelas calçadas, mas não conseguia mais trabalhar. Certa vez teve um sério desentendimento com um cliente e no momento em que estava para tocá - lo, algo aconteceu, Cecília, sentiu náuseas, nojo e um sentimento muito forte de aversão. Pegou o dinheiro, jogou - o

sobre o homem e começou a gritar, mandando - o embora. Ele, por sua vez, apavorado, sem entender nada, saiu exclamando:

– Sua louca! Nunca mais voltarei. Se interne sua louca! – Saiu furiosamente, dizendo às outras garotas que Cecília não estava normal.

Ela, por sua vez, tapando o rosto com as mãos enquanto se ajoelhava, respirou profundamente, e então sussurrou:

Eu não aguento mais! Meu Deus! Estou mesmo enlouque - cendo! Ajuda - me Senhor! Deus, eu não consigo! Eu quero, mas eu não consigo sair daqui sozinha, ajuda - me! Por favor, ajuda - me, quero ser livre! Liberta - me para que eu caminhe, solte as cordas que amarram meus pés e minhas mãos, abre os meus olhos, eu preciso ver. Eu quero nascer de novo Senhor, eu quero nascer de novo.

Penina e Ana, rivais.

Liberdade ou escravidão?

“Sempre que Ana subia à casa do Senhor, a outra a irritava; por isso chorava, e não comia.”

(1 Samuel 1:7).

Todos os anos a família de Elcana subia em caravana a Siló, era uma ordem religiosa, para sacrificarem a Deus pelos seus muitos pecados. Penina fazia a mesma coisa, subia acompanhada de seu marido, filhos, e rival. A Bíblia não diz se ela pedia perdão a Deus, diz apenas que Elcana sacrificava por ela e pelos filhos, mas uma coisa eu sei, e é que ela voltava para casa do mesmo jeito! Sem nenhum arrependimento, sem nenhuma mudança, sem nenhum sinal de querer a paz com sua rival, se Penina alguma vez desejou mudanças, isso nós nunca saberemos, mas certo que a sua história serviu e servirá para que possamos tirar o maior proveito para nossa própria edificação pessoal.

Falei que Elcana dava porções de sacrifícios por Penina, pelos seus muitos pecados, mas a que pecados estou me referindo mesmo?

Ódio e vingança! A estes sentimentos malignos estou me referindo!

Justamente os sentimentos proibidos pelo grande Deus, pecados pelos quais ela sofria noite e dia, pecados que a sufocavam, os quais a Bíblia não diz se ela os combatia, apenas diz que vinham feitos “sacrifícios” de ano em ano no templo. Sentimentos que provavelmente Penina tenha negado, não os admitindo, assim como Cecília, eu e tantas outras mulheres feridas um dia fizemos, se sentindo a vítima da situação, e talvez o fosse, mas o ódio a colocou na posição de culpada assim como colocou cada uma de nós.

Penina era uma mulher mal - amada, que não se conformava com a situação indesejada.

Se amar, eis a questão! Tarefa difícil para uma mulher ferida, mas quando se quer renascer das cinzas vale tudo no Senhor, “vale dizer a si mesmo quem você é com honestidade, vale livrar - se de culpas, vale avaliar críticas em modo positivo, vale assumir responsabilidades, vale aceitar a realidade, vale se disciplinar, e agir com integridade, lealdade consigo mesmo, vale agradecer a Deus por todas as coisas mesmo as mais tristes”.

O amor do Senhor foi tão forte e lindo não permitindo que a dor do luto viesse ao seu encontro, naquele hospital. Ele estava disposto a mudar a sua história se somente tivesse sido humilde para entendê - lo, ela queria vingança! E foi assim que o adversário de sua alma a conduziu ao mais fundo abismo, lhe oferecendo pratos saborosos, que não recusou.

Deus não a havia abandonado! Deus não a havia rejeitado! Deus não a expulsou da Sua presença! Foi ela quem o rejeitou**.**

Porque quando meu pai e minha mãe me desampararem, o Senhor me recolherá. (Sl 27:10)

Ele por sua vez lhe deu uma grande prova do Seu absoluto amor, a milagrosa cura de sua pequena. Ela não conseguia ver este amor e cuidado para com a sua vida, teve a certeza de que tudo o que menos queria naquele momento era ouvir falar de Deus.

Ao pecar o homem se tornou independente e por isso inútil para o propósito de Deus. Cecília estava fazendo a sua escolha, independência, pecar contra o Senhor. O pecado não é o que o homem faz, e sim UMA ATITUDE INTERIOR, UM PRINCÍPIO DE VIDA INTERIOR DE INDEPENDÊNCIA DE DEUS. (Eu sou dono do meu nariz, ninguém manda na minha vida…) Assim veio a sua queda!

Embora pequemos, há sempre uma promessa da parte do Senhor para todos os que confiam nele. Se neste momento você sente que precisa se arrepender e voltar atrás em alguma decisão errónea, faça - o agora mesmo e tome posse desta promessa para a tua vida!

Assim diz o Senhor;

todavia, trarei restauração e cura para ela; curarei o meu povo e lhe darei muita prosperidade e segurança. Mudarei a sorte de Judá e de Israel e os reconstruirei como antigamente. Eu os purificarei de todo o pecado que cometeram contra mim e perdoarei todos os seus pecados de rebelião contra Jerusalém, será para mim uma fonte de alegria de louvor e de glória, diante de todas as nações da terra que ouvirem acerca de todos os benefícios que faço por ela. Elas temerão e tremerão diante da paz e da prosperidade que lhe concedo. (JR 33; 6 - 11)

Adoração sem conversão,

sacrifício de tolo.

Penina entrava e saía da presença do Senhor, adorava e sacrificava ao altíssimo pelos seus pecados, mas quais pecados? Ódio e vingança, justamente os sentimentos proibidos pelo grande Deus, pecados pelos quais ela sofria noite e dia, que a sufocavam, nos quais a Bíblia não diz se ela os combatia, apenas diz que sacrificava de ano em ano, pois esta era a sua cultura e mandamento. Provavelmente ela deve tê - los negado, não os admitindo, assim como Cecília o fez, se sentindo a vítima da situação, e talvez o fosse, mas o ódio a colocou na posição de culpada.

Amada leitora, eu gostaria de meditar junto com você, na tradução do dicionário da palavra "ódio", comparando - a com a passagem em Levítico que diz:

Não sentirás aversão no teu coração pelo teu irmão…

Não sentirás horror pelo seu irmão em teu coração…

Não sentirás antipatia em teu coração pelo teu irmão…

Não sentirás repulsão em teu coração pelo teu irmão…

Não sentirás raiva em teu coração pelo teu irmão. (LV 19:17)

aumentei as palavras para que possamos meditar melhor em cada um de seus significados, para não continuarmos nos enganando, isto seria fatal para nossa alma. o.k.?

Agora vamos meditar em outras passagens bíblicas, que dizem:

Estar na luz e sente horror pelo seu irmão até agora está em trevas…

Estar na luz e prova raiva pelo seu irmão até agora está em trevas…

Estar na luz e sente repulsão pelo seu irmão até agora está em trevas…

Estar na luz e sente antipatia pelo seu irmão até agora está em trevas…

Estar na luz e prova aversão pelo seu irmão até agora está em trevas…

Vamos meditar em (1jo 4:20) que diz, “quem ama a DEUS e prova”;

Aversão pelo seu irmão é mentiroso…

Quem diz que ama a Deus e sente raiva do seu irmão

é mentiroso…

Quem diz que ama a Deus e sente repulsão pelo seu irmão é mentiroso…

Quem diz que ama a Deus e sente antipatia pelo seu irmão é mentiroso…

Quem diz que ama a Deus e sente horror pelo seu irmão é mentiroso…

Percebi que dentro e fora das igrejas existem pessoas cheias de ódio em seus corações, que entram e saem da presença do SENHOR como se nunca o houvessem conhecido, e muita delas nunca o conheceram, acreditam que Deus as ouvirá e as ajudará em seus problemas quando a palavra do Altíssimo nos revela que Ele não tem parte com a mentira, e com o engano. O facto de conversarmos e cumprimentarmos as pessoas dentro e fora das igrejas somente por obrigação é o suficiente, continuamos alimentando rancores profundos, e antipatia por elas, isto tem sido o motivo de o Espírito Santo não operar em nosso meio. Conheci algumas mulheres de pastores que por causa dos seus péssimos relacionamentos com os membros da igreja levaram muitos crentes a se afastarem dos caminhos do Senhor e outros a mudarem de igreja, levando também ao falimento do ministério do marido. Não bastava serem falidas emocionalmente, tinham que ferir os outros a fim de se sentirem bem. Mulheres feridas tendem a ferir sem dó e nem piedade! Se você, amada leitora, tem o costume de se isolar na igreja ou em outros lugares públicos, tem um péssimo relacionamento social e conjugal, então você é uma mulher ferida e está doente!

Creio que Deus trabalha em nossas vidas à medida que nos abrimos para Ele entrar e assim nos curar, muitos não obtêm seus pedidos e não recebem o que querem porque não liberam perdão, não sabem orar como convém porque murmuram em vez

de agradecer e reclamam das pessoas ao contrário de abençoá - las e amá - las. Esquecemo - nos de adorar a Deus em nossas orações e dar a Ele o que Ele merece e isto tem causado uma grande hipocrisia na igreja do Senhor. Temos dito, Senhor olha, em vez de dizermos, Senhor perdoa - nos. Gostaria de meditar com você mais uma vez nestas passagens porque trarão a cura para a tua alma!

Porque é permanente a minha dor, e a minha ferida é grave e incurável? Porque te tornaste para mim como um riacho seco, cujos mancais falham?

(Jr 15:18)

Fiz - me estas perguntas durante anos, não entendia o porquê de tanto sofrimento, eu orava, chorava nos pés do Senhor e minha vida não mudava, as pessoas me odiavam ainda mais, quanto mais eu me prostrava mais elas me expulsavam de suas vidas, e eu as repudiava em meu coração, então um dia ELE me respondeu:

Se você se arrepender, eu te restaurarei para que possa me servir; se você disser palavras de valor, e não indignas, será o meu porta - voz. Deixe este povo voltar - se para você, mas não volte você para eles! Eu farei de você uma muralha de bronze fortificada diante deste povo. Lutarão contra você, mas não vencerão, pois Estou contigo para resgatar - te e para salvar - te, declara o Senhor. Eu te livrarei das mãos dos ímpios e te resgatarei das garras dos violentos (Jr 15: 19).

Pensando no que Cecília me contava, lembrei - me de que uma vez li nalgum lugar que a vida se parece com um grande comboio, talvez aqueles comboio - bala, velozes, que quase não temos tempo para parar e observar os nossos dias aproveitando - os ao máximo, ou talvez outros um pouco mais velhos, enferrujados que parecem nem se mover por causa da lentidão com que caminham, e a cada

vagão um personagem, amigos, familiares, pessoas desconhecidas que encontramos nas ruas, locais públicos, pessoas que passam por nossas vidas tão rápido que mal temos tempo de conhecê - las, a cada estação e que nosso comboio faz suas paragens, mas o mais engraçado é que elas sempre deixam as suas marcas em cada um, sejam boas, ou sejam más. Amores, paixões, ódio, tristezas, etc…

Penina deixou que o ódio e o ciúme tomassem conta da sua alma, ela conhecia a dor da sua competidora e atacava justamente nesta área, eu imagino que não deve ter sido fácil para elas e principalmente para Elcana a convivência tribulada, eles tinham que comer todos na mesma mesa, todos os dias, orarem e adorarem todos juntos, somente na hora de dormir Elcana tivesse que escolher com quem se deitar. Talvez eles dois tivessem estipulado um dia para cada uma, ou talvez tirassem à sorte para ver sobre quem cairia, ou quem sabe quando uma cobrava demais ele se levantava e andava da outra, mas provavelmente Elcana deve ter se afastado muitas vezes para ficar sozinho longe das brigas das suas mulheres porque eu não creio que ele fosse indiferente às divergências, afinal eles moravam todos juntos, e mulher não sabe brigar em silêncio, por isto certamente ele deve ter se arrependido muitas vezes da sua escolha de ter uma segunda esposa, talvez ele tenha desejado a solidão em alguns momentos ou talvez em outros momentos ele tenha preferido ser uma avestruz, enfiar a cabeça num buraco e não tirá - la mais dali, talvez uma tartaruga, para se esconder dentro do seu casco e não sair mais. Imagino que ali dentro ele estaria protegido, porque realmente viver ao lado de uma mulher briguenta e outra chorona da sua própria sorte não

é fácil. Digo isto tirando de minha experiência própria, porque sinceramente existiram dias em que eu quis fugir dos problemas e me esconder de mim mesma, então posso compreender a situação de Elcana, apesar das suas culpas.

Durante anos elas viveram debaixo de brigas, preste bem atenção, anos, não dias e meses, mas sim anos, entrando e saindo da presença de DEUS, do mesmo jeito, sacrificavam todos os “anos” pelos mesmos pecados, mas não abandonavam seus direitos, não renunciavam seus direitos de mulheres, mal - amada e infecunda, uma queria ser amada e a outra queria ter filhos, ser reconhecida pela sociedade, poder mostrar ao mundo que um pedaço seu restaria na genealogia do povo de Israel, ela teria feito a sua parte na Terra como mulher e serva. Quantas mulheres assim você já viu em tua existência? Ainda hoje na casa de Deus existem estas mulheres, e porque estou citando a casa de Deus como exemplo? Porque é vergonhoso que nós mulheres conhecendo um Deus tão lindo e tendo intimidade com Ele não tenhamos a coragem de admitir nossas culpas diante Dele, e sermos curadas.

Ana e Penina, duas mulheres de Deus, escolhidas por Deus, por toda uma vida entraram na presença deste Deus tão lindo, assim como muitas de nós fazemos todos os dias, com ódio no coração pelos nossos irmãos, pelos nossos maridos, pelos nossos filhos, vizinhos, patrões, amigos, que acabam se tornando inimigos, ódio pelos nossos pastores, etc... Conhecendo a verdade e a sua palavra queremos e desejamos que esta verdade opere maravilhas em nossas vidas e faça milagres acontecerem em nosso meio, quando a verdade é que esta tão grande verdade jamais operará em meio a tanto rancor. Porque Ela é amor! O Espírito Santo

é amor! Um amor que só conhece quem tem Jesus no coração. Tornamo - nos pessoas rancorosas, mal - humoradas, arrogantes, manipuladoras, sem Jesus no coração, e o pior problema é que acreditamos cegamente que seremos salvas, quando a palavra nos afirma que quem não libera o perdão não poderá jamais ser perdoado pelo Pai, já ouvi muitas vezes pessoas dizerem que já perdoaram outras pessoas, mas à distância, do tipo: elas lá e eu

aqui, amado leitor quero te dizer que isto é uma mentira horrorosa, porque o verdadeiro perdão é aquele que não nos deixa medo de recomeçar, não existe perdão à distância, isto é ilusão! Perdão é esquecimento! Perdão é uma escolha! O que você deseja neste momento? Escolhe!

“Então o Senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou - o e perdoou - lhe a dívida.

Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos, que lhe devia cem dinheiros, e, lançando mão dele, sufocava - o, dizendo: paga - me o que me deves.

Então o seu companheiro, prostrando - se a seus pés, rogava - lhe, dizendo: sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.

Ele, porém, não quis, antes foi encerrá - lo na prisão, até que pagasse a dívida.

Vendo, pois, os seus conservos o que acontecia, contristaram - se muito, e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara.

Então o seu senhor, chamando - o à sua presença, disse - lhe: servo malvado eu te perdoei de toda aquela dívida, porque me suplicaste.

Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti?

E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que lhe devia.

Assim vos fará, também, meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas.”

(Mat. 18:27 - 35)

Penina, Mulher Ferida

O ódio excita contendas, mas o amor cobre todos os pecados. (Provérbios 10:12)

O que dizer sobre Penina? A Bíblia fala tão pouco sobre esta mulher.

Como eu a imagino?

Bem… fisicamente, eu a imagino de pele morena, cabelos negros, longos, de estatura mediana, de um físico magro com curvas acentuadas, cintura fina, e nenhum fio de barriga. Mas que talvez após as muitas gravidezes, tenha ganho alguns quilos a mais, e como todo peso em excesso, isso possa ter vindo para destruir assim aquele que era antes (na minha imaginação) um corpo escultural, levando - a a tornar - se vítima de marcantes estrias e horríveis celulites. Imagino que seus seios já não estivessem mais firmes como outrora, pois com o tempo e com a amamentação geralmente eles se tornam flácidos e tendem a cair, contudo, imagino acima de tudo que ela tivesse em algum lugar dentro dela uma beleza interior que com o tempo veio desaparecendo

à medida que o ódio entrava em seu coração, talvez tivesse outra beleza externa que provavelmente mantinha escondida atrás de um véu de maldade e antipatia que impedia assim que todos ao seu redor pudessem admirá - la pelo que realmente era. Talvez Penina fosse mais jovem do que Ana, e quem sabe isso lhe servisse de conforto. Posso dizer baseado em experiência própria que Penina foi uma mulher infeliz. Não sei ao certo em que intensidade, mas certamente foi uma infelicidade que a levou a uma decadência emocional a ponto de ferir e humilhar quem lhe estivesse por perto. Também desconheço a idade com a qual ela tenha se casado, mas se paro para pensar na cultura que diz que uma menina de 12 anos já é dada em casamento e pode ser pega como escrava para pagamento de dívidas, me vem à mente que talvez Penina tenha se casado ainda muito jovem, ou talvez não. O casamento, como já mencionado em outros capítulos, era um acontecimento muito importante para o povo Judeu, principalmente para a mulher, nos tempos do Velho Testamento, os costumes eram casar primeiro e amar depois, o que quer dizer que a maior parte dos casamentos vinha organizado pelas famílias dos noivos, que antes faziam uma boa investigação quanto à compatibilidade entre os dois jovens e sobre as condições financeiras do noivo, pois isso contava muito para as famílias Israelitas. Digamos que em uma linguagem mais moderna, se tratasse de um “casamento arranjado”. Segundo a história do povo Israelita, era costume noivar antes, pelo facto de o casamento ter um grande valor espiritual, era necessário que os nubentes se conhecessem muito bem antes de trocarem as alianças.

Todas as mulheres amam sonhar com a chegada do seu príncipe encantado, aquele homem lindo, romântico, sensível, que a levará ao altar e ali lhe fará juras de amor eterno, certamente não deve ter sido diferente para Penina que viu ao longo de sua vida seu sonho de ser uma noiva amada desaparecer diante dos

seus olhos. No casamento Judaico, o noivo aceita para si algumas responsabilidades matrimoniais que são detalhadas no contrato nupcial, sua obrigação principal é prover alimentos, abrigo e roupas para sua esposa, assim como Deus provê a seu povo tudo o que lhes é devido e necessário para viverem bem, também o noivo tem que ser atencioso em relação às necessidades de sua esposa e principalmente com relação às necessidades emocionais. Se isto for verídico, então não tenho dúvidas de que Elcana tenha suprido todas as necessidades de sua esposa embora não a tenha amado, a Bíblia afirma que ele dava porções a ela e a seus filhos, mas a Ana, por amá - la, ele dava porção dobrada, o que demonstrava claramente a sua preferência sentimental.

O primeiro amor de uma menina…

Ah… Aqueles momentos em que uma jovem se encontra suspirando pelos cantos, com o coração apertadinho, e muitos pensamentos pela mente, olhar distante, e uma mistura de sentimentos no peito que a leva a sentir o sangue pulsar em suas veias todas as vezes que olha para a pessoa amada. Será isso paixão?

Talvez ao ver Elcana pela primeira vez, Penina tenha sentido um frio no estômago e os pelos de seu corpo arrepiarem todos, e ali, diante dele, ela não tenha conseguido dizer nem mesmo uma palavra. Ele, talvez ao olhá - la, a tenha visto somente como alguém que poderia socorrê - lo naquele momento, alguém que poderia limpar a sua honra diante da sociedade, alguém com quem ele poderia se casar e ter filhos, alguém em quem ele colocaria a sua esperança de ser pai e de ver o seu nome perpetuar sobre a Terra e nada mais.

Havia algo a mais naquela menina de olhos brilhantes que naquele momento acreditava estar diante de seu príncipe, algo

que lhe fazia acreditar que estivesse prestes a viver a mais linda história de amor. Talvez ela tenha pensado que com ela seria diferente embora soubesse que seu amado já havia outra esposa, provavelmente tenha visto acontecer em sua parentela à mesma coisa, ou ouvido falar de outros casos parecidos de homens casados que contraem novos matrimónios e que de alguma forma, alguma mulher sempre acaba sofrendo, mas com ela não, ela estava apaixonada, e tudo lhe dizia que não, que com ela seria mesmo diferente, Elcana iria amá - la e ela certamente seria muito feliz. Eu prefiro acreditar que tenha sido assim a história de Penina e de Elcana, e não que tenha sido somente um casamento arranjado sem nenhum sentimento de amor.

Seus sonhos de se tornar uma linda esposa estavam saindo da gaveta e se tornando realidade, seu corpo estava almejando pelo primeiro contato, no qual as mãos do seu amado, calejadas de trabalho, iriam tocá - la pela primeira vez, fazendo com que ela se tornasse a mulher que sempre sonhou em ser, realizada e amada.

Acredito que Elcana tenha sido um bom esposo, carinhoso, atencioso, assim como mandava a cultura e a lei religiosa, caso contrário ela não o teria amado tanto assim, mas infelizmente, como a Bíblia relata, o coração dele não era dela, e com o passar do tempo, ela não conseguiu conquistá - lo, não conseguiu possuí - lo completamente como desejava, e foi justamente aí que a ficha começou a cair, fazendo - a perceber que infelizmente para ele ela não passava de uma “máquina” de fazer filhos, descartável, e que seu castelo não passou de um castelo de areia que o vento forte veio e levou consigo, deixando somente lembranças de uma fantasia amorosa que nunca existiu.

Mas com os anos, com o fracasso amoroso, com a rejeição do marido, a dureza foi ganhando espaço em seu coração ferido e se

tornando uma couraça forte que ela encontrou para se esconder e se defender. Assim ela foi se tornando uma mulher fria, sem sentimentos, amarga e vingativa, que passou a odiar a sua rival com todas as suas forças, determinada em fazer dos dias de Ana um inferno, acreditando que se ele não fosse dela também não seria de mais ninguém.

Penina não pôde simplesmente dizer basta, ela não pôde gritar, virar a mesa, chutar o balde, ela não pôde simplesmente dizer ok, agora eu quero o divórcio, quero ser livre, quero ser feliz, não pôde dizer, morto um papa se faz outro, como o ditado popular, ela não pôde dizer, avante o próximo, ou arrumar outro e passar na cara de Elcana para enciumá - lo. Penina teve que engolir seco e sem açúcar a falta de amor de seu amado. Ela não tinha televisão para distrair a cabeça com tantos programas educacionais (ironicamente falando) que vemos quotidianamente sobre sexo pervertido dando - lhe dicas de como conquistar seu homem, e de como trair e se vingar com êxito, também não tinha os famosos círculos de oração da igreja, onde ela poderia ir aos sábados pela manhã desabafar e falar mal da sua rival, também não tinha ninguém que pudesse orar com ela, amenizando a sua dor.

Quem sabe não tenha encontrado nenhum profeta que lhe tenha dito que a vitória seria dela caso continuasse orando, também não teve uma página social na internet na qual ela postava tudo que lhe vinha na cabeça a fim de desabafar em rede pública todas as suas neuroses.

O que eu sei é o que a Bíblia relata, e é bem pouco, mas que foi suficiente para me mostrar que Penina era uma mulher ferida que precisava ansiosamente de socorro, e que em nenhum momento ela demonstrou querer ajuda.

E como Penina, existem milhões de mulheres espalhadas pelo mundo fora. Mulheres magoadas, com chagas na alma que cheiram mal, mortas, já entrando em decomposição, mas que não querem ajuda!

Que fazer se nesse momento você se sente mal - amada, porque as coisas mudaram, e o afeto do teu esposo já não mais lhe é dado como antes?

O que fazer se você sabe que teu amado está agora amando outra mulher?

O que fazer se neste exato momento você se encontra desejando que alguém te diga o que deva fazer?

Eu gostaria muito de poder dizer a você que esqueça esta dor que está dentro do teu coração, que ela não existe, e que tudo está bem, mas, na verdade, eu sei que não está nada bem, e que somente o tempo te fará esquecer ou lembrar este momento de uma forma que não vai ter mais nenhuma importância para você, contudo eu sei e posso te afirmar com toda certeza, assim como o sol e a lua existem e brilham, assim você também brilhará, pois tudo o que está vivendo agora passará, e quando você olhar para trás vai ver que será somente uma lembrança longínqua, você perceberá que não vai doer mais. Quando você perceber que teu valor excede o das pedras preciosas, saberá que existem coisas ainda mais lindas reservadas para você provenientes das mãos de Deus, porque eu sei que você tem valor, e para Ele, você é mais do que especial. Creia nisso!

"… e tereis nojo de vós mesmos por causa das vossas maldades
e das vossas abominações."

(Ez 36:31b)

Onde está, ó Deus, a tua justiça?

Como podem os homens pedir a justiça de Deus, quando somos tão injustos? Justo seria que nos calássemos de vez! Minha líder do curso de preparação para missões me deu um grande exemplo de justiça que me fez raciocinar, ela me disse:

– Eu sempre pedia a justiça de DEUS quando estava magoada com alguém, até que tive a revelação, que nós estamos em um pedestal diante Dele chamado misericórdia, e abaixo existe outro pedestal chamado justiça, quando estamos na misericórdia satanás não pode nos acusar, mas quando alguém nos machuca e correndo pedimos a justiça de Deus para aquela pessoa então caímos da misericórdia para o pedestal abaixo, o da justiça, e assim sem proteção nos tornamos vulneráveis, e satanás então neste caso pode se apresentar diante de Deus e dizer: justiça para este também na mesma medida, porque conheço os seus atos e não são melhores do que os do outro. Neste caso, Deus que é santo e justo se encontra obrigado a fazer justiça com os dois, connosco e com a pessoa a quem pedimos a sua justiça.

“O homem ofendeu a santidade de Deus e provocou a sua ira” (Rm1: 18), fazendo assim com que a justiça do Senhor viesse sobre nós, mas Ele escolheu moer Jesus em nosso lugar, isto porque NOS AMA.

“O castigo que nos traz a paz estava sobre Ele”

(Is 53:6).

Jesus pagou a nossa dívida, e satisfez a justiça, por isso devemos ser seus imitadores, perdoando uns aos outros assim como Ele nos perdoou. Ao contrário de pedirmos justiça devemos amar os nossos inimigos e pedir misericórdia sempre. Nós todos somos injustos! Porém,

> “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça.”

(1JO 1:9)

No livro do profeta Jeremias, o Senhor revela ao seu servo destruição e morte contra o seu povo, nestas passagens podemos ver que o Todo - poderoso abre mão quase que definitivamente do seu povo, não fosse pela sua misericórdia e perdão, isto porque aquele que nasceu e que deveria adorá - lo (Homem) adorou mais a criação do que ao criador, colocaram o grande EU SOU em competição com outros deuses que não são Deus.

O profeta Jeremias, em um momento de desespero, abandono, e tristeza profunda, faz uma pergunta muito seria a Deus, pergunta esta que tantas vezes nós mesmos o fazemos, e não obtemos resposta.

Tu és justo Senhor. Quando apresento uma causa diante de Ti, contudo, eu gostaria de discutir contigo a tua justiça.

Porque o caminho dos ímpios prospera?

Porque todos os traidores vivem sem problemas?

Tu os plantaste, e eles criaram raízes, cresceram e dão frutos.

Tu estás sempre perto dos seus lábios, mas longe dos seus corações.

Tu, porém, me conheces Senhor. Tu me vês, e provas a minha atitude para contigo. Arranca os ímpios como a ovelhas destinadas ao matadouro!

Reserva - os para o dia da matança!

Até quando a terra ficara de luto e a relva de todo o campo estará

seca?

Perecem os animais e as aves por causa da maldade dos que

habitam esta terra!

(Jr 12)

O profeta desabafa a sua justiça de homem e questiona a justiça Divina, não se sente no direito de viver uma vida sem esperança e de destruição, se julga justo e santo aos seus próprios olhos, e decide pedir a Deus que todos os pecadores da terra fossem exterminados de vez, muitas vezes nós mesmos cansados de tantas lutas e competições, dentro e fora de casa nos colocamos no lugar deste profeta e nos julgamos sábios e justos, desejando que Deus extermine aquela pessoa que passa pelo nosso caminho nos ferindo, nos lesando, sem darmos a ela o seu valor, sem reconhecermos que nem sempre na vida se ganha, e que muitas vezes a perda se transforma em uma grande vitória. Há pouco tempo aprendi a renunciar os meus direitos e descobri que sou muito mais feliz assim. Você já parou para pensar se o Todo - poderoso resolvesse

acabar com todos os competidores da terra? O que seria de nós? Seriamos todos exterminados da terra! Vamos ver qual foi a resposta do Altíssimo para este profeta tão ousado.

(Jr 12: 5) Se você correu com homens e eles o cansaram como poderá competir com cavalos?

Se ele não conseguia competir com homens como ele, se Deus tirasse da terra todos os injustos e só ficasse o profeta e os animais, como poderia ele competir com cavalos que são velozes e fortes? Sábia resposta do Senhor!

(cont.) se você tropeça em terreno seguro, o que fará nos matagais junto ao Jordão?

Se este profeta não era capaz de viver em meio de homens como ele que raciocinavam, como poderia viver ele no meio da floresta onde estão todos os tipos de feras irracionais? Deus teria que exterminar toda a humanidade outra vez como quando mandou o dilúvio. Ele estava tentando fazer com que o profeta raciocinasse que todos nós somos injustos, incluindo o próprio Jeremias.

Linda resposta do Senhor! E Ele ainda foi além.

O profeta continua a sua lamentação,

> Deixei a minha família e entreguei aquela a quem amo nas mãos dos seus inimigos, foi levada como escrava. O povo de minha propriedade tornou - se para mim como um leão na floresta, ele ruge contra mim, por isto eu o detesto. O povo de
>
> minha propriedade tornou - se para mim como uma toca de hiena sobre a qual pairam as aves de rapina. A terra toda foi devastada e não há quem se importe com isto.
>
> (Jr12:7)

O profeta estava desgostoso com tantas falsidades e injustiças.

Ele queria a justiça de Deus.

Estou aprendendo a enfrentar os medos, por tanto tempo Deus me chamou de covarde, e na verdade eu o era, não é fácil se libertar de um fantasma que nos acompanha por uma vida, mas também não é impossível, quando o Senhor começa a quebrar o vaso, e a refazê - lo, sentimos dentro uma grande dor e muita vergonha, pensamos às vezes que não suportaremos, mas não é bem assim, o Senhor nos fortalece nos mínimos detalhes, porque quando é o Espírito Santo a fazer a obra Ele garante um trabalho perfeito. Assim como eu fiz, apresente diante Dele as tuas razões e as tuas verdades, e as tuas justiças assim como fizeram Jó e outros, porém esteja aberto para ouvir também as queixas do Senhor contra você.

Israelitas, ouçam a palavra do Senhor, porque o Senhor tem uma acusação contra vocês que vivem nesta terra:

A fidelidade e o amor desapareceram desta terra, como também

o conhecimento de Deus. Só se veem maldição, mentira e assassinatos, roubo, e mais roubo, adultérios e mais adultério, ultrapassam todos os limites!

E o derramamento de sangue é constante. Por isto a terra pranteia, e todos os seus habitantes desfalecem; os animais do campo, as aves do céu, e os peixes estão morrendo. (Os 4)

> Eles comerão, mas não terão o suficiente; eles se prostituirão, mas não aumentarão a prole, porque abandonarão ao Senhor, para se entregarem à prostituição, ao vinho velho e ao novo, prejudicando o discernimento do meu povo, eles pedem conselhos a um ídolo de madeira e de um pedaço de pau recebem respostas. Um espírito de prostituição os leva a desviar - se; eles são infiéis ao seu Deus.

(os 4: 10,15)

Não somos os únicos a nos sentirmos traídos e competindo com os adversários, o facto de muitas vezes abrirmos mãos de algo não quer dizer que somos covardes ou péssimos jogadores, não penso desta forma, acredito que se reagirmos positivamente em uma decisão de perda é já uma grande vitória. Deus não esteve ali a se lamentar se, Ele havia perdido a batalha para seus inimigos, mesmo porque Ele nunca perdeu nada pelo facto de ser um Deus inteligente, o seu caráter diz que é passivo e Longânimo. Ele tem uma extrema paciência e sabe esperar a hora certa para atacar, não se questiona, e não se desanima, não murmura, e não duvida de si mesmo, acredita nas suas capacidades de lutar e parte já com a certeza da vitória, conhece os seus competidores, a sua longanimidade faz com que Ele não se turbe se uma pessoa demora ou não para se converter, não somos diferentes Dele, pois fomos criados à sua imagem e semelhança no caráter. Mas ao contrário de reagirmos como o nosso criador, nós seres humanos temos a mania de sermos impacientes e tiro isto por mim mesma, quando quero algo não tenho paciência para esperar a hora certa e o tempo certo, por exemplo, um dia na igreja resolvemos fazer bolos para vender na cantina naquela mesma noite, faltava qualquer hora para o início da pregação, e fazia frio porque era inverno, o facto de que fosse tarde e os supermercados estivessem quase fechados dificultou os meus planos de comprar pronta a massa do bolo, tendo eu mesma que prepará - la, o problema era que eu, particularmente, nunca tinha preparado antes uma massa para bolo, mas para minha sorte e felicidade uma irmã em Cristo estava ali para me ajudar, então preparei tudo para confeitar e decorar enquanto ela trabalhava do outro lado a massa, alguns minutos depois o bolo estava assado, cheiroso e muito bonito, certamente eu não teria conseguido fazê - lo sozinha, bom, o importante era que ele estava pronto! Mas, como não era nada paciente, resolvi não esperar que esfriasse mais rápido com o ar frio que entrava

pela janela, a ideia não me agradou, não pelo facto de que fosse fora da cozinha, mas sim porque eu não tinha paciência de esperar! Resolvi então pegá - lo ainda quente e com uma linha fina cortá - lo no meio para recheá - lo mesmo quente, com a graça de DEUS ele não quebrou, e tudo saiu bem, o bolo ficou muito bonito, enfeitado e montado, vendemos muito, tudo certo, mas comigo as coisas não estavam tão certas, a ansiedade para vê - lo fez com que eu agisse sem pensar, com este comportamento eu corri um grande risco de destruir tudo e podia arrumar confusão com a irmã, porque certamente ela não quereria mais me ajudar e ainda ficaria chateada com o meu comportamento. A única forma que eu encontrei de me libertar dos meus medos foi me entregando a Deus, e confiando nas suas poderosas mãos.

Vida melhor a fez acreditar que teria suportado a distância e as barreiras. Porém, ela, não suportou e desabou! Caiu, e sua queda foi grande.

… Mas Deus, sendo rico em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossos

delitos, nos vivificou com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou acompanhado dele, e com ele nos fez sentar nas regiões celestes em Cristo Jesus, para mostrar nos séculos vindouros a suprema riqueza da sua graça, pela sua bondade para connosco em Cristo Jesus. “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé e isso não vem de vós, é dom de Deus; não vem

das obras, para que ninguém se glorie.”

(Ef 2:1 - 9)

Não entendemos o mover de Deus em nossas vidas. Assim como Ana, Penina e Cecília não podiam entender o que Deus estava fazendo em suas vidas, talvez você também não esteja entendendo nada, mas saiba que o que quer que te tenha acontecido ou esteja acontecendo, foi permissão de Deus e não a sua vontade!

Existe uma canção que diz assim: “Se na tua vida não houve ninguém que te ajudasse, não julgue, tem coisas que só Deus faz!” Medite nestas palavras e se deixe tocar pelo Espírito Santo, Ele fará algo grande em teu coração.

Ana, Mulher

Ferida

Isto acontecia ano após ano, sempre que Ana subia a casa do Senhor, sua rival a provocava e ela chorava e não comia.

(1sm 1: 7)

Ana, seu nome quer dizer beleza, uma beleza incapaz de sarar sua dor, ela era amada por seu marido e odiada por sua rival, provavelmente a mais velha entre as duas, mulher ousada e corajosa que não temeu olhar para dentro de si mesma e encarar a realidade que a circundava, embora tenha sido uma mulher depressiva e frustrada por boa parte de sua vida.

Mulheres feridas, de certa forma, amam sofrer!

"Abatimento físico ou moral"

Portanto Ana estava abatida fisicamente e moralmente, e já não comia.

Não fazia outra coisa que chorar, me lembro das crises de depressão que me acompanharam no passado, minhas roupas eram escuras e meus cabelos negros, as feridas da minha alma estavam abertas e sangravam, ninguém podia tocá - las porque eu não permitia. No passado eu costumava ter um impulso violento quase que inconsciente quando alguém tentava entrar no mundo que eu havia criado para me refugiar, e ameaçava invadir minha alma. Na verdade eu não queria deixar que as feridas do passado fossem embora porque eu as amava, glórias a Deus porque Jesus levou sobre si todas as enfermidades da minha alma, não foi fácil para eu ser liberta, e creio que não será nem mesmo para você, não se preocupe porque Jesus preparou um dia só para vocês dois, e este dia vai chegar! Acredito que nos momentos íntimos o medo tomava conta de Ana e a inveja dominava Penina. Quando eu estava triste, me trancava em um quarto escuro, e chorava as minhas mágoas, quantas de nós nunca fizemos algo parecido com o que vou narrar agora?

Por favor, não toquem na minha ferida, deixem ela ali quietinha, em silêncio, não despertem o meu amor, pois quando eu quero me lembrar dela, ligo uma música bem suave e romântica, com uma garrafa de bebida alcoólica do lado e do outro um maço de cigarros, porque são estes os meus companheiros fiéis de solidão, são eles que me consolam, somente eles me acalmam, e me entendem; gosto de estar no escuro do meu quarto, porque eu amo sofrer, me faz bem sofrer e ter pena de mim mesma, quem mais teria compaixão de mim e me compreenderia senão eu mesma? Não deixarei por nada a minha tristeza e minha amargura, como é linda a cor negra, me está tão bem, reflete a minha alma, sou um (a) pobre coitado (a), ninguém se importa comigo. Ah, a autocomiseração!

Meus pais não me entendem, meu marido me abandonou, eu sou tão boazinha, ele não me merecia, sim, quero morrer! Não!

Eu não posso morrer, tenho que viver para me vingar, eles têm que pagar por todo o desprezo, eles não me amam, por isso eu estou tão triste, já não me lavo mais, afinal não há ninguém para me cheirar, durmo sozinha, sou tão feia, meus cabelos já não são mais como antes, cheios de vida, porque será que as outras mulheres são melhores do que eu? O que tem de errado comigo? O que fiz para merecer isto? O que fiz para merecer tanto sofrimento? Tanto desprezo? Por favor, ninguém tire de mim minhas feridas. Ninguém lhes toque, não quero, não permito, quero ficar em silêncio eu e elas, aqui dentro do meu mundinho, a sós.

As dores, como são excitantes, como é bom deitar na cama e abraçar o travesseiro, e fingir que é meu bem, apertar bem de levezinho para que ele não se irrite e vá embora, não ele não poderá ir embora, porque ele não é real. Sim, vou comer, porque a gula, a ansiedade me fazem estar melhor, como muito porque não me importo com minha saúde, afinal ninguém me ama, porque me cuido? Não posso permitir que acabe o meu cigarro, nem sonho com isto. Que loucura! Quem sabe se eu beber bastante hoje a minha tristeza acabe? Mas eu não quero que ela passe, então vou beber ainda mais, assim ela será constante e real, ninguém pode saber da minha ferida, porque pode ser que queiram tirá - la de mim…

É incrível como nosso adversário destrói a mente das pessoas! Mas graças a Deus o Espírito Santo a restaura, aleluia!

Por anos Ana alimentou as suas feridas, chorava e não comia, anos suportando a sua rival e se lamentando! Nossos inimigos só podem nos afetar quando ainda damos sentidos a estas feridas, porque afinal como pode fazer mal algo que não existe mais e que foi cicatrizado? Por tanto tempo Ana esteve na presença do Senhor e não Lhe entregou as suas dores, mas as alimentava

continuamente, tinha a Deus, sabia quem Ele era, e todos os anos sacrificava pelas suas dores, mas não as largava, porque queria desesperadamente o que não poderia ter, adoeceu por culpa de um desejo compulsivo de possessão. Ela ficava aflita noite e dia.

Aflição: dor, martírio, tormento, angústia, mágoa.

Ana era uma mulher atormentada, angustiada, magoada e morta, sem prazer de viver.

Ana se torturava e vinha torturada por sua rival todos os dias! Vamos ver o que a ciência diz sobre esta doença psíquica?

Tortura Psicológica é o sofrimento mental causado por ofensas, humilhações, xingamentos que podem traumatizar e causar sofrimento por muitos anos, algumas vezes são mais graves do que as agressões físicas. Este tipo de tortura geralmente

é usada para conseguir determinado objetivo pelo agressor, seja ele uma confissão, declaração ou informação da vítima, mas em alguns casos é feito pelo simples prazer de ver o sofrimento da vítima. Os indivíduos que sofrem tortura psicológica têm grande probabilidade de desenvolver distúrbios psicológicos como a depressão, stresse pós - traumático e crises de ansiedade, acompanhado de síndroma de pânico (Psicologia).

No caso de Ana, ela vinha torturada cada vez que sua rival engravidava.

Estes sentimentos faziam parte do seu quotidiano, exemplo: Penina queria ser amada, Ana queria ter filhos, Penina desejava ser aceite. Posso imaginar Elcana ao lado desta mulher, creio que ela o tenha ofendido muitas vezes, a Bíblia diz que ele tentou fazer alegrá - la e distraí - la, mas tudo era em vão. Então Elcana, seu marido, lhe disse:

“Ana, porque choras? E porque não comes? E porque está mal o teu coração? Não te sou eu melhor do que dez filhos?” (1sm 1:8).

Provavelmente dez era o número de filhos que ele teve com Penina e que incomodava Ana e o amor de Elcana não era o suficiente para fazê - la feliz.

Amor é o nível ou grau de responsabilidade, utilidade e prazer com que lidamos com as coisas e pessoas que conhecemos. A palavra amor (do latim amor) presta - se a múltiplos significados na língua portuguesa. Pode significar afeição, compaixão, misericórdia, ou ainda inclinação, atração, apetite, paixão, querer bem, satisfação, conquista, desejo, libido, etc. O conceito mais popular de amor envolve, de modo geral, a formação de um vínculo emocional com alguém, ou com algum objeto que seja capaz de receber este comportamento amoroso e enviar os estímulos sensoriais e psicológicos necessários para a sua manutenção e motivação.

É tido por muitos como a maior de todas as conquistas do ser. (Enciclopédia livre).

A Bíblia não relata o comportamento de Elcana quanto às suas mulheres, mas conhecendo um pouco estes sentimentos de ódio e depressão não posso fazer outra coisa que imaginar os factos nesta família, dramático. Quem sabe Ana tenha jogado na cara de seu marido as noites de amor transcorridas com sua rival, e tenha se negado a seu marido desafiando - o e manipulando - o, talvez ela tenha feito greve de sexo, e neste caso a sua rival tenha

feito a festa, não creio que Elcana tenha sido feliz nesta situação, a Bíblia diz que o salário do pecado é a morte, e o que plantarmos colheremos, e foi assim mesmo o que aconteceu com este homem, ele escolheu a bigamia e colheu o fruto da discórdia.

Muitas mulheres feridas pelo mundo afora tendem a se negar sexualmente a seus maridos, acreditam assim que os punirão de algum mal que eles possam ter cometido, ou que desta forma os farão meditar em seus erros, muitas se fecham pelo facto de estarem magoadas. Uma noite é dor de cabeça, cólicas, na outra cansaço, na seguinte, preocupação com o projeto ou com os estudos, trabalho ou com os filhos. A psicologia afirma que para algumas mulheres fazer sexo uma vez por semanas ou por mês está bom, mas elas preferem fazer mais vezes para agradar ao marido, muitas ainda se submetem a isto, ou por carência afetiva, ou por medo de perder o cônjuge, em nosso caso, estamos falando de vida espiritual, acredito que quando uma mulher, mesmo tendo os seus motivos, não deva de modo algum se negar ao seu esposo. Particularmente acredito que desta forma elas só afastarão cada vez mais seus esposos de suas vidas, empurrando - os para os braços de outra, enquanto uma se nega a outra o acolhe, homens não são como as mulheres, eles não raciocinam com o coração, quando o assunto é sexo, eles primeiro o fazem e depois pensam nas consequências, para piorar a situação eles costumam jogar a culpa na esposa, tipo: “Eu errei, foi porque você negou - se para mim.”

Homens pensam muito em sexo, desejam mulheres e sentem muita atração visual, ao contrário das mulheres, homens quando amam, não são como nós mulheres, eles não choram em público, não fofocam pelo telefone com as amigas, ou pela net, eles não demonstram. Eles choram sim, mas de uma forma mais discreta por que foram educados com o passar dos anos para serem fortes e chorar e sofrer são sinónimos de fraqueza. Muitas mulheres, ao

brigarem com seus esposos, imaginam que eles sejam indiferentes e frios, o que nem sempre seja verdade, então acreditam que se negando a eles darão o seu brado de vitória sobre eles. Todos os homens sentem o desejo de trair, alguns não o fazem por respeito às parceiras e por respeito a Deus, por tanto se você se encontra hoje neste jogo de reservas, te aviso, sai dessa situação o mais rápido possível, se não quiser perder teu amado para outra mais disponível.

Mulheres feridas ao se negarem a seus maridos adulteram duas vezes;

1- Adulteram as leis de Deus, que diz que a mulher é do marido e vice - versa.

2- Adulteram as leis do casamento.

E além de estarem em pecado, ainda abrem brechas no mundo espiritual para espíritos de prostituição entrarem em seus lares e destruírem tudo.

Imagino que Elcana já não soubesse mais o que fazer com suas mulheres, assim como muitos outros homens espalhados pelo mundo não o sabem. Ele se preocupava com Ana, isto na Bíblia é claro, pois em seu estado depressivo ela já não comia e só chorava, certamente imagino que muitas vezes ele deva ter pensado em sumir, desaparecer, dar carta de divórcio para as duas, mas não colocou em prática por causa da sua fé e temor a Deus. Quem sabe nos momentos ruins com Ana ele tenha se escondido nos braços de Penina fazendo com que a angústia de sua mulher crescesse? Quem sabe ele passasse horas do seu dia bebendo e fumando para esquecer a situação dramática de todos os dias. Reclamações, lamentações, acusações, uma jogando na cara da outra a sua situação difícil, e ele talvez se sentisse arrependido das suas

escolhas erradas, talvez além de ter os seus problemas conjugais ainda tivesse que enfrentar sérios problemas financeiros ou talvez problemas com os próprios filhos, quem sabe adolescentes em fase de rebeldia. Quem sabe?

Nunca saberemos ao certo, embora no parágrafo acima eu esteja ilustrando alguns casos de “Elcana” do nosso tempo, homens que como ele também se sentiram e se sentem em um beco graças às suas escolhas erradas!

Acredito que Ana, apesar da depressão, tenha sido uma mulher íntegra e boa, pois a palavra de Deus em nenhuma passagem menciona que ela tenha de algum modo se vingado das provocações de sua rival, antes levou ao Senhor em oração a sua queixa, o seu problema, ao contrário de Penina, que sentia desgosto por saber que seu homem estava amando outra, afinal, se ruía de inveja por dentro.

Ana tinha medos, quem não os tem? Pavor de perder algo que temos para alguém ou para qualquer outra coisa. Quando eu era uma menina minha avó materna sempre me dizia que não podemos perder o que não temos. As pessoas não nos pertencem, não são nossas propriedades, elas não são objetos, ou bens materiais, se na verdade raciocinarmos nem mesmo as coisas materiais nos pertencem, hora as temos e hora não as temos, os seres humanos carregam em si um grande senso de possessão, queremos

possuir muitas vezes o que não é nosso e o que não podemos ter, sempre senti uma forte atração pelo que eu não podia ter, queria e desejava, sem ter a possibilidade de conseguir, o que me causava uma grande frustração, como por exemplo ser o centro das atenções. Quando minha irmã e eu éramos meninas, tínhamos o costume de disputar os namoradinhos, ainda que eles não fossem namoradinhos de ninguém, gostávamos dos mesmos meninos,

e acreditávamos que eles nos pertenciam; ela era um ano mais nova do que eu, mais bonita, mais loira, de um caráter passivo e extrovertido, a popular na escola, todos gostavam dela porque sabia fazer amizades, ao contrário de mim que era a patricinha antipática do bairro onde morávamos, aquela que andava sempre com o nariz empinado, que escolhia com quem se relacionar e por este motivo acabava sempre por estar sozinha, o que causava nas pessoas um sentimento de antipatia. Era anormal os dias que eu não apanhava das meninas na saída do colégio, afinal eu era mesmo antipática, me lembro de que por todo o tempo que vivi sem Cristo este mal da antipatia me acompanhou, nunca consegui me relacionar com nenhuma mulher, meus amigos eram todos homens e não porque eu não gostasse do sexo feminino, mas sim porque nossas ideias não eram compatíveis, elas gostavam de falar mal da vida dos outros ou de roupas e cabelos, às vezes de contar vantagens do tipo com quantos homens tinham se deitado, e a concorrência pela beleza, isto me irritava muito. Às vezes me encontrava em um grupo de amigos, jovens que se divertiam contando piadas, rindo à toa, e a única a sentir - se sozinha no meio deles era eu, eu havia criado um mundinho somente meu e ninguém podia entrar. Quando alguém me via sorrir era um milagre e os que não me conheciam sentiam horror à primeira vista, minha irmã conseguia sempre o que queria, eu também, mas não era igual, perdia a graça quando ela vencia a corrida em busca da atenção do mesmo garoto, eu vivia mesmo até ao fim as minhas paixões, no profundo, a história começava com uma brincadeira e quando eu percebia tudo tinha se tornado uma triste paixão não correspondida, talvez ela tenha se divertido mais do que eu, pois nunca deixou de viver a brincadeira, irmãs sempre disputam coisas, pessoas, beleza, amores, etc.

Sinto saudades desta época, não pelo facto da disputa, mas sim pelo facto de que brincávamos e brigávamos juntas, sei que aquele

tempo nunca mais voltará, mas hoje temos a possibilidade de pensarmos como mulheres e agirmos como grandes, construindo uma história melhor. As primeiras concorrências e competições começam em casa, entre irmãos, vejo às vezes minhas filhas que competem por um brinquedo, por programa de televisão, competem na escola, e brigam por qualquer coisa, minha filha mais velha, Eloísa, se parece muito comigo, é uma patricinha linda, mas ainda que ela não goste deste apelido, é assim que todos a veem. Muito linda, o que difere entre nós duas “na adolescência” é que ela é amigável, simpática, doce, extrovertida, inteligentíssima, afinal todos os filhos para os pais são lindos, minha princesa se encontra hoje na idade da concorrência, como não pode entrar em disputa afetiva dentro de casa, porque a sua irmã um ano mais nova, Luana, não satisfaz suas exigências, pois ela é totalmente o oposto da irmã mais velha, enquanto uma gosta de namorar a outra prefere estudar, na idade de dez anos Luana ainda pensava em jogar futebol, jogar vólei, e andar de skate, é do tipo caseira, prefere estar à frente da televisão, comendo *chips* e tomando refrigerantes, ou passar o tempo com o seu cachorrinho de estimação, as suas brincadeiras são desportivas, competição para ela só se for em quadras de desporto.

Hoje eu passo muito tempo longe delas, porque a obra do Senhor ocupa muito espaço na minha vida, mas sei, aliás eu tenho certeza de que Jesus está no controlo de nossas vidas. Na escola dizem que ela é uma criança muito agitada, que não para quieta, tem que estar em movimento o tempo todo, impaciente, mas muito inteligente, e isto não lhe deixa tempo para pensar em garotos, neste caso a mais velha teve que se contentar em disputar com as amiguinhas do colégio.

Às vezes por causa da distância que nos separa eu tento estar próxima do mundinho delas controlando os seus e - mails, leio suas

mensagens, e aquelas que recebe, claro que não faço às escondidas, porque elas no fundo sabem, conversamos sobre todos os assuntos, procuro ter com as minhas meninas um relacionamento aberto, amigável, quase sempre vejo mensagens de discussões entre ela e suas melhores amigas. Me recordo o primeiro namoradinho da Eloísa, aos onze anos, aquele que só crianças têm, um garotinho do mesmo prédio, ela gostava dele e ele gostava da amiguinha dela.

Um relacionamento a três, a única diferença é que entre crianças a maldade não é como na vida de adultos. Certamente este amor foi sido uma decepção para ela, mas a verdade é que no dia certo irá chegar onde o Senhor terá preparado um amor lindo e verdadeiro para cada uma delas. As competições nada mais são que sentimentos de inferioridade e medo de perder algo.

Este tipo de concorrência gerado pelo medo é uma maldição que nos acompanha há milhões de anos desde a criação do mundo. Os medos começam dentro de casa, graças a Deus, hoje posso dizer que sou feliz assim sem medo, não preciso mais sentir medo de não ser o centro das atenções.

Porque descobri que sou livre para amar mesmo que não seja correspondida. Hoje eu sei que não preciso mais competir pelo amor de ninguém, porque hoje eu descobri que o que for meu, ninguém irá tirar de mim. Descobri também que as pessoas são livres para me amarem ou não. Livres!

Eu precisei aceitar que elas fossem livres. Aceitar e entender! Para somente depois ser curada de dentro para fora. Foi necessário que eu me amasse primeiro, para somente então amar outra pessoa como a mim mesma.

Hoje vemos situações semelhantes a acontecerem dentro e fora das igrejas. Vivemos conflitos familiares, competições

ministeriais e profissionais, conflitos e competições nas amizades, competições entre irmãos, entre marido e mulher, obreiros contra obreiros, vizinhos contra vizinho, parentes contra parentes, e até mesmo amantes contra as esposas ou esposos.

Só existem duas saídas para o medo de perder:

Ou você reage e vence, ou você foge e morre por dentro! Não há outra saída!

Creio que Ana sentisse medo de perder o amor de Elcana, mas não conseguia se conter, creio que a cada noite em que ele transcorria ao lado de Penina, a fazia sentir - se ameaçada. Penina era uma terra fértil, produtiva e isto provavelmente deixava Ana insegura.

O medo de perder geralmente é o principal fator pelo qual competimos, uma noite ele está com uma e talvez na noite seguinte estivesse com a outra.

Eu fico imaginando como deveria ser a aparência destas duas mulheres, loiras, morenas, ruivas, negras, bronzeadas, altas, baixas, gordas ou magras. Ouvi dizer que as mulheres Israelitas dançam muito bem, e são muito bonitas. Mas isso não parece ter ajudado as nossas protagonistas na luta pela conquista. Pelo contrário, a guerra e a amargura as impediam de vencer.

Infelizmente, muitas mulheres, assim como eu um dia fiz, passam a vida orando por homens que não as amam mais, uma forma de guerra interna que muitas vezes não obtém nenhuma vitória.

Muitos casamentos Deus restaurou, e creio eu que ainda ir restaurar muitos mais, porém Deus nunca irá interferir no livre - arbítrio de ninguém, e isto implica em se teu esposo está

decidido a ir embora, você terá que escolher entre pagar o preço pela vida dele em oração, custe o que te custar, isto implica muitas humilhações, lágrimas, dores, ciúmes, amargura, baixa autoestima, noites mal dormidas, e tudo isso você terá que suportar de “joelhos” e calada. Não importa o tempo que isto irá levar, um mês, um ano ou mais dez anos.

Não sabemos quando e como ele se deixará tocar por Deus, se poderá se deixar transformar ou não, e se isso acontecer, então, Deus o trará de volta para você.

Mas e se isso não acontecer? Deus só irá trabalhar no querer dele, se ele quiser deixar Deus trabalhar!

Há duas saídas: ou você se ama, ou você o ama, não tem meio termo.

Lembre - se, você terá que aprender a amar a si mesma antes de amá - lo!

E se você quiser mesmo reconquistá - lo do zero, terá que estar ciente de que precisará deixar Deus trabalhar em teu caráter! Nos defeitos que fizeram com que ele desgostasse de você, renunciá - los! Abrir mãos das tuas convicções e teimosias! Deixar de ser mandona e respondona e deixar de ser preguiçosa e rebelde! O homem é ele e não você! Terá que aprender a ser o mais feminina possível, aprender a ser carinhosa e prestativa sem ser Amélia.

Tudo o que você fez até agora não funcionou? Mude de tática, não o fadigue, não fique pegando no pé, não leia as mensagens do celular dele, nem seus e - mails, isto só te fará sofrer, e quem procura acha, pois teu adversário está ao teu derredor bramando, procurando onde ele poderá te tocar. Vigie.

Se até hoje você esteve fazendo orações repetitivas para que ele volte, enchendo as irmãs do círculo de oração de pedidos e lágrimas, esquece! Claro que quanto mais pessoas orarem melhor, mas, muitas vezes, você só o estará expondo para os outros e isto só aumentará a raiva dele. Desta forma você o afastará da presença do Senhor. Vigia! Nenhum homem gosta de ter a sua vida privada exposta na igreja. O melhor é que você encontre duas ou três irmãs de confiança, tementes a Deus, que estejam dispostas a pagarem o preço com você e com elas se una em orações.

Eu te darei o mesmo conselho que o Espírito Santo me deu, ore por você, para que Deus mude o teu “eu”, e te ajude a te amar mais, e a amar ao Senhor em primeiro lugar. E então você vai ver Deus agir sim, mas na tua vida!

Fique mais tempo com você mesma, cuide da tua aparência e saúde, mas faça isso porque você se ama, e não pensando em agradá - lo ou chamar à sua atenção, isto poderá até despertar o ciúme nele, mas não o fará te amar. Ciúmes neste caso é orgulho machista. Amor é outra coisa!

Faça exercícios físicos, se tiver que chorar, maquilhada, perfumada e se possível for, chore de salto alto!

Vá a um cabeleireiro de vez em quando, se não tiver como pagar um, peça a uma amiga que escove teus cabelos, mas, por favor, não fique descabelada pelos cantos de casa, de roupas rasgadas e amarrotadas, você é filha do Rei, você tem valor! Homens detestam mulheres que ficam chorando pelos cantos. Enquanto você chora por ele, ele se diverte com outras mais felizes, bonitas e cheirosas, e de salto alto.

Não digo que não devemos chorar, chore! Mas depois de chorar, sacode - te do pó, levanta - te, e senta - te, ó Jerusalém: solta - te das cadeias de teu pescoço, ó cativa filha de Sião.

Muitas vezes queremos ter algo que não é nosso, e se este for o teu caso, por favor, deixe - o ir, que no final a vitória será tua!

Recordo - me uma vez minha filha mais velha era somente uma adolescente, quatorze anos de idade, estudava de manhã, e todos os dias levantava - se uma hora antes para se arrumar, ficava ali na frente do espelho se maquilhando e se penteando. Isto era uma rotina para ela. Certa vez perguntei o porquê de ela sempre fazer assim, até mesmo quando, por exemplo, precisasse de ir ao supermercado, e ela, cheia de charme, respondeu - me:

– Mãe, eu preciso manter o ibope! Não sei quem vou encontrar pelo caminho.

Pensei nas suas palavras de menina, e vi que tinha razão. Existem mulheres que não satisfeitas insistem no homem errado, mesmo muitas vezes tendo ouvido o Senhor dizer “não”, insistem tanto que o recebem por tanto pedir e acabam batendo com a cabeça contra o muro, e aí pagam um alto preço, com lágrimas de sangue, e sofrendo, acabam por perderem o ibope.

Deus fala não, mas elas amam tanto que não soltam a corda, não deixam ir, Deus está dizendo, solte, entrega - me, e elas segurando e chorando fingem não ouvi - lo. E depois o que acontece?

Nada sai como elas esperavam. E muitas se viram contra Deus, dando a culpa a Ele.

A responsabilidade é somente nossa pelas escolhas que fazemos! Somos os únicos responsáveis pelas colheitas de nossas semeaduras, pois a palavra de Deus afirma que aquilo que o homem semear isso também ceifará. Deus nunca será responsável pelos nossos erros, não podemos jogar em suas costas a responsabilidade de algo que fomos nós mesmos que pedimos a Ele.

Estive distante dos caminhos do Senhor por longos anos, fui perdoada por Ele, me humilhei diante Dele, mas colhi as consequências dos meus atos. Não fiquei isenta dos frutos que eu semeei quando estava no mundo.

Deus não nunca quis que eu estivesse em certas situações da minha vida, mas Ele permitiu porque eu queria estar. Era o meu livre - arbítrio.

Precisei entender em meio da dor que há um tempo para cada pessoa no mundo, não adianta correrm os contra ele, iremos nos cansar e não alcançaremos o esperado. Nos fadigaremos e sairemos decepcionadas, mas, se queremos um casamento restaurado, teremos que ter paciência, sabedoria e maturidade espiritual.

Mas, se a tua escolha for lutar, então, lute com as armas certas.

Se teu esposo está com uma Penina, e você Ana está desejando lutar em oração para tê - lo novamente, primeiro terá que entender que tua luta será contra principados e potestades, e o silêncio será arma poderosa a teu favor. Debater, mandar mensagens para a outra, procurá - la para tirar satisfação, se vingar, ou coisas deste tipo, não te trará a vitória, tua vitória será a oração, fé e obediência à palavra do Senhor.

Geralmente mulheres feridas tendem a ferir, muitas com ira no coração até se negam sexualmente a seus esposos, abrindo assim uma imensa porta no mundo espiritual para que outras entrem em sua vida; a mulher sábia, até mesmo quando está com raiva, nunca deixará de se entregar ao seu esposo, se este for o teu caso, saiba, se você não o tratar bem, a outra fará em teu lugar!

Se entregue a ele caso te procure, deixe o orgulho de lado, ainda que seja para depois você ter que gritar, chorar, esmurrar os

travesseiros depois. Mas, lembre - se, se tiver alguma dessas reações, faça - o longe das vistas dele.

E nunca o deixe ver que você está mal. Na presença dele, seja linda, seja única, maravilhosa, seja uma Ana segundo o coração de Deus, que faz toda a diferença e que o fará repensar os seus erros.

Enquanto eu não aprendi a calar - me, Deus me deixou no deserto, e doeu!

Enquanto eu não passei a orar pela outra, Deus não mudou meu cativeiro.

Enquanto eu não aprendi a orar por mim mesma, e a me amar, eu não fui feliz!

Enquanto eu me vingava com minhas mãos, eu não tinha vitória!

Enquanto eu não aprendi a obedecer a Deus, eu não sai das provas!

Descobri que a competição só nos leva a um caminho, o da destruição.

Enquanto eu não perdoei, não pude ser livre.

Eu precisei renunciar o meu “eu” se quisesse vencer!

E entender e aceitar que Jesus já havia me perdoado e que agora só restava o meu próprio perdão.

Lembre - se, Jesus já te perdoou!

Jesus se esqueceu de todos os erros que cometemos quando nos perdoou, Ele continuou do nosso lado, mesmo que todos os dias nós o traíssemos com o nosso comportamento medíocre e insensato.

Mesmo com as mentiras que contamos, com as ganâncias em nossos corações, mesmo quando sentimos inveja, ou fazemos fofocas, mesmo assim Ele nos perdoa e nos ama, nunca nos abandona. Não somos diferente e nem melhores do que Ele, por isso, sem o perdão não existe vitória.

Quantas vezes devemos perdoar nossos maridos ou esposas? Setenta vezes sete.

Quantas vezes devemos perdoar nossos irmãos? Setenta vezes sete.

Quantas vezes devemos perdoar nossa família e parentes? Setenta vezes sete.

Quantas vezes devemos perdoar nosso pastor? Setenta vezes sete e assim por diante. Você deve se perguntar, mas e se eles

cometerem sempre o mesmo pecado? Então te respondo, você deverá dar sempre o mesmo perdão!

Uma vez ouvi uma professora de oração e intercessão dizer que seu marido sempre cometia os mesmos erros e ela ficava furiosa com ele e ao mesmo tempo triste, então um dia Deus falou com ela e disse que ela deveria perdoá - lo, ela resolveu perdoá - lo, mas se passaram os dias e ele voltou a cometer o mesmo erro, então ela voltou - se para Deus e disse:

– Senhor, olha, ele cometeu de novo o mesmo erro. Como eu posso perdoá - lo sempre?

E Deus lhe respondeu:

– Qual foi o erro que ele cometeu?

– O mesmo da semana passada! – Respondeu ela.

– Qual? Eu não me recordo mais. Eu o perdoei!

Então ela percebeu que não se tratava mais do mesmo erro, mais sim um novo. Por isto devemos perdoar sempre, ainda que te pareça ser o mesmo erro.

Devemos pensar sempre que o de ontem não existe mais, porque foi lançado no mar do esquecimento, pensando desta forma, será bem mais fácil não guardar rancores de ninguém.

Diante do Senhor.

Ana estava diante do trono do Senhor, ela estava desesperada, sua alma estava angustiada, ela precisa ser livre! Todo o seu martírio, suas lutas conjugais, seus sonhos cancelados, a vergonha e a humilhação que sofria continuamente. Suas cadeias precisavam ser quebradas e só o Senhor poderia quebrá - las.

Anos entrando e saindo da presença de Deus vazia, machucada, estéril, mas desta vez era diferente, sua voz não saia de sua boca, ela apenas movia os lábios, estava lançando sobre o seu Deus todas as suas ansiedades, como nunca houvera feito antes, sua alma despejava diante dEle, ali, de joelhos se humilhando, chorou abundantemente, como se estivesse bêbada, Ana precisava ser livre, ela precisava ser curada, sabia que o único que poderia libertá - la era o Senhor. Então, Ana orou ao Senhor e perseverou em orar.

“Senhor dos Exércitos! Se benignamente atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e de mim não te esqueceres, mas à tua serva deres um filho homem, ao Senhor o darei todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não passará navalha.”

(1Sm 1:9 - 11)

Ana sabia que era impossível para ela, não conseguiria sozinha. Era algo que ela desejava mais do que tudo e que dependia somente do Senhor, a sua parte ela estava fazendo, lançando sobre Ele a sua dor e confessando que era uma mulher amargurada. Imagino que ela não tenha se lamentado de seu marido ou de Penina, creio que ela tenha dito somente que estava doendo, que ela estava doente e precisava de cura, que estava angustiada, infeliz, com ódio, e estava disposta a fazer qualquer coisa para ser outra pessoa, para ter uma nova história, ate mesmo devolver a Deus seu filho, caso o Senhor lhe respondesse, do outro lado, Cecília, também disposta a devolver a Ele toda a sua vida, todo o seu eu, e a sua história, se somente Ele se lembrasse dela, e a libertasse, o serviria por todos os seus dias, custasse o que custasse, ela seria Sua eternamente.

Os meses se passaram. Cecília já não era mais como antes, as sementes estavam começando a darem seus primeiros frutos, todos os dias de culto ela ia à igreja, ouvia a palavra e os hinos, chorava, e voltava angustiada para casa, pois havia uma luta entre seu espírito e sua carne, que não a deixava ter paz. Mesmo assim, ela não desistiu, e prosseguiu para o seu alvo.

Todos na rua ficaram sabendo disso, durante o dia ela estava lá, sozinha, sem fazer nem mesmo um cliente, porque não conseguia mais, porém seus pés estavam presos naquele lugar. Uma vez ou outra um irmão da igreja a surpreendia, parando o seu carro repentinamente em sua frente, constrangendo - a, dizia - lhe:

“Entre! Vamos embora daqui. Cecília, este não é, nunca foi, e nunca será o teu lugar.”

E envergonhada, ela o seguia. Louvo a Deus pela sua vida, por não ter hesitado em entrar no inferno para a arrancar dali. Obrigado meu Deus pela vida do meu irmão.

Uma tarde, sentada naquele meio - fio, exclamou em alta voz, “Deus, se Tu queres que eu saia daqui, tira - me pelos cabelos, porque eu não tenho forças para sair daqui sozinha”!

As outras meninas, nervosas, mandavam - na embora, dizendo - lhe:

– Ou você é crente ou você é da rua, está nos atrapalhando de trabalhar. Desde o dia em que você foi à igreja, Deus fechou as portas para todas nós, e não trabalhamos mais porque cliente algum entra nesta rua, veja, ela está vazia. Vai embora daqui Cecília! E decide - te a quem você quer seguir.

Foi exatamente o que ela fez, se decidiu. Ao chegar em casa, colocou sua cara no chão, e chorou abundantemente. Chorou com toda a sua alma, e em oração, disse - lhe:

– Senhor dos Exércitos! Ouve - me, liberta - me para que eu vá e te siga, eu não consigo me libertar sozinha. Minha alma está amargurada, eu estou sofrendo tanto. Me perdoe. Meu Deus, se somente o Senhor me libertar, eu devolverei a Ti a minha liberdade, e te servirei todos os dias da minha vida, custe o que me custar.

Desde então a sua vida começou a mudar.

Ana estava ali diante do Senhor, daquele que poderia mudar a sua história num piscar de olhos, e com um coração grato, ela entregou tudo a Ele e confiou.

Cecília estava ali diante daquele que poderia mudar a sua história, e com um coração grato, entregou tudo a Ele e confiou.

Quando Ana se levantou do chão, de trono de Deus, o seu rosto já não era mais o mesmo, ela brilhava, sua alma estava curada, e ela estava livre!

Certo domingo, todos estávamos na igreja, muita presença de Deus, alguns recebiam o batismo com o Espírito Santo, outros choravam de emoção, eu estava ali como de costume, orando, pedindo que fosse livre, três meses haviam se passado, desde que começara a desejar profundamente a minha libertação, e enquanto todos o adoravam, eu esperei que algo de diferente pudesse acontecer em minha vida, e foi então, quando Ele se aproximou e me tocou, libertando - me.

Caí de joelhos naquele longo corredor, e ali, diante dos olhos de todos, vi os pés de Jesus pela primeira vez em minha vida.

Jesus tirou minhas vendas, e ali naquele chão onde eu prostrava, pude ver quão suja eu estava, e o quão sujo era o lugar onde antes me encontrava. O seu amor me constrangeu, seu perdão me abraçou, e o seu sangue cobriu a minha vergonha.

Não conseguia levantar - me, tentei esconder - me atrás dos meus cabelos, na tentativa de não olhar nos olhos a todos quanto estavam presentes no local de adoração.

Conheciam - me há um ano e alguns meses, viram minha luta, mas desta vez foi diferente, eu me via como eles me viam, e doeu, foi ruim me ver daquela maneira. Então tomei a decisão mais sábia que eu poderia ter tido. Minhas pernas estavam bambas, e mesmo sem conseguir caminhar direito, levantei - me e caminhei até à frente do altar, e ali, diante de todos, diante do inferno que por tantos anos me aprisionou, diante dos seus anjos do Senhor, em alta voz, exclamei para que todos ouvissem:

– Deus, aqui, diante do teu trono, em lágrimas, agora vendo quem eu sou, eu faço a minha aliança contigo.

Tenha eu ou não onde dormir, ou o que comer, nunca mais voltarei para aquele lugar! Nunca mais darei aos cães o que é teu, porque eu sou tua, eu te servirei por todos os dias da minha vida, custe - me o que custar, eu te seguirei.

Eu ouvia muitas glórias e aleluia na igreja, todos aqueles irmãos que me amavam, e que há muito tempo esperavam por minha libertação, agora tinham as suas orações respondidas. Que alegria em seus corações!

E já meu rosto não era o mesmo! E eu estava livre!

Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim, não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima no céu, anjos, santos, sol, estrelas, etc…

Nem na terra, nem nas águas debaixo da terra, não te curvarás a elas e nem as servirás, porque Eu sou o Senhor teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me odeiam.

Eis que faço tudo novo!

(Cânticos 2:11 - 13)

“Porque eis que passou o inverno; a chuva cessou, e se foi; Aparecem as flores na terra, o tempo de cantar chegou, e a voz da rola ouve - se em nossa terra.

A figueira já deu os seus figos verdes, e as vides em flor exalam o seu aroma; levanta - te, meu amor, formosa minha, e vem.”

Março de 2006. O dia havia sido longo, por toda a jornada estive a olhar o meu passado através do reflexo de um espelho. Crendo que de agora em diante, ele ficara para trás.

Cansada, peguei meu casaco, e rapidamente saí do local em direção ao metro, apanhei o comboio em direção a Saronno, sabendo que eu precisava voltar rapidamente para casa, era quase hora de preparar o jantar.

Eu sabia que mesmo exausta deveria passar primeiro no supermercado para comprar algumas coisas que me serviria para o jantar. Naquele horário, certamente que teria de enfrentar

pacientemente as longas filas das caixas, e isto me causava certa angústia por não ter paciência para esperar.

Desci apressadamente do comboio e caminhei pelo centro de Saronno, até chegar à praça principal da pequena cidade, olhei para o alto da torre de uma igreja Católica, avistando o enorme relógio pendurado sobre a parede, eram quase seis horas da tarde, horário em que as pessoas passeavam pela praça, algumas saiam do trabalho e retornavam para as suas casas, outras com muita pressa de chegar a algum lugar corriam contra o tempo. Os idosos, que sentados pelos diversos bancos espalhados pela cidade, conversavam e se distraiam com seus discursos sobre política. Algo

à minha frente chamou a minha atenção, eram gritos de alegria, de crianças que corriam de uma parte a outra, eles, os gritos, me atraíram com um imã, e uma melodia me conduziu para mais próximo.

Caminhei tão devagar, ouvindo aquele som, que me conduziu pelo coração, e sentando - me ali perto do parque infantil, voltei a pensar.

Naquele banco de praça, me senti sozinha. Observei as crianças que corriam de uma parte a outra, e que subiam e desciam dos balanços e gangorras, e escorregavam felizes uma atrás da outra continuamente pelo escorrega.

Livres, soltas, sem preocupações.

As folhas amareladas no chão anunciavam o início da primavera, a noite se aproximava, e com ela vinha o vento frio. As mães conversavam e trocavam informações sobre os seus filhos, de como eles cresciam e as surpreendiam com qualquer travessura ou descobrimentos que faziam.

Elas mostravam umas às outras como era feliz a vida de uma mulher que se dedicava a criar e educar um filho, e de como era bom ter uma família de verdade.

Eu desejei não estar ali, mas aquele som de gritos de alegria me prendia naquele lugar. Eu precisava estar naquela praça, e observar as famílias que brincavam descontraídas e felizes. Eu precisava pensar nas muitas escolhas erradas que havia feito e tentar encontrar uma solução que pudesse dar uma revirada na minha história.

Por alguns segundos, me esqueci de como o meu Deus fosse grande, e que tudo estava sobre o Seu controlo. Me bateu uma imensa saudade das minhas filhas, e eu desejei voltar atrás no tempo para poder mudar toda a minha história. Ah, se somente eu pudesse mudá - la!

No fundo, eu sabia que somente Jesus poderia mudar a minha sorte, ressuscitar os meus sonhos, e restituir tudo aquilo que o adversário havia me roubado. Eu sabia que a única forma disto acontecer seria confiando e esperando no Senhor.

Após um momento de meditação, levantei - me então daquele banco frio e me direcionei à saída do parque. Levantei a minha cabeça e olhei para o céu, ele estava azul, estrelado, e embora fosse frio, pude sentir algo diferente em minha alma, um fogo que ardia, e um louvor me veio à mente.

Lentamente fechei os meus olhos, e como se quisesse voar, abri os meus braços. Sentindo em mim o amor de Deus inundar a minha alma, sussurrei:

– Sou livre! Sim, eu sou livre!

Continuei caminhando, sem sentir meus pés no chão, porque o meu coração estava alegre, pois o passado havia sido cancelado, e as dores já não existiam mais.

Caminhei e caminhei até que fui desaparecendo entre as secas árvores do bosque, dizendo a mim mesma:

“Anima - te, ó minh’alma, porque desta vez a tua história está nas mãos do Senhor!”

E a história continua…

Índice

Prefácio 7

Por que escrevi este livro 11

Agradecimentos 13

Apresentação pessoal 15

O processo de transformação da Borboleta 17

O precioso sangue de Jesus 29

Vaso novo 39

Ouvir, Esperar e Obedecer 43

O medo da solidão 45

Conhecer a Deus 51

Fechando as brechas 57

Espírito Santo 61

A Família segundo Deus 65

Cecília, Mulher Ferida 73

Ângela, Mulher Ferida 79

O milagre de Jesus 97

O passado é um espelho a refletir nossas falhas 99

Negue - se a si mesmo 109

Penina e Ana, rivais 119

Assim diz o Senhor; 123

Adoração sem conversão, sacrifício de tolo 125

Penina, Mulher Ferida 133

Onde está, ó Deus, a tua justiça? 139

Ana, Mulher Ferida 147

Aflição: dor, martírio, tormento, angústia, mágoa 151

Lembre - se, Jesus já te perdoou! 165
Diante do Senhor 167

Eis que faço tudo novo! 173


edições vieira da silva ®
livros que contam

Tel.: 218 120 295

edicao@edicoesvieiradasilva.pt

www.edicoesvieiradasilva.pt

www.facebook.com/vieiradasilva.edicoes